

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA – POSGRAP
MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA EM
REDE NACIONAL – PROFIAP

HALISSON DEIVID DE JESUS OLIVEIRA

**EMPREENDEDORISMO CULTURAL EM CAMAÇARI/BA:
UM ESTUDO PARA A FORMAÇÃO DE POLÍTICAS
PÚBLICAS PAUTADAS NA INDÚSTRIA CRIATIVA**

SÃO CRISTÓVÃO-SE

2024

HALISSON DEIVID DE JESUS OLIVEIRA

**EMPREENDEDORISMO CULTURAL EM CAMAÇARI/BA:
UM ESTUDO PARA A FORMAÇÃO DE POLÍTICAS
PÚBLICAS PAUTADAS NA INDÚSTRIA CRIATIVA**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Administração Pública da Universidade Federal de Sergipe (UFS), como requisito para a obtenção do título de Mestre em Administração Pública.

Orientadora: Prof. Dra. Gracyanne Freire de Araujo

SÃO CRISTÓVÃO-SE

2024



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

ATA DA DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO FINAL

Aos trinta dias do mês de setembro de dois mil e vinte e quatro foi realizada através de apresentação on-line a Banca de Defesa de Mestrado Profissional do discente **Halisson Deivid de Jesus Oliveira**, Matrícula: 202211009021 com o título do trabalho de conclusão final: **Empreendedorismo Cultural em Camaçari/BA: Um Estudo para a Formação de Políticas Públicas Pautadas na Indústria Criativa**. A banca foi composta pelos seguintes membros: **Profa. Dra. Gracyanne Freire de Araújo (Presidente/Orientadora)**, **Prof. Dr. Abimael Magno Do Ouro Filho (UFS)**, **Profa. Dra. Silvia Maria Santos Matos (UFS)** e **Prof. Dr. Napiê Galvê Araújo Silva (PROFIAP/UFERSA)**. Após a apresentação, foi passada a palavra à banca que arguiu o discente que respondeu aos questionamentos. A presidente e orientadora fez as considerações e em seguida deliberaram pela **APROVAÇÃO** do aluno.

Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos, São Cristóvão - SE, 30 de setembro de 2024.

 Documento assinado digitalmente
GRACYANNE FREIRE DE ARAÚJO
Data: 30/09/2024 20:34:21-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Gracyanne Freire de Araújo
(Presidente/Orientadora)

 Documento assinado digitalmente
ABIMAE MAGNO DO OURO FILHO
Data: 01/10/2024 07:41:26-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Abimael Magno Do Ouro Filho
(UFS)

 Documento assinado digitalmente
SILVIA MARIA SANTOS MATOS
Data: 01/10/2024 09:41:00-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Silvia Maria Santos Matos
(UFS)

 Documento assinado digitalmente
NAPIÊ GALVÊ ARAÚJO SILVA
Data: 01/10/2024 18:41:59-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Napiê Galvê Araújo Silva
(PROFIAP/UFERSA)

 Documento assinado digitalmente
HALISSON DEIVID DE JESUS OLIVEIRA
Data: 01/10/2024 19:13:18-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Halisson Deivid de Jesus Oliveira
(Discente/PROFIAP/UFS)

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

O48e Oliveira, Halisson Deivid de Jesus
Empreendedorismo cultural em Camaçari/BA : um estudo para a formação de políticas públicas pautadas na indústria criativa / Halisson Deivid de Jesus Oliveira ; orientadora Gracyanne Freire de Araujo. – São Cristóvão, SE, 2024.
116 f. : il.

Dissertação (mestrado profissional em Administração Pública em Rede Nacional) – Universidade Federal de Sergipe, 2024.

1. Administração pública. 2. Empreendedorismo na administração pública – Pesquisa. 3. Indústria cultural – Política governamental – Camaçari (BA). 4. Política cultural. I. Araujo, Gracyanne Freire de, orient. II. Título.

CDU 351.85:005.342(813.8)

RESUMO

O objetivo: desta pesquisa é analisar como o empreendedorismo cultural pode orientar para a formação de políticas públicas pautadas na indústria criativa no município de Camaçari/BA. Para atender tal objetivo esta pesquisa fundamentou-se nos estudos relevantes sobre empreendedorismo cultural, indústria criativa, o papel dos empreendedores culturais e a relação entre os temas e políticas públicas. **Metodologia:** trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter exploratório descritivo, em que foi utilizado o método de estudo de caso. Para a coleta de dados, foi utilizada a técnica da entrevista semiestruturada e a estratégia da análise de conteúdo do material levantado. Além disso, foi produzido um relatório técnico de análise e orientações para a formulação de políticas públicas pautadas na indústria criativa. **Principais Resultados:** o estudo buscou viabilizar melhor orientação sobre as articulações entre empreendedorismo cultural e a formação de políticas públicas para fomentar a inovação e promover a sustentabilidade das indústrias criativas, gerando emprego e renda no município de Camaçari/BA. **Contribuições teóricas, metodológicas e de gestão:** este estudo contribui para avançar no conhecimento sobre a relação entre empreendedorismo cultural e indústrias criativas. Para a gestão, destaca-se a importância da formação de políticas públicas no setor cultural para o crescimento da economia local. As contribuições desta pesquisa podem também se apresentar de forma ampla e aptas para serem replicadas em contextos similares ao município explorado. **Relevância e Originalidade:** a relevância reside na abordagem do empreendedorismo cultural como vetor para a formação de políticas públicas orientadas para as indústrias criativas no município de Camaçari/BA, enquanto a originalidade do trabalho está em estudar a relação entre empreendedorismo cultural e indústrias criativas, tema carente de aprofundamento e discussão no campo do empreendedorismo e de políticas públicas, o que permite uma compreensão aprofundada das dinâmicas culturais e econômicas da região. **Contribuições sociais/societal:** incluem o potencial para a revitalização econômica e social de Camaçari, através da promoção da indústria criativa que pode gerar emprego, renda e uma maior valorização da identidade cultural local. Além disso, este estudo oferece um modelo de análise de relatório que pode ser replicado em outras regiões com características semelhantes, ampliando seu impacto e relevância para a formulação de políticas públicas em diferentes contextos.

Palavras-chave: Empreendedorismo Cultural; Indústrias Criativas; Políticas Públicas; Camaçari/BA.

ABSTRACT

The objective of this research was to analyze how cultural entrepreneurship could guide the formation of public policies based on the creative industry in the municipality of Camaçari/BA. To meet this objective, this research was based on relevant studies on cultural entrepreneurship, the creative industry, the role of cultural entrepreneurs and the relationship between themes and public policies. **Methodology:** This is a research with a qualitative approach, of an exploratory and descriptive nature, using the case study method. For data collection, the semi-structured interview technique was used and with the collected material, content analysis was carried out and a technical report was prepared. **Main Results:** the study sought to provide better guidance on the articulations between cultural entrepreneurship and the formation of public policies to foster innovation and promote the sustainability of creative industries, generating employment and income in the municipality of Camaçari/BA. **Theoretical, methodological and management contributions:** this study contributes to highlighting the importance of forming public policies in the cultural sector for the growth of the local economy. The contributions of this research can also be presented in a broad way and capable of being replicated in contexts similar to the municipality explored. **Relevance and Originality:** the relevance lies in the innovative approach to cultural entrepreneurship as a vector for the formation of public policies aimed at creative industries in the municipality of Camaçari/BA, while the originality of the work lies in the integration of qualitative methods, such as case studies and content analysis, with a specific focus on the local context, allowing an in-depth understanding of the region's cultural and economic dynamics. **Social/societal contributions:** include the potential for the economic and social revitalization of Camaçari, through the promotion of creative industries that can generate employment, income and a greater appreciation of local cultural identity. Furthermore, this study offers a model that can be replicated in other regions with similar characteristics, expanding its impact and relevance for the formulation of public policies in different contexts.

Keywords: Cultural Entrepreneurship; Creative Industries; Public Policies; Camaçari/BA.

LISTA DE SIGLAS

ACEC	Associação Comercial e Empresarial de Camaçari
CEP	Comitê de Ética e Pesquisa
CIEC	Centro de Informação Europa Criativa
CNS	Conselho Nacional de Saúde
COFIC	Comitê de Fomento Industrial de Camaçari
CONEP	Comissão Nacional de Ética em Pesquisa em Seres Humanos
DOI	Identificador de Objeto Digital
DNN	Decreto Não Numerado
E.C.	Empreendedorismo Cultural
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LGPD	Lei Geral de Proteção de Dados
PIB	Produto Interno Bruto
PNAB	Política Nacional Aldir Blanc de Fomento à Cultura
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFS	Universidade Federal de Sergipe
UNEB	Universidade Estadual da Bahia
UNICA	Universo da Criança e do Adolescente Museu de Ciência e Tecnologia

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Síntese dos procedimentos metodológicos.....	30
Figura 2 – Desenho Metodológico	36
Figura 3 – Ginásio Cidade do Saber	84
Figura 4 – Museu Camassary	84
Figura 5 – Boi Janeiro de Parafuso e Personagens Boi Mirim	85
Figura 6 – Boi Janeiro de Parafuso – Apresentação Prêmio Cultura Popular	85
Figura 7 – Personagens Boi mirim	86
Figura 8 – Centro Cultural de Vila de Abrantes.....	86
Figura 9 – Cidade do Saber	87
Figura 10 – Teatro Cidade do Saber	88
Figura 11 – Complexo Cidade do Saber.....	89
Figura 12 – Piscina do Complexo Cidade do Saber.....	89
Figura 13 – Cidade do Saber.....	90
Figura 14 – Polo Petroquímico de Camaçari.....	90
Figura 15 – Polo Petroquímico de Camaçari.....	91

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Tipologia da entrevista.....	32
Quadro 2 – Protocolo de Estudo de Caso.....	30
Quadro 3 – Perfil dos atores entrevistados.....	36
Quadro 4 - Categorias de análise.....	36
Quadro 5 - Organização da análise.....	37

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	10
1.1	PROBLEMA DE PESQUISA.....	13
1.2	OBJETIVO GERAL E OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	14
1.3	JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA DA PESQUISA	15
1.4	MOTIVAÇÃO PARA ESTUDAR O TEMA; UM RELATO PESSOAL	19
2.	REFERENCIAL TEÓRICO	20
2.1	EMPREENDEDORISMO CULTURAL: CONCEITO, CARACTERÍSTICA E RELEVÂNCIA.....	20
2.2	ATRIBUTOS DOS EMPREENDEDORES CULTURAIS E A ATUAÇÃO NO CAMPO	22
2.3	INDÚSTRIAS CRIATIVAS E A RELAÇÃO ECONÔMICA	24
2.4	EMPREENDEDORISMO CULTURAL E INDÚSTRIAS CRIATIVAS: EXPERIÊNCIAS DE POLÍTICAS PÚBLICAS	26
3.	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	30
3.1	ABORDAGEM DE PESQUISA.....	30
3.2	TÉCNICA DE COLETA DE DADOS	31
3.3	ESTRATÉGIA DE ANÁLISE DOS DADOS	37
4.	ANÁLISE SITUACIONAL	39
4.1	ATIVIDADES CULTURAIS E ARTÍSTICAS DO MUNICÍPIO DE CAMAÇARI NO CONTEXTO DA INDÚSTRIA CRIATIVA.....	39
4.1.1	ATIVIDADES CULTURAIS E ARTÍSTICAS DE ACORDO COM OS EMPREENDEDORES CULTURAIS	42
4.1.2	ATIVIDADES CULTURAIS DE ACORDO COM OS AGENTES POLÍTICOS	44
4.2	EMPREENDIMENTOS CULTURAIS E SUAS AGENDAS	50
4.3	PERSPECTIVAS E DESAFIOS DOS ENTREVISTADOS QUANTO AO EMPREENDEDORISMO CULTURAL	53
4.3.1	PERSPECTIVAS NA VISÃO DO EMPREENDEDOR CULTURAL	53
4.3.2	PERSPECTIVAS NA VISÃO DOS AGENTES POLÍTICOS.....	57
4.3.3	DESAFIOS NA VISÃO DOS EMPREENDEDORES CULTURAIS	59
4.3.4	DESAFIOS NA VISÃO DOS GESTORES.....	62

5. PRODUTO TÉCNICO TECNOLÓGICO	65
6. CONCLUSÕES	66
REFERÊNCIAS	68
APÊNDICE A - TERMO DE ANUÊNCIA PARA AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA ..	79
APÊNDICE B - TERMO DE LIVRE CONSENTIMENTO ESCLARECIDO	81
APÊNDICE C - ROTEIRO DE ENTREVISTAS DOS EMPREENDEDORES CULTURAIS	83
APÊNDICE D - ROTEIRO DE ENTREVISTAS FORMULADORES DE POLÍTICAS PÚBLICAS	84
APÊNDICE E – FOTOS DE CAMAÇARI.....	85
APÊNDICE F - RELATÓRIO DE ANÁLISE E ORIENTAÇÕES PARA A FORMULAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PAUTADAS NA INDÚSTRIA CRIATIVA	116

1. INTRODUÇÃO

O empreendedorismo cultural possui um conceito que se refere à busca por oportunidades de negócios, com o objetivo de criar produtos e serviços que possam ser comercializados de forma rentável (Araújo; Barbosa, 2019). Tal conceito oferece uma base sólida para o desenvolvimento de novos modelos de negócios e atua como um impulsionador da inovação e do crescimento econômico (Drucker, 1985; Schumpeter, 1982). Além disso, o empreendedorismo pode contribuir para a inclusão social (Emmendoerfer *et al.*, 2021) o que faz do campo uma alternativa importante para o desenvolvimento econômico e social. Assim, a gestão pública tem dado importância cada vez maior ao empreendedorismo pelas ações e comportamento dos agentes políticos, que vêm procurando formas de criar, fomentar e ampliar as políticas públicas voltadas para as atividades empreendedoras (Gimenez, 2023).

A temática do empreendedorismo se encontra em processo de evolução acadêmica, com a constituição de diversas definições, pressupostos, abordagens, metodologias, dimensões e até mesmo epistemologias (Davel; Cora, 2017). O tema já compreende um vasto campo de estudos, dentre eles o estudo da união do empreendedorismo com a cultura, que foi iniciado com a publicação do trabalho de (Dimaggio, 1982). A temática da cultura como elemento que se funde ao empreendedorismo tem sua importância pela capacidade que possui de estabelecer rotinas e agir como influenciador do comportamento da sociedade, Araújo e Barbosa (2019), servindo como um componente de importância em promover o desenvolvimento econômico (Machado e Basaglia, 2013) e social de uma região (Michetti; Burgos, 2017). Apesar do potencial, pesquisas sobre o empreendedorismo cultural ainda são recentes, limitadas e dispersas (Davel; Cora, 2017; Toghraee; Monjezi, 2017), assim, a área ainda é pouco explorada, possuindo escassas abordagens como objeto de estudo (Marins; Davel, 2019a).

Mesmo com este panorama de pesquisas, Neves; Davel, (2022) apontam uma evolução nos estudos sobre empreendedorismo cultural, porém ressaltam que para aprofundar nas pesquisas sobre o tema é necessário um ambiente de interação entre atores, bem como das suas experiências e crenças fomentando e fortalecendo a prática do empreendedorismo cultural e trazendo a inovação, que é um dos elementos chave deste campo de estudo (Togharaee; Monjezi, 2017).

O empreendedorismo cultural está relacionado com o resultado do esforço daquele que cria e busca o desenvolvimento de ideias, cujo resultado seja aplicado, compartilhado ou distribuído sob a forma de atividade artística e cultural (Neves; Davel, 2022). Desta forma, o

empreendedorismo cultural consiste em atividades concebidas e realizadas por indivíduos que buscam não só inovar a partir de novos empreendimentos, seguindo assim uma abordagem econômica, mas também de transformar o seu meio sob uma ótica social (Araujo; Barbosa, 2019) e há quem acrescente que tais atividades devem ser buscadas na perspectiva do negócio, para obter retorno com a atividade (Togharaee; Monjezi, 2017), desta forma, o empreendedorismo cultural constitui elemento necessário tanto para compreender quanto para dinamizar a economia criativa (Neves; Davel, 2022).

O empreendedorismo tem se conectado com as indústrias culturais e criativas (Marins; Davel, 2019a). Esta conexão possui uma característica peculiar, por ser composta de elementos singulares de atividades artísticas e cria paradigmas particulares de desempenho e inovação no trabalho criativo (McKelvey; Lassen, 2018). Isto se deve, em parte, à natureza intangível dos produtos e serviços culturais, bem como à imprevisibilidade do mercado cultural e criativo. A economia criativa possui uma combinação singular de recursos tangíveis e intangíveis, e tem como principal característica a geração de valor que ocorre nas seguintes etapas: criação, produção e distribuição de produtos e serviços criativos, sendo a colaboração e a rede, imprescindíveis para o seu êxito (Boğa; Topcu, 2020). As indústrias criativas estão extremamente vinculadas à economia local já que envolvem criação, produção e distribuição de bens e serviços culturais por indivíduos criativos (Peris-Ortiz; Gomez; López-Sieben, 2019). A economia criativa e as indústrias criativas são essenciais na geração de valor, culminando no desenvolvimento da economia como um todo.

As indústrias criativas, pelas suas definições, possuem ao menos quatro elementos centrais que a compõe, sendo a criatividade o principal, já que é responsável por produzir a propriedade intelectual, seguida pela atribuição de valor dada ao objeto cultural, pelos significados embutidos ao produto e por fim, o fato das artes, dos negócios e da tecnologia se dirigirem para um mesmo ponto (Maudonnet; Wood; Bendassolli, 2019). Uma abordagem empreendedora, utilizando a produção intelectual e atribuição de valor dadas ao objeto, destaca a relevância do significado e da conexão emocional dos produtos com os consumidores nas indústrias criativas, o que contrasta com a visão tradicional de produção em massa e foco exclusivo no lucro financeiro. Além disso, essa estratégia explora a evolução dessas indústrias nas fases de elaboração cultural (Chang; Potts; Shih, 2021; Whitaker, 2021).

O empreendedorismo cultural vem ganhando relevância nos últimos 10 anos (Chang, Potts; Shih, 2021; McMullen; Ding; Li, 2021; Naudin; Agusita, 2021), subsidiando pesquisas no setor público e promovendo políticas públicas (Brooks; Vorley; Gherhes, 2022; Fazlagić; Sulczewska-Remi; Loopesko, 2021). O fomento à cultura pode ser dado nas mais variadas

formas. Diversas ações são implementadas em diversas partes do mundo utilizando o empreendedorismo cultural em políticas públicas como no caso do setor cultural Europeu (Alves, 2017), das políticas públicas em cidades japonesas (Menezes; Batista, 2015) ou das políticas públicas na Rússia (Chukovskaya, 2022).

Um exemplo de iniciativa pública, referência no mundo foi a criação do Programa Europa Criativa, aprovado em 2014 tanto pelo Parlamento Europeu quanto pelo Conselho da União Europeia, e que visava estabelecer novas modalidades de crédito financeiro, beneficiando profissionais criativos e empresas culturais privadas, bem como promover a mobilidade de profissionais do setor cultural na Europa (Alves, 2017).

Segundo informações do Europa Criativa, que é gerido pelos países membro da União Europeia, tendo como principais metas salvaguardar e promover o patrimônio, a diversidade cultural, linguística e aumentar a competitividade e o potencial econômico dos setores culturais e criativos da Europa, houve um aumento orçamental de 50% em comparação com o programa do período anterior, de 2014 a 2020 (CIEC, 2023), a integração em um espaço compartilhado conforme ressaltado por Canclini, (2019) evidencia a importância econômica dada para a temática no continente europeu.

Já tomando o exemplo asiático sobre implementação de políticas públicas para a cultura em cidades japonesas, o governo buscou aproveitar as artes e a cultura para a transformação regional, bem como eventuais políticas de promoção da indústria criativa que produzem resultados significativos (Menezes; Batista, 2015). Exemplos mais recentes valem destaque, como as políticas públicas na Rússia através da edição de medidas legais (Chukovskaya, 2022), na Itália por meio do uso do placemaking para recuperação de territórios (Cacciatore; Panozzo, 2022). Em Singapura, as indústrias aglutinam-se nos segmentos das artes, design, mídia, software, serviços de tecnologia e recebem apoio do governo por meio de subsídio financeiro do Arts Council. Na cidade de Pusan, na Coreia do Sul, foi criado o Pusan Film Commission, que desde 1999 objetiva empreender a cidade como set de filmagens cinematográficas (Menezes; Batista, 2015).

Canclini, (2019) ressalta que os dados econômicos do setor pelo mundo mostram uma discrepância nos percentuais, com os Estados Unidos detendo 55% da fatia dos lucros mundiais, seguido da União Europeia com 25%, Japão e Ásia com 15%, restando apenas 5% para os países ibero-americanos. Essa desigualdade econômica é atribuída ao baixo investimento nas áreas de tecnologia, produção industrial e da cultura por parte dos governos da América Latina, para Canclini, (2019), uma mudança desse quadro demandaria investimentos para entender o campo e obter diagnósticos para tomada de decisões alinhadas com o interesse público.

A presente dissertação buscou investigar como o empreendedorismo cultural pode orientar a formação de políticas públicas através das indústrias criativas no município de Camaçari, Bahia, que é um município que até antes de 1970 representava uma região agrária e pouco desenvolvida, durante a ditadura militar foi atingida por um macro processo de reestruturação produtiva, que objetivava substituição de importação através de políticas de desenvolvimento, passando de forma estratégica, a oferecer diversas vantagens de isenção fiscal na busca de atrair capitais e, à partir da chegada do polo se vê como uma das cidades de destaque da economia baiana assim como experimenta um grande crescimento populacional (Andrade, 2009).

Localizada na região metropolitana de Salvador, é a quarta cidade mais populosa do estado, perdendo apenas para: Salvador, Feira de Santana e Vitória da Conquista (IBGE, 2022). Camaçari possui um ambiente cultural mantido pela presença de povos originários dentre outros como integrantes da sua população (Camaçari-c, 2023), além de manifestações culturais e equipamentos culturais (Camaçari-A, 2010). Com isso, buscou, se identificar as principais barreiras enfrentadas pelos empreendedores culturais e os profissionais das indústrias criativas, bem como as oportunidades que pudessem ser exploradas através da implementação de políticas públicas mais direcionadas. A pesquisa se insere no contexto de uma crescente valorização das indústrias criativas como motores de desenvolvimento econômico e social, especialmente em regiões com potencial cultural rico e diversificado.

Este trabalho está alinhado com a linha de pesquisa das Políticas Públicas do PROFIAP, já que o estudo explorou a interseção entre o empreendedorismo cultural e a formulação de políticas públicas, com o objetivo de promover o desenvolvimento sustentável das indústrias criativas em Camaçari. A análise dos dados coletados através das entrevistas com atores-chave do setor cultural buscou fornecer insights valiosos para a administração pública sobre como as políticas públicas podem ser aprimoradas para melhor atender às necessidades dos empreendedores culturais e, por extensão, fortalecer o tecido econômico e social da cidade.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Diante do breve contexto apresentado, nota-se que o município de Camaçari tem necessidade de diversificação econômica. Para isto é relevante mobilizar uma infraestrutura cultural, para fomentar o empreendedorismo cultural e orientar políticas públicas voltadas para as indústrias criativas. Então, é importante incentivar a inovação, definir estratégias de

promoção das atividades culturais, propor políticas de valorização da diversidade cultural e ter um olhar para a sustentabilidade e responsabilidade social.

Esses elementos trazem a necessidade da pesquisa de propor uma reflexão no âmbito do empreendedorismo cultural para pensar em políticas públicas voltadas para a indústria criativa e com isso foi possível formular a seguinte questão de pesquisa: Como o empreendedorismo cultural pode orientar a formação de políticas públicas pautadas na indústria criativa no município de Camaçari/BA?

1.2 OBJETIVO GERAL E OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Este estudo tem como objetivo geral analisar como o empreendedorismo cultural pode orientar a formação de políticas públicas pautadas na indústria criativa no município de Camaçari/BA. Para atingir tal objetivo, serão elencados os objetivos específicos a seguir:

- Identificar e descrever as atividades culturais e artísticas do município de Camaçari, no contexto da indústria criativa;
- Mapear os empreendimentos culturais e as suas agendas na promoção do empreendedorismo cultural na cidade de Camaçari/BA;
- Apontar e discutir as perspectivas e os desafios na percepção dos empreendedores e gestores culturais do município de Camaçari, quanto à concepção do empreendedorismo cultural;
- Apresentar um relatório técnico que oriente a formação de políticas públicas voltadas para indústria criativa.

Esta dissertação está dividida em 6 capítulos, além desta introdução. O capítulo 2 traz o referencial teórico onde são analisados os aspectos da relação entre os temas: empreendedorismo cultural e indústrias criativas e suas perspectivas conceituais; os atributos dos empreendedores culturais; a relação econômica das indústrias criativas e as experiências de políticas públicas do empreendedorismo cultural e das indústrias criativas. O capítulo 3 foi dedicado aos procedimentos metodológicos em que foi delineada a pesquisa, definindo o método, a abordagem, seleção dos participantes para entrevistas, a técnica de coleta de dados e a estratégia da análise dos dados. A análise situacional faz parte do capítulo 4, e traz um estudo com as atividades, agendas, perspectivas e desafios dos entrevistados além das discussões do que foi coletado. O capítulo 5 é apresentado de forma abreviada o Produto Técnico-Tecnológico resultado do estudo e por fim, o capítulo 6, que traz as conclusões respondendo os objetivos recomendações e lacunas do estudo.

1.3 JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA DA PESQUISA

O trabalho se justifica por contribuir com a sistematização das principais teorias, conceitos e estudos relacionados ao empreendedorismo cultural e sua relação com políticas públicas e indústria criativa, possibilitando uma análise crítica. Ademais, o estudo pode possibilitar entender como o empreendedorismo cultural tem potencial de contribuir para a sustentabilidade das indústrias criativas, promovendo a geração de empregos, inovação e o desenvolvimento econômico e cultural por meio da formação de políticas públicas.

Para Togharæe e Monjezi, (2017), o empreendedorismo cultural, mesmo sendo um conceito que começou a ganhar maior protagonismo a menos de duas décadas, possui extrema relevância tanto para o crescimento econômico quanto para desenvolvimento das políticas públicas. Variadas vertentes oferecem uma oportunidade de estudo sobre o tema, como um mecanismo impulsionador da economia, seja: a) através de alterações na legislação (Chukovskaya, 2022); b) trazendo a discussão sobre o papel da serialização digital no processo de produção cultural (McMullen; Ding; Li, 2021); c) avançando em pesquisas por meio de uma revisão de literatura sobre a sua relação com as indústrias culturais e criativas (Dobрева; Ivanov, 2020); d) buscando uma melhor compreensão sobre o conhecimento, significado e identidade, que são características chave do empreendedorismo nas indústrias culturais e criativas (McKelvey; Lassen, 2018) e e) criando através de práticas pedagógicas, ferramentas que possam proporcionar uma capacitação efetiva sobre o empreendedorismo nas indústrias criativas (Naudin; Agusita, 2021).

Apesar de incipientes, já existem pesquisas relacionando o empreendedorismo com as indústrias criativas (Chang; Potts; Shih, 2021; Dobрева; Ivanov, 2020; Franco; Haase; Correia, 2018; Humpire; Álvarez, 2022; Khaire, 2021), entretanto ainda é necessário aprofundar estudos que prevaleçam novas abordagens sobre o tema. Por isso que esta pesquisa também se propõe a avançar no conhecimento sobre o tema. Diversos autores (Menezes; Batista, 2015; Newbiggin, 2010; Togharæe; Monjezi, 2017) apontam para a construção de estudos acadêmicos enveredando para as atividades das indústrias criativas, esses estudos na área da administração pública vêm se tornando mais frequentes e demonstram uma atenção crescente sobre o tema (Boix-domènech; Rausell-köster, 2018; Cacciatore; Panozzo, 2022; Mikić; Radulović; Savić, 2020).

Os estudos sobre indústrias criativas se debruçam nas temáticas, como economia de escopo (Whitaker, 2021) transformação urbana, ou placemaking (Wise; Fillis, 2022),

adequações na legislação objetivando o crescimento do mercado e fortalecimento da economia (Burakov; Slavinskaya, 2022), estudos dedicados ao mapeamento estratégico de regiões, (Cacciatore; Panozzo, 2022) e inovação (Naudin; Agusita, 2021; Wang; Ogilvie; Richardson, 2021). Diante dessa constatação, é importante avançar nos estudos sobre políticas públicas como mecanismo de fomento às indústrias criativas, principalmente para o desenvolvimento econômico e social de uma localidade, para mobilizar estudos futuros que possam trazer significativas contribuições sociais e acadêmicas.

No Brasil, algumas medidas demonstram a importância dada pelo governo ao segmento das indústrias criativas, como o Programa Territórios da Cidadania, criado através do DNN 11.503, de 25 de fevereiro de 2008 (Brasil, 2008) que possui alguns de seus eixos voltados para o desenvolvimento da economia criativa e pela criação do Decreto 7.743, da Secretaria de Economia Criativa (Brasil, 2012), extinta pelo Decreto 8.837 (Brasil, 2016) e recriada pelo Decreto 11.336, em 1º de janeiro de 2023 (Brasil, 2023). Em 2022 havia 29,72 milhões de empreendedores em todo o país, não fazendo distinção entre os empreendedores culturais, destes 1,88 milhões somente na Bahia, demonstrando a relevância dada pelo poder executivo federal em formular, implementar e coordenar políticas públicas para a economia (Menezes; Batista, 2015) O autor ainda aborda a importância das indústrias criativas para a economia e como essas políticas públicas podem ajudar a impulsionar o setor, apresentando um panorama das políticas culturais nos âmbitos Federal, Estadual e Municipal.

No âmbito municipal, a cidade de Camaçari, objeto de estudo deste projeto de dissertação, localizada a 50km de Salvador, possui 300.372 habitantes, tendo uma receita realizada em 2017 de R\$ 1.197.747,86 (IBGE, 2022). O município tem também um complexo integrado destinado a atividades culturais e esportivas, objetivando a inclusão social, intitulado “Cidade do Saber”, que atualmente oferta cursos nas áreas de idiomas, artes cênicas, dança, música popular e erudita; e para a promoção da saúde e beleza da população, além disso, o equipamento também possui o segundo maior teatro do estado em capacidade (Camaçari, 2022).

As características específicas da região como herança cultural viva permanecem por meio de comunidades ciganas (Camaçari-c, 2023; Lopes, 2019) indígenas, quilombolas e marisqueiras (Camaçari-c, 2023) sem contar na importância histórica por abrigar o Aldeamento do Espírito Santo, que é um dos quatro povoados mais antigos de catequização de índios nativos pelos padres da Companhia de Jesus (Copque, 2021) que abriga um campus da UNEB e um da UFBA, os quais contribuem para o desenvolvimento de um ecossistema criativo vibrante e diversificado, servindo como um mecanismo gerador de um modelo de transformação urbana

(Wise; Fillis, 2022) A presença das universidades na localidade estimula a manutenção de políticas governamentais para a criação de incubadoras de empresas que viabilizam a inovação e pesquisa, estimulando o empreendedorismo em alunos que possuam o potencial (Humpire; Álvarez, 2022).

A cidade ainda possui manifestações culturais como o Boi Janeiro de Parafuso, no distrito de Parafuso, que já foi um dos vencedores do Prêmio Culturas Populares 2009, concedido pelo Ministério da Cultura (Camaçari-A, 2010). Outros equipamentos culturais se mantêm vivos no município, a exemplo: do Barracão Cultural de Arembepe (um espaço destinado à comunidade com a proposta de ser um local cultural colaborativo); do Centro de cultura de Barra de Pojuca (localizado em Barra do Pojuca, o equipamento conta com uma biblioteca, que possui um acervo aproximado de 690 livros de temas diversos); da Biblioteca Comunitária Ler é Preciso Antônio Alves Sobrinho (equipamento inaugurado em 2006, em parceria entre a Prefeitura Municipal de Camaçari e a Suzano Petroquímica e Politeño); Teatro Alberto Martins, Pracinhas da Cultura, Museu UNICA e a TV Camaçari Cultura, dentre outros (Camaçari, 2022). Camaçari também é sede do maior complexo industrial integrado do hemisfério sul, que possui mais de 90 empresas químicas, petroquímicas, têxteis, celulose, dentre outros ramos de atividade e responsável por 10.000 vagas de emprego diretas e 30.000 indiretas, responde por mais de 90% da arrecadação tributária do município e por 22% do PIB da indústria de transformação do Estado da Bahia (COFIC, 2023).

Segundo o Sebrae (2021), os setores que mais ofereceram postos de trabalho no município de Camaçari em 2021 foram: a indústria, responsável por 41,3% dos empregos, seguido do setor de serviços com 29,5% e o comércio com 17,9% dos colaboradores. A quantidade de postos de trabalho que o polo petroquímico abriga demonstra a sua importância na geração de emprego e renda para o município. Cabe ressaltar que esta oferta de empregos pode comungar no desenvolvimento econômico e social com outros setores da economia, fomentando o empreendedorismo para desenvolver novas oportunidades de negócios, o que ajuda a potencializar a economia e diversificar os postos de trabalho na região.

Nesta perspectiva, Amaral Filho *et al.*, (2002) entendem que é necessário estabelecer políticas públicas que fomentem o desenvolvimento de núcleos produtivos locais e de micro e pequenas empresas. Atrelado a isso, o desenvolvimento regional endógeno, dentro de um contexto federalista, implica a integração de políticas locais com macroeconomias, promovendo um desenvolvimento sustentável que se apoie nas características e potencialidades locais, sem depender exclusivamente de intervenções do governo central (Amaral Filho, 1996).

Os dados acima evidenciam a maior fonte de arrecadação do município, ao mesmo tempo que apontam uma necessidade de diversificação na exploração de outras áreas econômicas enquanto as características naturais do município apresentam um potencial a explorar. Possuindo 42 km de faixa costeira, maior território da Região Metropolitana (Camaçari, 2022a) abrigando a famosa aldeia hippie que já teve visitas ilustres de Caetano Veloso, Gilberto Gil e Janis Joplin (Sousa, 2013).

Diante de todas as características elencadas, destacam-se algumas carências do município: a) Falta de diversidade de setores econômicos (a indústria como a maior empregadora). A criação de um ambiente que estimule a formação de clusters ou distritos industriais, onde as pequenas empresas possam cooperar e complementar suas atividades se faz necessário para a promoção do empreendedorismo, já que esses arranjos permitem que as empresas se especializem em diferentes etapas do processo produtivo, melhorando a eficiência e a competitividade da produção local (Amaral Filho *et al.*, 2002). Isto é importante para levar em conta as características locais e culturais que são peculiares para cada região (Amaral Filho, 2002). b) Limitação de programas de formação e capacitação empreendedora para que preparem os residentes locais, especialmente jovens e empreendedores para participarem ativamente, identificando o seu mercado. O crescimento e a evolução do empreendedorismo necessitam de uma base sólida de educação empreendedora para inovar e gerir empreendimentos culturais de forma eficaz (Davel; Cora, 2017; Marins; Davel, 2019b); c) Ausência de políticas públicas que incentivem as indústrias criativas e o empreendedorismo cultural pode ser considerado um impedimento para o desenvolvimento destes setores. A necessidade de políticas públicas eficazes que incentivem o empreendedorismo cultural e as indústrias criativas, como mecanismos de fomento à economia local e à geração de emprego (Chukovskaya, 2022; Fazlagić; Sulczewska-Remi; Loopesko, 2021; Romanelli; Zbucha, 2020).

Tais características culturais contextualizam a cidade de Camaçari e justificam o seu potencial em promover o empreendedorismo cultural para a formação de políticas públicas pautadas nas indústrias criativas, subsidiando desenvolvimento econômico e social. O empreendedorismo cultural servirá, nesta pesquisa, como um balizador e promotor da indústria criativa que integra o município, o que pode contribuir para impulsionar o desenvolvimento da região (Fazlagić; Sulczewska-Remi; Loopesko, 2021)

1.4 MOTIVAÇÃO PARA ESTUDAR O TEMA; UM RELATO PESSOAL

Filho de Camaçari nascido e criado, estudando até a graduação em Ciências Contábeis no perímetro da cidade, meu ingresso no ensino superior em 2002 coincidiu com o período de início dos trabalhos do complexo Ford aqui na cidade. Vários dos meus colegas da UNEB, ali trabalharam, seguiram carreira, porém, uma frase que eu ouvia algumas vezes nos corredores e da qual eu achava cada vez mais difícil de se materializar, aconteceu. A frase era: “As instalações da Ford são todas parafusadas, no dia que não for mais vantajoso para a empresa continuar as operações, ela desparafusa e vai embora”.

O fenômeno de atração dessas empresas se dá em nome do desenvolvimento local, da necessidade de gerar postos de trabalho através de investimentos de empresas que não tem nenhuma relação com a localidade, fez surgir nos municípios a necessidade de trazer o máximo de empresas, que são unicamente atraídas pelo baixo custo da mão-de-obra e detém a possibilidade de escolha do local de implantação mais vantajoso, devido à guerra fiscal travada entre os municípios, que, com o intuito de atrair os benefícios para a sua cidade, utilizam da renúncia fiscal como vantagem para empresas que estejam dispostas a ali se instalarem (Amaral Filho, 1996).

Antes do episódio da Ford, já havíamos perdido a possibilidade de abrigar a fábrica da Asia Motors, que não foi além do lançamento da pedra fundamental lá em 1997, porém, a frase se materializou e assim aconteceu, trazendo prejuízos e desemprego, pois além da fábrica os trabalhadores de empresas que forneciam peças para a montagem e outros empregos que orbitavam na dependência dela foram perdidos. Com isso, comecei a pensar na importância do município ter uma diversificação da sua matriz de receita para fomentar o surgimento de empregos e desenvolvimento econômico. A pertinência e importância do tema empreendedorismo cultural foi surgindo ao longo do levantamento bibliográfico, que mostrou a relevância do tema no mundo, sem contar que o resultado do estudo trará um diagnóstico e a possibilidade de formulação de políticas públicas que tragam desenvolvimento e renda para o município.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EMPREENDEDORISMO CULTURAL: CONCEITO, CARACTERÍSTICA E RELEVÂNCIA

A pesquisa em empreendedorismo está em constante desenvolvimento, com uma inclinação predominante para a perspectiva econômica (Cacciatore; Panozzo, 2022; Werthes; Mauer; Brettel, 2018). Devido às suas raízes em múltiplas áreas acadêmicas, o empreendedorismo evoluiu para um campo de estudo com uma ampla gama de perspectivas, o que enriqueceu e intensificou o interesse por pesquisas que integram outros campos do conhecimento (Araujo; Davel, 2018). Contudo, abordagens diversificadas têm sido exploradas, incluindo tópicos como engajamento social, identidade pessoal, criatividade, liberação, rebeldia, estética e arte (Davel; Cora, 2017).

Apesar da presença do empreendedorismo no domínio artístico, os avanços na compreensão da sua relação com esses temas mais amplos ainda são incipientes (Marins; Davel, 2019a). Essas variadas abordagens ilustram a extensão e a complexidade do empreendedorismo, destacando a relevância cultural como um motor para a economia de uma nação. Isso sublinha a importância de debater como o empreendedorismo pode ser entendido e transformado em vantagens tanto sociais quanto econômicas (Franco; Haase; Correia, 2018).

Discutir o empreendedorismo cultural, um tema específico do campo do empreendedorismo, engloba dimensões como engajamento social, expressão de identidade e manifestações de criatividade (Davel; Cora, 2017). Esse campo tem visto crescimento e evoluções notáveis nas últimas décadas, se tornando um terreno fértil para investigações acadêmicas, como observado por (Marins; Davel, 2019b). Uma figura pioneira nessa área, Paul Dimaggio, introduziu o termo empreendedorismo cultural em 1982, destacando-se por sua análise sobre como empreendedores em Boston criaram entidades culturais, utilizando eficientemente os recursos disponíveis (Dimaggio, 1982; Dobrevá; Ivanov, 2020).

O empreendedorismo cultural tem como foco de seus atores a promoção cultural, subsidiando artistas e outros empreendedores culturais, (Davel; Cora, 2016), já que o produto final pode ser um serviço ou um objeto e não tendo como foco principal o lucro (Marins; Davel, 2020). Já os profissionais da indústria criativa possuem um foco na geração de produtos, conteúdos ou serviços criativos, como criação de softwares (Bendassoli, *et al.*, 2009), abrangendo ainda setores como arquitetura, cinema, e se tratando de produtos com grande apelo comercial, que é mais um elemento que difere as indústrias criativas do empreendedorismo

cultural (Togharaee; Monjezi, 2017). A relação entre as temáticas se dá pela relevância e as diferentes abordagens e objetivos dentro do setor cultural e criativo.

Uma relevância crescente no campo do empreendedorismo cultural é sobre o seu papel vital na renovação e transformação de espaços urbanos. As indústrias criativas e culturais, impulsionadas pelo empreendedorismo, podem efetivamente rejuvenescer regiões e territórios (Romanelli; Zbucha (2020); Dobrev; Ivanov (2020)). Estudos analisam os modelos existentes nessas indústrias para identificar características e similaridades comuns, visando replicar esses casos de sucesso em diferentes locais (Cacciatore; Panozzo, 2022; Wise; Gokbulut; Fillis, 2022). Contudo, a principal barreira na criação de um modelo universal é a singularidade das interações e características locais.

No empreendedorismo cultural, o personagem relevante é o empreendedor cultural na transformação do setor criativo, caracterizando-se por uma fusão entre cultura, arte e mercado. Esses empreendedores são percebidos como figuras que desafiam normas tradicionais, criando suas próprias combinações únicas e estabelecendo-se no mercado e na sociedade com um estilo de vida que combina elementos boêmios, criativos e simbólicos (Davel; Cora, 2017; Fazlagić; Sulczewska-Remi; Loopesko, 2021; Lahindah et al., 2020; Marins; Davel, 2021). Além disso, eles buscam capacitar trabalhadores para alcançar maior autonomia, promovendo a adaptabilidade e sustentabilidade, e contribuem não somente com valores econômicos, mas também agregam valor cultural, social e comunitário (Neves; Davel, 2022).

Esta iniciativa dos empreendedores culturais faz parte de uma prática que é parte de um amplo processo de profissionalização cultural, em que habilidades, valores, conhecimento e técnicas são continuamente adquiridos e transmitidos (Alves, 2017). No contexto musical, por exemplo, observa-se uma prática esteticamente empreendedora que é construída de forma social e sensual, gerando produtos distintos, essa prática envolve desafios específicos, como a dependência de recursos públicos, tensões entre arte e negócios, dificuldades de inserção no mercado, preferências do público, competição com outros grupos e estilos, e decisões da indústria criativa (Marins; Davel, 2019).

Porfírio, Mendes e Felício (2018) propõem a criação de um modelo para avaliar como fatores psicológicos e ambientais influenciam a autoeficiência empreendedora nas indústrias criativas e culturais. Neste estudo são comparadas as realidades do Reino Unido e da região mediterrânea da União Europeia, revelando comportamentos críticos que promovem o empreendedorismo nas indústrias criativas e culturais. Os resultados indicam que os padrões de potencial empreendedor possibilitam uma avaliação estruturada da perspectiva dos empreendedores, abrindo caminho para novas pesquisas complementares, além de facilitar a

concepção de políticas públicas de empreendedorismo mais eficazes e a definição de diferentes programas de apoio para promover o desenvolvimento da autoeficácia empreendedora nas indústrias criativas e culturais, especialmente em ecossistemas emergentes.

Além disso, Wang, Ogilvie e Richardson, (2021) propõem que o desenvolvimento regional pode ser impulsionado pelo 'placemaking' artístico, um processo em que a interação entre raça e etnia no empreendedorismo cultural no contexto das indústrias criativas atua como força motriz para a mudança comunitária. Eles observam que empreendedores culturais, por meio de seus negócios, estão intensamente envolvidos na revitalização de áreas locais, fomentando um ciclo de promoção e capacitação de novos atores, gerando novas interações, senso de comunidade e desenvolvimento territorial.

2.2 ATRIBUTOS DOS EMPREENDEDORES CULTURAIS E A ATUAÇÃO NO CAMPO

Muitos estudos focam em atributos frequentemente encontrados em empreendedores do setor cultural, destacando-se predominantemente a inovação neste campo (Cunningham; McCutcheon, 2023; Marins; Davel, 2019a; McKelvey; Lassen, 2018; Wise; Gokbulut; Fillis, (2022), frequentemente vista como uma iniciativa deliberada. Esta característica inovadora, conforme Wijngaarden, Bhansing e Hitters, (2021), emerge das interações cotidianas e da prática constante. Em contraste, a tendência a evitar riscos aparece como um paradoxo dentro deste contexto criativo. Devido às condições instáveis de trabalho, há uma hesitação em encorajar a disseminação do conhecimento e fomentar a criatividade. Kerrigan et al., (2020) essas ações podem levar a um ciclo de exaustão e ansiedade, resultando em uma predisposição dos atores a evitar riscos, porém garantem a resiliência necessária em ambientes de trabalho instáveis.

Em contraponto à dificuldade por parte dos atores de compartilhar o conhecimento, o receio em evitar a colaboração é considerada um atributo que tende a ser mais prevalente a partir de quando o indivíduo reconhece a própria criatividade, porém, este atributo diminui quando ele percebe essa característica em outras pessoas (Loots; Cnossen; Witteloostuijn, 2016). Este fenômeno revela que as pessoas tendem a valorizar sua própria originalidade, o que pode levar a dificuldades na colaboração com outros. Por outro lado, quando indivíduos formam uma identidade empreendedora coletiva, isso fortalece a noção de pertencimento a um grupo.

Contudo, esse sentimento de comunidade pode, paradoxalmente, fazer com que vejam empreendedores fora desse círculo como concorrentes, e não como potenciais colaboradores. Werthes, Mauer e Brettel (2018) ressaltam a importância de pesquisas nessa área para o

desenvolvimento de políticas específicas que potencializam o uso eficiente de recursos no setor. A colaboração, embora desafiada pela percepção de originalidade individual (Loots; Cnossen; Witteloostuijn, 2018) é essencial para a construção de uma comunidade empreendedora que, segundo Werthes, Mauer e Brettel, (2018) necessita de políticas específicas para otimizar recursos e potencializar a colaboração como uma capacitação aos participantes.

Destaca-se que os empreendedores no campo das indústrias criativas costumam ser mais instruídos que seus pares do que em outros setores econômicos, muitas vezes sendo mais jovens, como apontado nos estudos de Kohn e Wewel, (2018); McKelvey e Lassen, (2018), os atores tendem a não se dedicar integralmente ao negócio no início, formando equipes geralmente não constituídas por funcionários tradicionais, e frequentemente localizam suas atividades em grandes centros urbanos. A capacitação oriunda da troca de conhecimento e experiências entre os atores, trazem também o empoderamento tanto dos empreendedores culturais quanto dos profissionais das indústrias criativas.

O empoderamento dos empreendedores culturais, segundo Utomo et al, (2021) é um atributo que demonstra melhoria na comunicação e cria um ambiente de trabalho mais propício e também facilita o controle sobre a produção, permitindo o uso de narrativas para agregar significado, como no design, contribuindo para a geração de valor econômico do bem cultural. Khaire, (2019), observa que, nas indústrias criativas, o valor é gerado de maneiras distintas dos segmentos puramente lucrativos, incorporando aspectos sociais e de comunidade. Esse empoderamento é importante, pois está intimamente ligado à autoeficácia empreendedora, que, conforme analisado, é crucial para o sucesso na criação de novos empreendimentos nas indústrias criativas e culturais (Utomo *et al.*, 2021).

A autoeficácia empreendedora, destacada por Werthes, Mauer e Brettel, (2018) é outro atributo crucial na observação dos desafios específicos enfrentados pelos empreendedores culturais durante a concepção e execução de seus projetos, já que a diminuição da autoeficácia pode afetar diretamente o número de iniciativas empreendedoras. Na jornada do empreendedor, é essencial equilibrar a expressão artística com a sensibilidade comercial para identificar oportunidades, um desafio destacado por Chen; Tseng, (2021), a autoeficácia empreendedora combinada com atributos específicos dos empreendedores culturais potencializa o desenvolvimento e a sustentabilidade das indústrias criativas.

Os atributos dos empreendedores culturais, como a inovação deliberada, a capacidade de navegar nas contradições de risco e a formação de uma identidade empreendedora coletiva são fundamentais na promoção do empreendedorismo cultural e no fortalecimento das indústrias criativas.

A educação e a juventude dos empreendedores, discutidas por Kohn e Wewel, (2018; McKelvey e Lassen, (2018) juntamente com a autoeficácia empreendedora (Werthes; Mauer; Brettel, 2018) e o empoderamento Utomo, Yulia e Khristiana, (2021) enriquecem o setor com novas perspectivas e abordagens, permitindo a criação de valor econômico e social de maneiras inovadoras, como observado por (Khaire, 2019a). Portanto, esses atributos não apenas facilitam o surgimento de novas empresas culturais, mas também sustentam o dinamismo e a viabilidade das indústrias criativas, promovendo um ciclo virtuoso de crescimento, inovação e colaboração, bem como de desenvolvimento social e econômico.

2.3 INDÚSTRIAS CRIATIVAS E A RELAÇÃO ECONÔMICA

O campo das indústrias criativas, caracterizado pela sua dinâmica e diversidade, engloba elementos de inovação e tecnologia de ponta e inclui áreas como música, design, cinema, teatro, e arquitetura (Boğa; Topcu, 2020; Howkins, 2001), as indústrias criativas, cada vez mais presentes e influentes no cenário econômico mundial, são notáveis por sua diversidade e abrangência, e estão presentes em grandes centros urbanos. Elas são exemplos da evolução contínua do conhecimento humano, mesclando modernidade, inovação e tecnologia avançada. Essa evolução é particularmente notória na Europa, onde tais indústrias têm se destacado pelo seu papel na inovação e transformação econômica (Boğa; Topcu, 2020; Mikić; Radulović; Savić, 2020) favorecendo o desenvolvimento de territórios.

De acordo com o Observatório Itaú Cultural (2020), no Brasil, o produto interno bruto da economia da cultura e das indústrias criativas em 2020 representou 3,11% do resultado, desse total, os percentuais repartidos por cada segmento da economia corresponderam no setor de consumo em 47,71% do resultado total, já o setor de cultura foi responsável por 2,16%, e o setor de tecnologia, que respondeu por 50,13% do montante final.

Além disso, as indústrias criativas têm um impacto significativo no desenvolvimento urbano, sendo reconhecidas como motores econômicos em países como Austrália, Reino Unido e Nova Zelândia. Contudo, apesar de seu papel positivo, enfrentam desafios relacionados às condições de trabalho, desigualdade salarial e exploração de trabalhadores (Werthes; Mauer; Brettel, 2018). Na Europa, a atenção dos pesquisadores para as indústrias criativas tem crescido, principalmente devido à sua contribuição ao desenvolvimento e crescimento econômico. As indústrias criativas se destacam na política regional, sendo vistas como propulsoras de um crescimento sustentável, inclusivo e inteligente (Boix-domènech; Rausell-köster, 2018).

O empreendedorismo, no contexto das indústrias criativas, vai além do lucro, concentrando-se na inovação por meio de ideias originais e sua aplicação nos negócios (Wilson;

Stokes, 2005). Por isso, a temática das indústrias culturais e criativas vem despertando o interesse de pesquisadores e é discutida na literatura sobre os aspectos da inovação e do empreendedorismo, mostrando que a criação de valor se dá de maneira diversificada, muitas vezes por meio de mecanismos não financeiros e intangíveis. Tais mecanismos são formados por valores sociais como comunidade, identidade e solidariedade, que são fundamentais para a realização de valor e contribuem de maneira significativa para a economia mais ampla através da construção de comunidades empreendedoras, esta abordagem destaca a importância da esfera informal na realização de valores criativos e culturais e ressalta um dos impulsionadores da inovação dos atores (Cunningham; McCutcheon, 2023; McKelvey; Lassen, 2018; Porlezza; Colapinto, 2012; Potts *et al.*, 2008).

O empreendedorismo cultural nas indústrias criativas gera um impacto econômico amplamente reconhecido (Abisuga; Sirayi, 2018; Jiménez; Urbano, 2022), assim como seu papel no suporte às economias nacionais (Rodríguez-Insuasti *et al.*, 2022). No entanto, a pesquisa nesse campo ainda é emergente (Humpire; Álvarez, 2022; Franco; Haase; Correia, 2018). E emerge a necessidade de políticas públicas para estimular essas áreas, tanto na análise das leis que regulam o setor quanto nas interações dentro das indústrias criativas e seus possíveis limites de intervenção (Chukovskaya, 2022; Canclini, 2019), ou em outras formas de atuação do governo para desenvolvimento local de regiões com potencial empreendedor (Fazlagić; Sulczewska-Remi; Loopesko, 2021).

Reconhece-se a necessidade do apoio estatal nas iniciativas para a indústria criativa (Dobreva; Ivanov, 2020) destacando a falta de suporte governamental para o aspecto econômico (Rodríguez-Insuasti *et al.*, 2022). Esse apoio já foi identificado como benéfico em diversos governos, que reconheceram o potencial econômico deste setor (Fazlagić; Sulczewska-Remi; Loopesko, 2021). Por fim, replicar casos de sucesso é uma maneira interessante de propagar políticas públicas pautadas nas indústrias criativas. É fato que desafios podem ser enfrentados para a construção de políticas públicas, como barreiras culturais e a escala dos negócios, que tendem a afetar uma gama de interações e a identidade local (Power; Collins, 2021). Mas, é importante compreender cada região e suas demandas e potencialidades, buscando nessas experiências uma inspiração para a formação de políticas públicas pautadas nas indústrias criativas.

2.4 EMPREENDEDORISMO CULTURAL E INDÚSTRIAS CRIATIVAS: EXPERIÊNCIAS DE POLÍTICAS PÚBLICAS

Diversos estudos têm contribuído para o entendimento da relação entre empreendedorismo cultural e das indústrias criativas (Gehman; Soublière, 2017; Hausmann; Heinze, 2016; Whitaker, 2021; Wise; Fillis, 2022). Nesta relação, pesquisas apontam para o surgimento de empreendedores culturais no setor de tecnologia da informação (Gehman; Soublière, 2017), discutem o conceito de empreendedorismo cultural apontando não haver um consenso no conceito (Hausmann e Heinze, 2016) e na legislação e formação de políticas públicas (Wise; Fillis, 2022).

Dentro desse contexto, emerge o papel vital do empreendedorismo cultural, que serve como uma ponte entre a economia criativa e as indústrias criativas (Whitaker, 2021). As indústrias criativas possuem vínculo com a economia local, pois envolvem criação, produção e distribuição de bens e serviços culturais por indivíduos criativos (Peris-Ortiz; Gomes; López-Sieben, 2019) e a economia criativa é reconhecida pela combinação de elementos intangíveis e tangíveis, tendo como característica principal a geração de valor desde a criação, passando pela produção e distribuição de serviços e produtos criativos como bem trazem Boğae Topcu, (2020), e com isso, unindo a capacidade inovadora da economia criativa com o potencial de mercado das indústrias criativas o empreendedorismo cultural contribui significativamente para o desenvolvimento econômico e cultural, impulsionando a geração de valor e promovendo o crescimento sustentável das economias.

Focado na implementação de estratégias empreendedoras para impulsionar inovação e gerenciamento de projetos no setor cultural e criativo, o empreendedorismo cultural é crucial para a transformação urbana. Este ponto é enfatizado por Wise e Fillis, (2022), que exploram a influência do empreendedorismo cultural na legislação e políticas que afetam as indústrias criativas. Chukovskaya (2022), também contribui para este debate, examinando criticamente a aplicação de políticas e leis nas indústrias criativas e ressaltando a importância do empreendedorismo cultural. A relevância de políticas públicas e investimentos no empreendedorismo cultural pautadas nas indústrias criativas é destacada em diversos estudos (Fazlagić; Sulczewska-Remi; Loopesko, 2021; Porfírio, Mendes e Felício, 2018; Romanelli; Zbucheá, 2020; Whitaker, 2021). Placemaking (Wise *et al*, 2022), clusters e incubadoras (Humpire; Álvarez, 2022) são alguns dos exemplos apontados nas pesquisas de políticas públicas relacionadas às indústrias criativas.

Na Coreia do Sul buscou-se estabelecer um centro de tecnologia e cultura, desenvolvendo uma relação entre cultura e conteúdo. Com a criação de um núcleo cultural e tecnológico, o país, que em 1965 tinha um PIB menor que o de Gana, ascendeu para a 12ª maior economia do mundo (Santos; Marques, 2022). Um outro exemplo de sucesso é a política alemã, que favoreceu clusters que promovem suporte mútuo entre empreendedores criativos, redes de colaboração e troca de conhecimentos e percebeu um crescimento local e do PIB, em contraste com o apoio mais reservado da Polônia ao setor (Fazlagić; Sulczewska-Remi; Loopesko, 2021). Outra abordagem é a participação ativa do governo na regeneração urbana, seja por meio de iniciativas públicas, privadas ou colaborativas (Romanelli; Zbucheá, 2020). Políticas públicas eficazes podem ser adaptadas para incentivar o empreendedorismo e promover o crescimento econômico, especialmente quando são direcionadas para objetivos específicos (Porfírio; Mendes; Felício, 2018).

As incubadoras e clusters oferecem benefícios significativos aos empreendedores culturais. Através de redes cooperativas, eles ganham vantagens espaciais por meio da economia de escala, o que promove tanto a competitividade quanto a cooperação, com a partilha de recursos (Whitaker, 2021). A digitalização também desempenha um papel fundamental, simplificando a interação entre empreendedor e consumidor, permitindo ao empreendedor múltiplos papéis no processo criativo e oferecendo uma visão clara do engajamento do público com seu trabalho (McMullen; Ding; Li, 2021). Um exemplo notável é o apoio do governo de Adelaide, Austrália, a incubadoras de vários setores, criando um ambiente propício para as indústrias criativas, o que é vital para as políticas de inovação e crescimento econômico da região (Cunningham; McCutcheon, 2023).

Para o sucesso de uma incubadora criativa, aspectos como localização, estrutura de apoio à inovação, criatividade e tecnologia são fundamentais, pois essas instalações têm um papel importante no fomento do ecossistema criativo local (Humpire; Álvarez, 2022; Santos; Marques, 2022). Embora não exista uma receita única para o sucesso de incubadoras de indústrias criativas, devido à diversidade de fatores envolvidos e objetivos específicos de cada uma, elementos como uma boa localização podem ser decisivos para o desenvolvimento regional (Franco; Haase; Correia, 2018).

Por outro lado, as zonas de transição urbana também merecem atenção devido ao seu custo mais acessível e menor densidade populacional. Estas áreas são ideais para o empreendedorismo cultural e novas indústrias criativas, atuando como catalisadores de inovação e revitalização de espaços adjacentes (Wise; Fillis, 2022). O design pode acrescentar significado e valor econômico e cultural a um produto, tornando-o mais atraente no mercado

(Khaire, 2019b), por exemplo, no setor musical, as mudanças tecnológicas têm reformulado a criação e a promoção, complementadas por incentivos governamentais e estratégias legais, levando os envolvidos a buscarem rendas alternativas ou a se dedicarem inteiramente ao empreendedorismo cultural (Maudonnet; Wood; Bendassolli, 2019).

Power e Collins (2021) salientam sobre a importância do empreendedorismo cultural nas regiões consideradas 'periféricas'. Nestes locais, os empreendedores culturais desempenham um papel crucial na inovação, através da troca de experiências, conhecimentos e habilidades. Essa interação entre os atores culturais não só fortalece a rede de colaboração, mas também serve como um motor para a inovação e desenvolvimento regional.

O empreendedorismo cultural, conforme ressaltado por Emmendoerfer *et al.*, (2021) desempenha um papel crucial na sociedade e nos mercados emergentes, correlacionando-se positivamente com o crescimento econômico e contribuindo para a redução do desemprego e das desigualdades sociais. Este fenômeno cria valor econômico e promove inovações, o que é essencial para o desenvolvimento local através de políticas públicas (Emmendoerfer *et al.*, 2021). Além disso, a implementação de políticas públicas por empreendedores, conforme destacado por Resende *et al.*, (2023) revela a importância da atuação dos empreendedores públicos no desenvolvimento de programas inovadores, o que pode ser útil para demonstrar a capacidade de transformação social e econômica por meio da inovação e do empreendedorismo no setor público.

As competências dos empreendedores culturais, com habilidades de gestão e inovação, tem sua importância para o sucesso de políticas públicas que visam o desenvolvimento local, suas competências em criarem e gerirem iniciativas culturais são amplificadas pelo apoio e estruturação de políticas públicas adequadas, demonstrando a interdependência entre o empreendedorismo cultural e a gestão pública para o desenvolvimento sustentável de uma localidade (Emmendoerfer *et al.*, 2021; Resende *et al.*, 2020).

Diferentes modelos de negócios são explorados nas indústrias criativas, particularmente nas incubadoras de artistas, que variam desde estruturas jurídicas com isenções fiscais até aquelas focadas no lucro e expansão (Whitaker, 2021). A estratégia de redes sociais tem se mostrado eficaz, com evidências empíricas de seu impacto no crescimento econômico dos locais onde são implementadas (Fazlagić; Sulczewska-Remi; Loopesko, 2021).

Vale destacar que não existe um modelo universal para a formação de políticas públicas pautadas nas indústrias criativas. Todavia, (Chang; Potts; Shih, 2021), alertam para considerar as fases de transição de valor cultural para econômico nas indústrias criativas: como a fase de produção e consumo cultural; a fase de desenvolvimento de uma rota cultural, e a fase de fusão

de simbolismo cultural com valor econômico, perpetuando o ciclo produtivo. Em suma, a abordagem integrada e multidimensional proposta por esses modelos ressalta a necessidade de políticas que valorizem a diversidade e a inclusão social por meio do empreendedorismo cultural (Emmendoerfer *et al.*, 2021). Esses modelos apresentados ajudam a compreender a importância da formação de políticas públicas para os setores criativos (expressões culturais, artes de espetáculo, audiovisual, dentre outros) enfatizando a relevância de se apoiar o empreendedorismo cultural como motor de desenvolvimento econômico e social, promovendo assim um ecossistema criativo dinâmico e sustentável.

Portanto, a interação entre o empreendedorismo cultural e as indústrias criativas se mostra vital para o desenvolvimento econômico, cultural, para a inovação e crescimento econômico sustentáveis, já que empreendedores culturais, atuando no âmbito das indústrias criativas, são catalisadores de inovação e criatividade e desempenham um papel significativo no desenvolvimento de políticas e práticas promovendo a vitalidade e a diversidade nestes setores. (Whitaker, 2021).

A influência do empreendedorismo cultural nas políticas públicas é crucial para fomentar a inovação e o crescimento econômico (Wise; Fillis, 2022). Exemplos de sucesso incluem o centro de tecnologia e cultura na Coreia do Sul (Santos e Marques, 2022) e os clusters na Alemanha que promoveram crescimento econômico (Fazlagić; Sulczewska-Remi; Loopesko, 2021). A digitalização e as incubadoras são essenciais para a competitividade e inovação nas indústrias criativas (Whitaker, 2021; McMullen; Ding; Li, 2021), reforçando a importância de políticas públicas eficazes e investimentos direcionados ao setor.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 ABORDAGEM DE PESQUISA

Esta dissertação é de natureza qualitativa, e teve o objetivo de compreender em profundidade como o empreendedorismo cultural pode orientar a formação de políticas públicas pautadas na indústria criativa no município de Camaçari/BA. Esta abordagem foi apropriada para entender uma variedade de perspectivas de interpretação aplicadas a um sistema intrincado de significados (Neves, 1996). Neste estudo, o objeto é a cidade de Camaçari, que foi examinada na perspectiva de políticas públicas pautadas nas indústrias criativas. Além disso, a pesquisa está alinhada com o paradigma interpretativista, o qual considera a subjetividade dos envolvidos como central para a compreensão do fenômeno estudado (Silva; Menezes, 2005).

Na pesquisa qualitativa, entende-se que existe uma interação contínua entre o indivíduo e a realidade, criando um laço inseparável entre a objetividade do mundo e a percepção subjetiva do observador, que não pode ser quantificada numericamente. A essência desse tipo de pesquisa reside na interpretação dos fenômenos e na atribuição de significados (Silva; Menezes, 2005). Os dados são coletados diretamente do ambiente em que ocorrem naturalmente, com o pesquisador desempenhando um papel central como o principal instrumento de coleta.

Esta pesquisa também se caracteriza como descritiva, já que se adota uma abordagem indutiva para analisar os dados coletados, priorizando o entendimento do processo e do significado subjacente como elementos centrais da investigação (Silva; Menezes, 2005, p. 20). Neste estudo são descritas as ações e interpretações das atividades culturais que são desenvolvidas no município. Além de descritiva, esta pesquisa se caracteriza também como exploratória, pois tem o objetivo de ampliar a compreensão sobre um o problema, com o intuito de clarificá-lo.

Conforme Gil (1991), o estudo de caso possibilita a avaliação de um fenômeno ou situação em um universo específico, o que se aplica ao objeto deste trabalho que favorece tanto a análise para o avanço da pesquisa quanto possibilita novos estudos e uma avaliação mais apurada sobre o campo.

O estudo de caso é somente um dos métodos utilizados para pesquisa em ciências sociais, através de pesquisas históricas, experimentos, levantamentos, dentre outros, cabendo ao pesquisador escolher a mais adequada ao tema (Yin, 2015, p. 19). Este método serviu de orientação para a investigação intensiva e detalhada do caso, possibilitando uma compreensão

abrangente e minuciosa do objeto estudado (Silva; Menezes, 2005, p. 21), neste caso o município de Camaçari. Com o estudo de caso, é possível desempenhar um papel fundamental no entendimento do empreendedorismo cultural orientando a formação de políticas públicas pautadas nas indústrias criativas no município. Esta caracterização da pesquisa conduziu as entrevistas com indivíduos que possuem experiência direta com o tema em questão (Silva; Menezes, 2005).

A predileção pelo estudo de caso advém da necessidade de decifrar complexidades inerentes ao fenômeno estudado. Em essência, essa metodologia permitirá uma exploração do campo, pois mantém intactas as qualidades holísticas e significados dos eventos, abrangendo desde trajetórias de vida de indivíduos, processos organizacionais e administrativos, transformações urbanas, dinâmicas de relações internacionais até a evolução de setores específicos (Flick, 2013). Neste estudo, o setor cultural pôde ser mais bem pesquisado, conforme **Figura 1**.

Figura 1 – Síntese dos Procedimentos Metodológicos



Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

3.2 TÉCNICA DE COLETA DE DADOS

A técnica de coleta de dados utilizada foi a entrevista semiestruturada, utilizou-se um roteiro de entrevista elaborado previamente e que consta nos anexos C e D desta pesquisa, assim como o Termo de Livre Consentimento.

A técnica da entrevista permite flexibilidade para explorar temas emergentes, ao mesmo tempo em que garante que todos os tópicos relevantes sejam abordados, obtendo uma certa

profundidade nas respostas (Bauer; Gaskell, 2000). A seguir, apresenta-se o Quadro 1, que detalha a tipologia da entrevista.

Quadro 1 - Tipologia da entrevista

Pesquisa	Questões	Entrevista	Modelo	Abordagem	Resposta
Qualitativa	Semiestruturada	Semiaberta	Roteiro e análise documental	Em Profundidade	Indeterminada

Fonte: elaborado pelo autor com base em Duarte (2005).

A entrevista é uma técnica que proporciona a coleta de dados de um indivíduo entrevistado para ter informações sobre um tópico ou questão específica (Marconi e Lakatos, 2003). As entrevistas semiestruturadas constituem “um elaborado de perguntas com o objetivo de entender como o entrevistado enxerga o tema e atende o escopo do estudo” (Flick, 2013, p. 115). Ao elaborar perguntas para esta pesquisa, foi crucial adotar conceitos claros e diretos, compreensíveis por todos os participantes. As perguntas foram temporalmente específicas, com opções de resposta abrangentes e mutuamente exclusivas, construídas no referencial teórico utilizado neste trabalho sobre empreendedorismo cultural, indústria criativa e políticas públicas.

Para elaboração das perguntas foi confeccionado um roteiro objetivando cobrir o escopo pretendido da entrevista. Caso não fossem substanciais as respostas, “seria recomendado mais afincado na investigação para obter a resposta mais adequada” (Flick, 2013, p. 115). Os temas foram abordados de maneira abrangente, explorando uma vasta gama de significados associados a eles, o que permitiu “incentivar o entrevistado a revelar detalhes profundos e contextos pessoais, enriquecendo a compreensão do assunto em discussão” (Flick, 2013, p. 115). Para nortear o trabalho foi elaborado um protocolo de estudo de caso, caracterizando-se como uma estratégia para aumentar a veracidade da pesquisa (Collis; Hussey, 2005).

Para Yin (2005) uma visão geral com o objetivo, as questões de estudo, leituras relevantes, procedimentos de campo, bem como questões do estudo, locais, fontes de informação, formulários e um guia para o relatório do estudo de caso, facilitando a coleta de dados. Segue abaixo o quadro 2 com o protocolo de estudo de caso.

Quadro 2 - Protocolo de estudo de caso.

Quanto à abordagem Teórica	Quanto à abordagem Metodológica	Quanto à abordagem Empírica
I) Definição de um cronograma para efetuar a	I) Estabelecer relação entre teoria e prática para construir o roteiro de	I) Sistematização dos dados coletados em pastas no

pesquisa; III) Definir a intenção e abordagem teórica da pesquisa; IV) Realizar busca preliminar na base de indexação de periódicos; V) Filtrar os artigos com temas correlatos ao projeto; VI) Fazer a avaliação da qualidade e sistematização dos dados coletados; VII) Ler e sintetizar os artigos selecionados; VIII) Elaborar a escrita da Fundamentação Teórica do estudo.	entrevista; II) Desenvolvimento dos instrumentos de pesquisa; III) Identificação dos atores a serem entrevistados; IV) Aplicação do instrumento para coleta de dados com os atores definidos previamente.	<i>Windows</i> ; II) Transcrição individual das entrevistas; III) Apresentar e analisar os dados; IV) Discutir os resultados encontrados; V) Elaborar o relatório final do estudo de caso incorporado.
---	--	--

Fonte: Elaborado pelo autor, com base em Santos (2023).

Para realizar a coleta de dados, foi levado em consideração a utilização de várias fontes de dados, tanto primários quanto secundários (Yin, 2015), e no caso em tela foram usadas a entrevista e a análise documental, objetivando uma confrontação dos dados obtidos.

O roteiro de entrevista foi elaborado para obter um diagnóstico da realidade do empreendedorismo cultural do município e compreender como as indústrias criativas se mobilizam e promovem desenvolvimento cultural, social e econômico. Além disso, buscou a identificação de incentivos e ações governamentais para a promoção cultural. Sob o olhar dos atores envolvidos com o dia a dia do município, era preciso entender os desafios encontrados por eles e a possibilidade de solução dos problemas. O roteiro seguiu uma estrutura de perguntas abertas, orientadas pelo protocolo do estudo de caso (Yin, 2015) e das categorias analíticas. As questões, que foram originadas do problema de pesquisa e buscavam tratar da amplitude do tema. O roteiro apresentou entre cinco e oito questões, que foram abordadas até esvair cada tópico, que objetivavam uma discussão em profundidade (Duarte, 2005).

A escolha dos participantes foi motivada pela necessidade de obter uma visão abrangente e aprofundada do campo de estudo, com atores que vivenciam a realidade municipal. Com isso, a escolha se deu por acessibilidade dos entrevistados, além do conhecimento no tema e por sua representatividade no município (Duarte, 2005). O envolvimento direto com o empreendedorismo cultural e as indústrias criativas na cidade foi o segundo critério e incluiu gestores de políticas culturais, a secretária de cultura do município, representantes do conselho de cultura, os líderes culturais, empreendedores culturais, artistas locais e representantes de instituições culturais. Foram priorizados os componentes do conselho de cultura por serem os representantes escolhidos dos diversos segmentos que compõe o conselho. O Quadro 3 abaixo traz um breve perfil dos atores que foram entrevistados.

Quadro 3 - Perfil dos atores entrevistados.

Entrevistado	Segmento representado	Perfil
Secretária de Cultura – Representante do Poder Público	Agente político	Cursou Engenharia Publicitária no Instituto Superior de Ciências Empresariais e do Turismo (ISCIE), em Porto-Portugal; formou-se em Comunicação Social pela Universidade Salvador (UNIFACS), habilitando-se em Relações Públicas e é especialista em Políticas Culturais pela Universidade de Girona, na Espanha.
Subsecretário e Presidente do Conselho Municipal de Cultura	Agente político	Formado em Museologia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) e Direito pela Universidade Católica do Salvador (UCSAL), e é pós-graduado em Gestão Municipal.
Secretário Geral do Conselho Municipal de Cultura	Agente político	Advogado, pós-graduado em Direito civil pela Fundação Faculdade de Direito da UFBA.
Empreendedor cultural 1	Agente cultural	Formado em turismo e hotelaria e especialista em gerenciamento de projetos, comunicação estratégica e gestão de marcas. Consultor Empresarial em Projetos de Empreendedorismo, Inovação, Turismo e Economia Criativa, Ex Analista técnico – Orientador de negócios e consultoria empresarial, SEBRAE.
Empreendedor cultural 2	Agente cultural	Graduado em publicidade pela faculdade Estácio de Sá, Pós-graduado em Gestão de Produções e Espaços Culturais (SENAI), MBA em Marketing e Gestão de Clientes. Atua como produtor cultural há mais de 20 anos, CEO – Coletivo fora da caixa
Empreendedor cultural 3	Agente cultural	Produtor cultural e artístico com vasta experiência na promoção e gestão de eventos culturais. ex presidente do Coopera Rock e ex-conselheiro do CMC cadeira de música.
Conselheiro 1	Membro conselho	Segmento da música, Aluno curso de marketing (não concluído) UNIRB, Técnico em qualidade pela escola Protec, especializações em organizador de eventos
Conselheiro 2	Membro conselho	Segmento da Dança – Em formação curso de Dança Escola de Dança da Fundação Cultural do Estado da Bahia (FUNCEB) Bailarino em companhias de dança contemporânea, musicais e manifestações de cultura popular.
Conselheiro 3	Membro conselho	Segmento de produtores culturais – Técnico em Radiologia, Produtor de eventos e cursando Gestão de eventos.
Conselheiro 4	Membro conselho	Bacharel em Direito pela Faculdade Apoio/Unifacs, vasta capacitação em cursos e oficinas teatrais, de elaboração de projetos do segmento de Teatro, congêneres, diretor do Núcleo de artes cênicas da Fundação Cultural Ca&Ba.
Conselheiro 5	Membro conselho	Segmento de Patrimônio Cultural – Graduado em Engenharia Elétrica e pós-graduado em gestão pública.
Conselheiro 6	Membro conselho	Segmento de produtores culturais – Cultura é nois que faz (Escola B – Batekoo, Produção Técnica – Show e eventos, produção de festivais e eventos culturais, escrita de projetos culturais: como colocar suas ideias no papel (Co.liga) – Formação de Novas Slammers (SESC – Bahia)
Conselheiro 7	Membro conselho	Autodidata, vasta experiência como produtor cultural e na elaboração de eventos, representante do segmento de Instituições da Sociedade Civil e Movimentos Sociais.
Conselheiro 8	Membro	Segmento Audiovisual, radiodifusão e novas mídias Jornalista,

	conselho	Especialista em política estratégica, radialista, Cantor, compositor, ator e empresário
Conselheiro 9	Membro conselho	Segmento Livro e literatura, Formada em Letras Vernáculas pela Uneb, Especialização em métodos técnicas de ensino e linguística, especialização educação especial (em curso)

Fonte: Elaborado pelo autor, com base em Santos (2023).

Na definição da delimitação da pesquisa, foi adotada a saturação teórica, em que Rego *et al.*, (2018) salientam que é alcançada quando avança a coleta e é obtida uma correspondência cada vez maior entre a literatura, teoria e os dados obtidos. Os autores ressaltam ainda que frequentemente a saturação teórica não é explicada e sim declarada, porém é atribuído ao investigador a apresentação da evidência da saturação, cabendo ainda uma justificativa da dimensão no lugar de simplesmente afirmar a ocorrência. Para proceder com as entrevistas elas foram gravadas e em seguida transcritas. Ao elaborar os questionários era previsto um tempo estimado de 15 minutos de duração de cada entrevista, porém, em campo houve grande variação, sendo que uma das entrevistas durou pouco mais de quatro minutos e a mais longa durou 34 minutos, apesar disso, mesmo a entrevista mais breve trouxe contribuições para o trabalho e todos os registros somados totalizam pouco mais de 3 horas.

A Secretária de Cultura é um Agente político responsável por desenvolver a maioria das políticas públicas disponíveis no município. Somando-se a Secretária de Cultura e compondo o poder público, constam mais 07 secretarias além do Poder Legislativo que também possui cadeiras no conselho. Já os representantes são líderes nos segmentos estabelecidos pelo conselho e se subdividem em 10 eixos: 01 - Audiovisual, rádio difusão e novas mídias, 02 - Livro e literatura, 03 - Música, 04 - Instituições da sociedade civil e movimentos sociais, 05 - Produtores culturais, 06 - Teatro e congêneres, 07 - Patrimônio cultural, 08 - Artes Visuais e artesanato, 09 - Dança e Congêneres e 10 - Associação Comercial e Empresarial de Camaçari (ACEC).

As entrevistas, fontes primárias de dados foram feitas objetivando obter informações para possibilitar o mapeamento do empreendedorismo cultural, bem como a formação de políticas públicas buscando o fortalecimento das indústrias criativas e garantindo o crescimento da economia local e geração de emprego e renda. A utilização de documentos na pesquisa como fonte de dados secundária envolve as informações contidas em sites, tanto o da Secretaria de Cultura quanto o portal da prefeitura, os decretos, leis e demais diplomas normativos municipais.

O uso dos documentos demonstra em uma linha do tempo os caminhos tomados pelo município para a estruturação do conselho de cultura, além do avanço na abertura do uso dos

recursos através de maior transparência e maior participação popular. Os sites fornecem informações quanto aos equipamentos públicos e eventos culturais realizados no município, alinhados com a primeira categoria de análise.

A elaboração dos roteiros de entrevistas semiestruturadas, tanto para os empreendedores culturais ou profissionais das indústrias criativas, quanto para os formuladores de políticas públicas seguiu os objetivos específicos que estruturaram este trabalho, bem como a revisão da literatura. Para a construção das categorias analíticas, buscou-se elementos da literatura pesquisada. O quadro 4 abaixo detalha as categorias de análise do estudo.

Quadro 4 - Categorias de análise

Categorias de análise	Elementos de análise	Questões do instrumento de pesquisa	
		Apêndice C	Apêndice D
Atividades culturais e artísticas do município de Camaçari.	Indústria criativa: Grupos de dança, teatro, literatura, audiovisual, música, artesanato.	1, 4 e 5	3, 4, 5, 6, 7 e 8
Empreendimentos culturais e agendas.	Cidade do Saber, Teatro Alberto Martins, Barracão Cultural de Arembepé, Centro de Cultura de Barra de Pojuca, Biblioteca Comunitária Ler é Preciso, Editais de cultura, Eventos inseridos e/ou não inseridos no calendário municipal.	1, 2, 3, 4 e 5	1, 2, 3, 4, 5 e 6
Perspectivas e os desafios na percepção de empreendedores e gestores culturais.	Diagnóstico de políticas públicas implementadas. Relevância econômica. Ações municipais.	2, 3 e 5	1, 2, 3, 4, 5 e 7

Fonte: elaborado pelo autor com base em Provdanov e Freitas (2013).

A figura 2 representa o desenho metodológico da pesquisa, de acordo com a abordagem do estudo de caso, as categorias analíticas elencadas no estudo, as técnicas de coleta de dados utilizada e a análise dos dados.

Figura 02-Desenho metodológico

Fonte: Elaborado pelo autor, com base em Santos (2023).

3.3 ESTRATÉGIA DE ANÁLISE DOS DADOS

Para a interpretação dos dados foi adotada a estratégia de análise de conteúdo (Bardin, 2016). Essa estratégia busca, através de um método sistemático e objetivo de análise das mensagens, identificar indicadores que facilitam “a inferência de insights sobre as circunstâncias em que essas mensagens foram criadas, permitindo uma análise sistemática das transcrições das entrevistas, possibilitando a identificação de padrões, temas e categorias emergentes” (Bardin, 2016, p. 41). A análise de conteúdo foi particularmente adequada para esta pesquisa, por meio da organização da análise representada no Quadro 5.

Quadro 5 - Organização da análise

Fases	Tarefas	Subtarefas
1 - Exploração do material (entrevistas e documentos)	2.1 codificação 2.2 unidades de registro 2.3 unidades de contexto 2.4 enumerações 2.5 categorizações	- Fazer um recorte do material, - A definição das unidades de registro pode ser feita através de um objeto, palavra ou personagem enquanto o contexto leva em consideração a viabilidade e custo. - A enumeração se dá de acordo com os critérios anteriormente

		estabelecidos e se dá pela frequência da unidade. • Triangulação dos dados (entrevistas e documentos) • A categorização é efetuada depois da enumeração seguindo o critério semântico, expressivo ou léxico.
2 - Tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação	3.1 Inferência é uma interpretação controlada que pode se apoiar nos elementos clássicos que compõe o mecanismo de comunicação, avaliando o canal, que além da mensagem, seriam o emissor, o receptor.	• Quem produziu ou emitiu a mensagem. • Quem indivíduo ou grupo receptor da mensagem. • A mensagem em si. • O canal através do qual a mensagem fora enviada.

Fonte: elaborado pelo autor com base em Bardin (2016).

A adoção deste método de análise se alicerça nas reflexões de Cavalcante, Calixto e Kerr Pinheiro (2014), que justificam o uso pelo desejo de superar as incertezas geradas por pressuposições iniciais, bem como, pela intenção de aprofundar a interpretação através do entendimento dos significados subjacentes e pela necessidade de revelar as conexões que transcendem o conteúdo explícito das declarações.

A análise de conteúdo foi realizada pela transcrição dos áudios alinhada à categorização, o tratamento e apresentação detalhada do conteúdo obtido das entrevistas realizadas. As transcrições foram cuidadosamente lidas para identificar conceitos-chave, temas e padrões emergentes e foram atribuídos códigos a esses elementos, facilitando a organização e a categorização dos dados. Os códigos semelhantes foram agrupados em categorias representativas dos principais temas da pesquisa, essa etapa ajudou a consolidar os dados em conjuntos significativos que refletem as dimensões do empreendedorismo cultural e das indústrias criativas em Camaçari. Desses dados foram delimitadas conexões de códigos, categorias e citações para ilustrar as relações entre os temas. Essa visualização ajudou na compreensão da interação entre os diferentes aspectos do empreendedorismo cultural e a formação das políticas públicas.

4. ANÁLISE SITUACIONAL

Foram entrevistados 15 atores, entre agentes políticos, membros do conselho e empreendedores consolidados no município. Estes entrevistados ajudaram a apresentar um panorama das atividades culturais e artísticas do município de Camaçari, os agentes políticos são os atores do alto escalão responsáveis pela elaboração e direcionamento as diretrizes do governo. Os membros do conselho consistem em profissionais do empreendedorismo cultural ou não, mas que foram eleitos como representantes de determinado segmento, e os empreendedores culturais, que são atores com trabalho expressivo e consolidado no município.

O estudo contou com dois roteiros de entrevistas, sendo um voltado para os empreendedores culturais e outro para agentes políticos. Com base nas entrevistas transcritas e considerando os objetivos específicos da dissertação, estabeleceu-se uma análise e interpretação dos dados coletados, focando na identificação de atividades culturais e artísticas de Camaçari. Temas recorrentes sobre cultura, os desafios enfrentados pelos empreendedores, as oportunidades para promover e mobilizar a cultura na cidade e as demandas por políticas públicas foram questões abordadas nos roteiros. Assim, foi realizada a análise das respostas dos entrevistados.

4.1 ATIVIDADES CULTURAIS E ARTÍSTICAS DO MUNICÍPIO DE CAMAÇARI NO CONTEXTO DA INDÚSTRIA CRIATIVA

Na análise das entrevistas, foi notado que, do ponto de vista dos empreendedores culturais, dos membros do conselho e até de um dos agentes políticos, não existe um calendário de atividades a ser realizado, a partir de um planejamento, com uma programação de eventos no município de Camaçari. Os entrevistados destacam que essa deficiência prejudica a organização e a participação da comunidade, limitando o planejamento estratégico dos eventos culturais e artísticos na cidade, dentre outras observações que podem ser vistas nos trechos abaixo:

Empreendedor 01: *“Temos uma cidade que evoluímos em espaços, temos dois teatros na sede do município, temos um museu, mas a gente não vê hoje uma produção cultural utilizando esses espaços, porque falta, quando a gente fala de falta de incentivo, é literalmente política pública que dê uma constância de ocupação desses espaços, né?”.*

Empreendedor 03: *"Tipo, (...) acho que caberia muito a postulante, a cadeira, sentar com quem de fato faz cultura, buscar caminhos pra que seja viável fazer cultura o ano inteiro (...) a gente precisa que essa engrenagem sempre esteja rodando para quando chegar nesses tipos de festas maiores, ser escoado, culminar, novos grupos aparecerem, que a maioria dos grupos aqui estão morrendo, né?"*

Agente Político 02: *"Na Baixa Estação, eles fazem uma programação cultural bancada por eles mesmos. Eles fazem rifa, eles fazem bingo, eles se cotizam, eles conseguem pagar um cachê, [...] e coloca a programação cultural lá".*

Assim como as abordagens trazidas pelo membro do conselho 01 que traz um evento que consta no calendário e deixou de ser patrocinado pelo poder público, e o membro do conselho 04, que traz a necessidade de investimento público para que as expressões artísticas e culturais não venham a morrer. Os entrevistados sugerem a necessidade de uma programação contínua para garantir a ocupação dos espaços culturais e a participação de artistas locais, apontando para a importância de um calendário ou organização regular de eventos.

Os membros do conselho e empreendedores entrevistados apontaram ainda que, haviam atividades que aconteceram em anos anteriores e que foram descontinuadas, a exemplo dos Festivais de Cultura e Arte, do Afro Arte, do Orla Verão e Costa Verão. É importante destacar que eventos culturais como as feiras e festivais estimulam o empreendedorismo cultural, atraindo investidores e consumidores interessados em conhecer e valorizar a produção cultural local (Araújo; Barbosa, 2019; Körössy *et al.*, 2022; Lima, 2023; Lourido, 2017; Pereira, 2017; Silvestre, 2023).

Levando em conta uma grande parte dos entrevistados terem mencionado os editais, foi observado que existem dois editais abertos para participação de interessados. O primeiro edital é o Evandro Amaro, utiliza de recursos próprios do município e é destinado ao segmento de fanfarras, bandas marciais, filarmônicas e orquestras. Esse edital tem por objetivo o fomento desses segmentos e uma proposta de educação musical através de apresentações para a comunidade, bem como de carga horária mínima previamente estipulada de aula, seja em escolas, em equipamentos culturais ou em associações do município com uma premiação previamente conhecida pelos interessados em participar (Camaçari-M, 2024).

O segundo edital, intitulado Cultura Viva do Tamanho do Brasil, dispõe de recursos da Política Nacional Aldir Blanc de Fomento à Cultura (PNAB). Este edital tem o objetivo de

premiar projetos, iniciativas, atividades ou ações de Pontos e Pontões de Cultura. Os Pontos de Cultura referem-se às organizações, grupos ou coletivos que atuam diretamente na promoção da cultura em suas comunidades e podem ser formados por entidades sem fins lucrativos ou grupos que, mesmo sem uma constituição jurídica formal, realizam atividades culturais. A essência dos Pontos de Cultura está em sua capacidade de integrar e impulsionar as expressões culturais locais, funcionando como verdadeiros núcleos de ação cultural dentro de suas comunidades (Camaçari-N, 2024).

Por outro lado, Pontões de Cultura são entidades que, além de terem uma constituição jurídica, desempenham um papel mais amplo e articulador. Enquanto os Pontos de Cultura estão focados em suas comunidades específicas, os Pontões de Cultura atuam em uma escala maior, conectando diversos Pontos de Cultura e promovendo a troca de experiências entre eles. Esses Pontões trabalham em colaboração com redes regionais e temáticas, buscando fortalecer a mobilização cultural, facilitar o desenvolvimento de ações conjuntas, e proporcionar capacitação e mapeamento das atividades culturais. Assim, os Pontões de Cultura desempenham um papel de estratégia, coordenando e buscando ampliar o alcance das ações culturais, além de intermediar os Pontos de Cultura e as políticas culturais em nível estadual e nacional (Camaçari-N, 2024).

Dessa forma, tanto os Pontos quanto os Pontões de Cultura são peças-chave na estruturação e promoção da cultura, cada um desempenhando funções complementares que, em conjunto, contribuem para o fortalecimento da identidade cultural em diversas regiões do país (Camaçari-N, 2024). Em Camaçari, de acordo com os relatórios apresentados no site da secretaria de cultura, já foram lançados 23 editais do programa Cultura Todo Dia entre 2017 e 2021, possibilitando a realização de eventos como: o Orla Verão, em 2018 e 2019; o Costa verão em 2020; os cursos de formação da Companhias de Teatro e da Companhia de Dança de Camaçari; o Prêmio Mestres e Mestras da Cultura Popular; o Fotografe Camaçari; A Voz de Camaçari; o Projeto Valorizando as Raízes; o Edital Emergencial de Seleção e Subsídio para Espaços Culturais. Além desses eventos e projetos, há um total de 50 (cinquenta) Oficinas de Formação e Capacitação realizadas anualmente, abrangendo principalmente os segmentos de: tecnologia aplicada às ações culturais, mais voltado para a capacitação em Mapa Cultural e ambiente de nuvem, técnicas do espetáculo, que são voltados para o segmento de teatro e as oficinas tecnológicas, que abrange os temas de robótica e outras tecnologias, de acordo com os relatórios apresentados pela Secretaria de Cultura, (Camaçari-E, 2024) tais ações foram e estão sendo realizadas no período de 2023 e 2024.

4.1.1 ATIVIDADES CULTURAIS E ARTÍSTICAS DE ACORDO COM OS EMPREENDEDORES CULTURAIS

Neste parágrafo são abarcados os empreendedores culturais e os membros do conselho e o primeiro recorte trazido foi o do membro do conselho 07, de que o Festival de Cultura e Arte foi realizado em anos anteriores e promovido pelo poder público municipal, de acordo com este entrevistado conforme trecho abaixo:

Membro Conselho 7: *"(...) eu começo como empreendedor cultural quando eu vim para Camaçari produzir eventos em Camaçari, aí começo com o movimento cultural participando do projeto do Caibá, que era o Festival de Monólogo, Festival de Cultura e Artes e outras atividades que tinha na época, de 2004 a 2005".*

O Festival de cultura e arte possuía em sua programação apresentações de música, teatro, dança, artes visuais, artes plásticas, cultura popular, artes circenses e performances, e literatura, movimentando o ambiente cultural do município, o membro do conselho 04 ressaltou essa a variedade de manifestações culturais e da importância na manutenção desses eventos, como pode ser observado a seguir:

Membro Conselho 04: *"(...) teatro e da dança, mas das outras expressões artísticas e culturais que nós promovemos ali, voltadas às oficinas. Então essa foi uma experiência muito valorosa e que é necessário que haja investimento público para que essas atividades não venham a morrer(...)"*.

O membro do conselho 04 também rememorou em sua entrevista as diversas atividades que ocorriam no município, como o Festival da Cidade, o Pluricultural, Invasão Cultural, Festival de Monólogos, Samba de Roda e o Bumba Meu Boi.

O Boi Janeiro de Parafuso, o Boi Bonito de Vila de Abrantes, Pastoril Trupe, o Baile Pastoril do Menino Jesus, e o grupo musical Terno do Sol, são manifestações populares praticadas no município, eventos que guardam certa similaridade por contarem com o artesanato e bordado do couro na indumentária dos participantes, dos instrumentos musicais, tendo os dois primeiros a figura do “Boi” (Camaçari-A, 2022, Camaçari-A1, 2013). Nestes dois eventos, uma pessoa se veste do animal, além da vaqueira, da burrinha e dos demais

participantes responsáveis pela parte musical com seus instrumentos (Abrão, 2022). O Boi Janeiro de Parafuso é a manifestação cultural mais antiga que se tem registro de Camaçari. Surgida em 1930 através de Dona Palmira no distrito de Parafuso, a tradição se transmitiu para Seu Julião que ficou à frente do grupo até 1980 e, após um hiato de 05 anos, Mestre Miro assume a liderança do folguedo a partir de 1985 e segue até 2022. Esta apresentação cultural vai para além do mês de janeiro, sendo a manifestação cultural transmitida de geração para geração. Em seu ápice, com o Mestre Miro à frente, o grupo chegou a ganhar a premiação nacional Culturas Populares 2009 – Edição Mestra Dona Isabel (Camaçari-A, 2022). A Chegança dos Mouros e a Chegança Feminina de Arembepe são manifestações culturais que têm como base o Samba do Recôncavo e a Samba de Roda com heranças ancestrais (Silva, 2023).

Dentre as manifestações e eventos, o membro do conselho 06 lidera um evento denominado: “Slam das Mulé”, que busca trazer arte e cidadania, unindo um campeonato de poesia falada no município e uma feira empreendedora. Já o Dia Municipal do Rock, que foi mencionado pelo empreendedor 02 e é um evento destinado a apresentação de bandas do município e da região metropolitana no segmento musical específico do rock.

Dentre os eventos achados nos relatórios durante a pesquisa, estão a Mostra de cultura Raiz identitária, que está no seu segundo ano de realização e conta com apresentações cênicas e musicais de grupos culturais, vários desses grupos foram citados acima: O Samba, além de grupos de capoeira regional e angola, palestras temáticas voltadas para religiões de matriz africana, saúde, samba raiz, para instrumentos percussivos, oficinas de percussão (Camaçari-E, 2024).

Diante da pesquisa nos relatórios de resultado da gestão (Camaçari-E, 2024) a Vila da Cultura está no seu quinto ano de realização. É um evento que ocorre no mesmo espaço onde ocorre o Camaforró, que é a festa de São João de Camaçari. Em um espaço específico são realizados um concurso de quadrilhas, apresentações de grupos de capoeira, além de artistas e grupos culturais do município, como o samba de roda; os trios nordestinos; cirandeiros; um Armazém Colaborativo para microempreendedores individuais comercializarem produtos que são confeccionados coletivamente; o Cantinho do Cordel, um local que dá destaque à literatura de cordel, com apresentações de repentistas e a realização de oficinas, e a Casa de Olaria, que permite um contato com a arte em barro (Camaçari-O, 2024).

Cabe pontuar que os eventos acima são realizados apenas uma vez no ano, sendo que a Mostra de cultura Raiz identitária teve a sua segunda edição realizada neste ano, no final do mês de agosto e a Vila da Cultura teve a sua quinta edição realizada no mês de junho, durante

os festejos juninos. O fomento a manifestações e eventos tradicionais culturais vinculados de forma direta a uma comunidade é necessário para a manutenção desses eventos que, além de movimentarem economicamente a localidade, promovem o empreendedorismo cultural (Rodríguez-Insuasti *et al.*, 2022; Fazlagić; Sulczewska-Remi; Loopesko, 2021).

Foram apontados pelos empreendedores e membros do conselho a dificuldade na divulgação dos eventos, também há um sentimento de que falta apoio do poder público, o que foi trazido na entrevista do membro do conselho 06. A dependência de editais para a manutenção das atividades por falta de políticas públicas sustentáveis também foi um fator de dificuldade trazido tanto pelo membro do conselho 05 quanto o membro do conselho 8. Oposto a esse cenário apontado, Alves, (2017), ressalta a importância da promoção e apoio aos profissionais e empresas do setor cultural, por meio de políticas públicas, dada a importância da temática para a economia.

Um outro elemento que surgiu nas entrevistas com os membros do conselho 05, 06 e 08 foi a capacitação dos empreendedores culturais, através de cursos e treinamentos para a formação e continuidade e o empreendedor 02 apontou a necessidade de cursos e oficinas para a capacitação para a formação de público consumidor, e a capacitação pode ser feita nas duas alternativas apontadas pelos entrevistados, indo desde a formação na base, através de uma matéria implementada no currículo de ensino das escolas públicas (Naudim; Agusita, 2021; O'dair, 2020) até a formação empreendedora através de um curso específico que prepare esses atores (Jiménez; Urbano, 2022).

4.1.2 ATIVIDADES CULTURAIS DE ACORDO COM OS AGENTES POLÍTICOS

No que diz respeito às atividades culturais no município, os agentes políticos foram os principais contribuintes em elencá-las. Os agentes políticos 01 e 03 iniciaram as entrevistas citando os editais como principal ferramenta de fomento cultural do município, os quais incentivam a produção cultural em diversas áreas, bem como oferece suporte financeiro para a realização de projetos culturais, como o edital: "Cidade Cultural", "Camaçari Criativa", "Oficineiros", tal contexto se alinha com o pensamento de Chang, Potts e Shih (2021), que analisam o fomento à economia criativa é uma estratégia importante para promover a inovação cultural e a sustentabilidade das indústrias criativas.

Outra atividade citada pelos entrevistados como de prática insuficiente pelo poder público do município são as ofertas para os empreendedores dos programas de capacitação e oficinas, objetivando capacitar os agentes culturais através de oficinas e cursos promovendo o

desenvolvimento das habilidades e conhecimentos em diversas áreas culturais, como oficinas de música, dança, teatro e artes plásticas, bem como a capacitação através de aulas de robótica e programação 3D através do LabTech. Tais programas de capacitação se alinham com os apontamentos de Emmendoerfer *et al.*, (2021), que destacam a relevância da educação e capacitação para o fortalecimento do empreendedorismo cultural, garantindo que os agentes culturais adquiram as habilidades necessárias para atuarem em mercados cada vez mais competitivos e tecnológicos. A modernização das indústrias criativas através de iniciativas como o LabTech também é destacada por McKelvey e Lassen (2018) como necessário para a inserção das indústrias culturais e criativas na economia digital.

O agente político 03 citou o laboratório de tecnologia que utiliza novas tecnologias e linguagens, visto como uma atividade cultural crucial para a modernização e crescimento das indústrias criativas. Chang, Potts e Shih (2021) enfatizam a importância da inclusão de novas tecnologias nas indústrias criativas, observando que essas iniciativas não apenas modernizam o setor, mas também promovem novas oportunidades de inovação e crescimento econômico.

A criação do mapa cultural criado pela Prefeitura Municipal de Camaçari e que passou a ser gerido pela Secretaria de Cultura em 2022 é uma plataforma digital que conecta artistas e empreendedores culturais com oportunidades de trabalho e com financiamento para facilitar o acesso dos seus trabalhos no mercado, além de promover a divulgação das obras artísticas (Camaçari-D). A literatura destaca que plataformas digitais como essa são essenciais para democratizar o acesso às oportunidades culturais e facilitar a visibilidade de artistas locais (Whitaker, 2021; Romanelli; Zbucheá, 2020).

Outro aspecto relatado pelo agente político 03 durante a entrevista foi sobre a diretriz da prefeitura de valorização do patrimônio cultural e dos mestres de cultura por meio de iniciativas voltadas para a valorização do patrimônio cultural imaterial, incluindo a premiação e o reconhecimento de mestres de capoeira e de outras tradições culturais, através do "Kit Cultura Popular" e a valorização de manifestações culturais como a capoeira e o samba de roda.

Assim, o impacto cultural e econômico das festividades artísticas e culturais, a valorização de manifestações culturais, como a capoeira e o samba de roda, não apenas reforça o patrimônio imaterial, mas também cria oportunidades para o desenvolvimento de atividades empreendedoras, envolvendo diretamente a comunidade em suas tradições culturais (Araújo; Barbosa, 2019). Essas ações são essenciais para promover o fortalecimento das comunidades locais, ao mesmo tempo em que geram valor econômico e social através do estímulo ao empreendedorismo cultural.

Para os membros do conselho 04, 07 e os empreendedores culturais 01 e 03 entrevistados, os festivais e eventos culturais promovem as manifestações culturais locais e regionais, incluindo festivais de música e celebrações tradicionais, como a Vila da Cultura, que é um espaço montado durante o São João, em que são fomentadas apresentação de quadrilha, samba de roda, grupos culturais do município, literatura de cordel, dentre outras manifestações culturais (Camaçari-O, 2024). Neves e Davel (2022) destacam que as iniciativas culturais ligadas à territorialidade, como os festivais e eventos, têm um papel importante na valorização da identidade cultural e no fortalecimento do tecido social, além de promoverem impactos econômicos significativos por meio do turismo cultural e do engajamento comunitário.

Além do relato dos empreendedores culturais da inexistência de um calendário com a programação de eventos no município, foi realizada uma nova consulta ao site do Mapa Cultural do município para confrontar as respostas, bem como apresentar o seu conteúdo. Porém, o site do Mapa Cultural já se encontra há alguns meses fora do ar (Camaçari-D, 2024). Em uma outra tentativa de consulta para a obtenção dos dados, foi localizado o site Federal do Mapa da Cultura (Brasil-B, 2024), entretanto, ele não apresenta um detalhamento dos equipamentos, além de não possuir filtros que possibilitem uma busca refinada, o que impossibilitou relacionar as atividades culturais e artísticas do município com a perspectiva de respostas dos entrevistados. De acordo com Dobрева e Ivanov (2020), a falta de visibilidade e de acesso adequado às informações culturais pode prejudicar o desenvolvimento e a expansão das indústrias criativas, sendo essencial a criação de plataformas que ofereçam acesso claro e direto às informações para a comunidade, respeitando a transparência dos recursos públicos utilizados pelo município.

Com isso, foram localizados relatórios da gestão da Secretaria de Cultura de Camaçari, no site da Secretaria de Cultura em que consta o relatório da Cidade do Saber, além de dois relatórios do programa Cultura Todo Dia, um de 2018 até 2021 e um apenas do ano de 2022. Não foi localizado no site o relatório de 2023, com isso segue abaixo um apanhado das atividades culturais do município com base nos documentos disponíveis (Camaçari-E, 2024).

Entre os anos de 2017 e 2018, as atividades artísticas e culturais se concentraram na Cidade do Saber, por ter a principal função de ser um equipamento cultural de inclusão social. Na Cidade do Saber foram oferecidos neste período os cursos de Ballet, Canto, Capoeira Regional, Dança de Salão, Teatro (Infantil, Adolescente e Adulto), Percussão, Violão, Zumba, entre outros. Este equipamento cultural promoveu também atividades Esportivas, como: Basquete, Boxe, Capoeira, Futebol de Campo, Ginástica Rítmica, Natação, Judô, Vôlei, entre outros, essas atividades esportivas criam valor nas indústrias criativas segundo McKelvey e Lassen (2018), já que a criação de valor nas indústrias culturais é impulsionada por valores

sociais, como comunidade e identidade. Nesse sentido, centros culturais com atividades diversas desempenham um papel crucial ao promover a inclusão cultural e fortalecer laços sociais, facilitando o acesso e a participação do público.

No relatório da Cidade do Saber, ainda foram observados dois eventos anuais do período intitulados de: Levada do Saber, em que aconteceram apresentações de Teatro e Música com o objetivo de difundir o programa para a população através de seus alunos, porém, não foram localizados no documento as datas e as atrações que participaram dos eventos (Camaçari-E, 2024).

Enquanto no relatório do Programa Cultura Todo Dia, que tem por objetivo de democratizar o acesso à cultura e promover o desenvolvimento contínuo das atividades culturais no município, em sua Fase 1, a Secretaria de Cultura passa a trabalhar com 03 tipos editais: o Edital Cidade Cultural, o Camaçari Criativa e o Oficineiros. O primeiro edital busca democratizar o acesso à cultura local, focado na ocupação de espaços culturais, com a participação de grupos artísticos dialogando com a comunidade através da realização de atividades (Camaçari-E, 2024). Já o Camaçari Criativa é voltado para o incentivo à inovação, envolvendo principalmente projetos que utilizam de novas tecnologias e mídias digitais com foco na economia criativa no município, e por fim o edital Oficineiros que objetiva a promoção, capacitação e formação de artistas, educadores e agentes culturais com foco no desenvolvimento de habilidades específicas como técnicas artísticas, gestão cultural e demais conhecimentos aplicáveis tanto à produção quanto à disseminação da cultura na cidade (Camaçari-E, 2024).

A atuação do poder público no incentivo à inovação e novas tecnologias estão alinhadas primeiro com o cerne do empreendedorismo cultural e das indústrias criativas, que é o de inovar (Dimaggio, 1982; Toghraee; Monjezi, 2017) que também é o principal elemento das novas tecnologias (Kunetsova *et al.*, 2022). Os editais, através de suas linhas de atuação também na capacitação e na disseminação cultural buscam o fomento à formação e o preparo de agentes e consumidores, sendo um importante mecanismo de desenvolvimento de regiões (Wang *et al.*, 2021). Um outro aspecto importante foi o de buscar o atendimento de regiões periféricas, pelo fato de que uma das características mais marcantes dos empreendedores culturais e de profissionais da indústria criativa é da troca de experiências, habilidades e conhecimento através de uma rede de interação entre os atores (Power; Collins, 2021).

No relatório do Programa Cultura Todo Dia, os editais são divididos em cinco subprogramas: “Camaçari nos Trilhos da Memória”, que objetivava a proteção do patrimônio cultural através de tombamentos e preservação da memória histórica; “Camaçari Tem Cena”,

que buscou o fortalecimento da cadeia produtiva teatral e formação de plateia; o “Camaçari Cidade Cidadã”, que propôs a descentralização das atividades culturais, incluindo áreas periféricas e rurais; o “Camaçari Nova Cultura”, que objetivou o apoio ao desenvolvimento de novas tecnologias e linguagens artísticas, e por fim o subprograma "Vamos Ler Camaçari" com o intuito de proporcionar o incentivo à leitura e revitalização de bibliotecas (Camaçari-E, 2024). Esses subprogramas, segundo Chang, Potts e Shih (2021), exemplificam a diversidade de abordagens necessárias para fomentar a cultura em diferentes contextos, combinando inovação tecnológica com a preservação de tradições culturais.

Dentre as atividades e eventos de 2017 a 2018, foram encontrados o Festival de Cultura e Arte, que teve como propósito promover e celebrar as diversas manifestações culturais e artísticas do município, proporcionando uma plataforma para que artistas locais exibam seus trabalhos e para que a comunidade tenha acesso a uma ampla gama de expressões culturais. O Projeto Costa Verão que busca oferecer atividades culturais e de lazer durante o verão na orla de Camaçari, visando integrar a comunidade e atrair turistas através de eventos que combinam cultura, entretenimento e valorização do espaço público (Camaçari-E, 2024).

O Concurso Cultural A Voz de Camaçari Kids, começou a partir de 2019 e segue sendo realizado, (Camaçari-E, 2024) tem o objetivo de descobrir e incentivar novos talentos musicais entre as crianças do município, promovendo a cultura musical e dando oportunidade para que jovens artistas se desenvolvam e sejam reconhecidos. Enquanto a Vila da Cultura cria um espaço cultural temporário onde diversas expressões artísticas e culturais possam ser apresentadas ao público, promovendo a diversidade cultural e fortalecendo a interação entre artistas e a comunidade (McMullen; Ding; Li, 2021).

Os Encontros Harmônicos fomentam a música e as artes através de encontros que reúnem músicos e artistas para apresentações e trocas culturais, incentivando a formação de público e o fortalecimento da cena musical local. Já o Projeto Orquestra, Família e Escola permite integrar a música orquestral ao ambiente escolar e familiar, promovendo a educação musical e a formação cultural desde a infância, fortalecendo os laços entre a escola, a família e a comunidade através da música. Aqui cabe complementar que houve uma redução da maior parte das atividades culturais entre 2020 e 2022 por conta da pandemia (Camaçari-E, 2024).

Em 2022, o Programa Cultura Todo Dia introduziu a Fase 2, com cinco editais: o Cidade Cultural, o Evandro Amaro, o Fotografe Camaçari (4ª edição), o Concurso de Quadrilhas e o Concurso Cultural “A Voz de Camaçari Kids”. Ressalta-se que neste período foram lançados pela Secretaria de Cultura mais editais do que no ano anterior, 2021, isto por conta das limitações da pandemia provocadas pela COVID-19. Entretanto, esses editais foram

desenvolvidos e organizados dentro dos cinco subprogramas do Cultura Todo Dia, estruturados na fase anterior, a fase 1 e continuam em execução de acordo com os documentos disponíveis (Camaçari-E, 2024).

O subprograma Camaçari nos Trilhos da Memória, manteve seu foco na proteção e preservação do patrimônio cultural, incluindo ações de educação patrimonial e a requalificação de importantes espaços históricos do município, como o Museu de Camassary. O subprograma Camaçari Tem Cena, que é voltado para o fortalecimento das artes cênicas e a formação de plateia, realizou eventos como o Concurso Cultural A Voz de Camaçari Kids e a Vila da Cultura, (que integra o Camaforró e se constitui na programação junina do município), e foi além, promovendo outros projetos que estimulam a produção teatral local (Camaçari-E, 2024).

O Camaçari Cidade Cidadã foi um subprograma que objetivou manter a missão de descentralizar a cultura, promovendo a manutenção e revitalização de equipamentos culturais e buscando ampliar a oferta de cursos culturais tanto na sede quanto nas áreas costeiras do município. Já o Camaçari Nova Cultura, que teve foco na inovação, buscou avançar na capacitação tecnológica de servidores e cidadãos, e no fomento de atividades no Laboratório Tecnológico, o que culminou no 1º Campeonato de Robótica do município. O Vamos Ler Camaçari, deu continuidade na promoção da leitura, atuou na revitalização de bibliotecas comunitárias e promoveu atividades para a formação de mediadores de leitura, com o objetivo de ampliar o acesso ao livro e à cultura literária, essas atividades e eventos ilustram as ações da Secretaria de Cultura do município buscando atender uma gama de interesses e necessidades da população e continuam em execução de acordo com os documentos disponíveis (Camaçari-E, 2024).

Os textos apresentados sobre as ações culturais se encontram em execução e trazem à baila a relação entre o incentivo à economia criativa e a promoção da cultura por meio de editais e capacitação. Tal perspectiva integra as ideias de Chang, Potts e Shih (2021), que interligam o estímulo à inovação à garantia da continuidade das indústrias culturais. A capacitação de agentes culturais, através de oficinas e cursos, é apontada como essencial para fortalecer o empreendedorismo cultural, garantindo que os profissionais adquiram habilidades para atuarem em um mercado cada vez mais competitivo e tecnologicamente avançado (Emmendoerfer *et al.*, 2021). Tais iniciativas são vistas como uma forma de manter constantemente atualizadas as indústrias criativas (McKelvey; Lassen, 2018).

Além disso, os entrevistados relataram iniciativas importantes para a valorização do patrimônio cultural e das tradições locais, como a premiação de mestres de capoeira e a promoção de eventos como festivais e o Concurso Cultural A Voz de Camaçari Kids, que

reforçam a identidade cultural local. Essa ênfase na territorialidade e nas manifestações culturais tradicionais está em linha com os estudos de Neves e Davel (2022), que sugerem que eventos culturais promovem a coesão social e geram resultados econômicos. Neste estudo, as ações culturais em Camaçari ilustram como o poder público pode criar políticas que combinam a preservação cultural com o desenvolvimento econômico sustentável.

De acordo com o calendário de atividades culturais em Camaçari, disponível no portal da Secretaria de Cultura (Camaçari-E, 2024), entre 2017 e 2018, festival de cultura e arte foi realizado nesses dois anos e constava no relatório de 2022 com execução prevista para 2023, porém não foi possível verificar se o evento foi realizado, a Festa Literária consta apenas no relatório de 2022 com execução prevista para 2023. Entre os eventos continuados estão o Fotografe Camaçari, os editais que entre 2017 e 2018 eram 05: Camaçari nos Trilhos da Memória; Camaçari Tem Cena; Camaçari Cidade Cidadã; Camaçari Nova Cultura; e Vamos Ler Camaçari, ganha o edital: Camaçari Cultura Todo Dia. A manutenção desses programas é uma responsabilidade do poder público, no papel de agente de fomento da cultura (Canclini, 2019), promovendo o desenvolvimento econômico local.

4.2 EMPREENDIMENTOS CULTURAIS E SUAS AGENDAS

Os empreendimentos, bem como as atividades culturais elencadas nesta subseção constam na página da Secretaria de Cultura do município. São equipamentos construídos e mantidos pelo poder público, integrando o patrimônio à comunidade, bem como são mantidos pelo município. Foram mapeados 7 empreendimentos culturais de acordo com o site (Camaçari-E1, 2024) entre eles estão: Barracão Cultural de Arembepe - Idalva Alves de Souza, Centro Cultural de Barra do Pojuca, Centro Cultural de Abrantes, Cidade do Saber, Museu Camassary, Pracinha da Cultura e Teatro Alberto Martins.

O Barracão Cultural de Arembepe - Idalva Alves de Souza, funciona de segunda a sexta das 08:30h a 12:30h e 13:30h às 17h e oferta os cursos de zumba, aeróbica e alongamento. Fica situado em Arembepe, região costeira da cidade, e é um local à disposição para utilização de reuniões e outras demandas comunitárias. É considerado um equipamento voltado para a prática de oficinas de leitura e contação de histórias, realizadas por meio de inscrições via Secretaria de Cultura (Camaçari-F, 2024).

O Centro Cultural de Barra do Pojuca, funciona de segunda a sexta das 08h às 12h e das 13h às 17h, e oferece os cursos de: ballet, teclado, violão, violino, musicalização e ritmos. É considerado um equipamento voltado para o empréstimo de livros, atividades recreativas para

o público infantil, contação de histórias, roda de leitura, além de cursos culturais (Camaçari-G, 2024).

O Centro Cultural de Abrantes, funciona de segunda a sexta das 08h às 17h, com os cursos de teatro, ballet, futsal, funcional e pilates. Este equipamento cultural guarda similaridade com os outros, já que também é voltado para o empréstimo de livros, atividades recreativas para o público infantil, cursos culturais e esportivos, recepção de exposições artísticas, bem como atendimento para inscrições em editais e informações sobre o Mapa Cultural. O Centro Cultural de Abrantes também disponibiliza para a comunidade um computador para pesquisas e tem integrado a ele o Espaço Tupinambá, onde são realizados eventos culturais e oficinas (Camaçari-H, 2024).

A Cidade do Saber, se distingue um pouco dos outros empreendimentos culturais, pois, apesar de ser um equipamento construído pelo poder público, ainda no seu primeiro ano de atividade, em 2007, a direção passou a ser gerida por uma entidade sem fins lucrativos, no entanto, após imbróglis judiciais a prefeitura realizou uma intervenção em 2017 retomando desde então a responsabilidade pelo prédio e gestão do programa.

A Cidade do Saber funciona de segunda a sexta-feira, das 08h às 12h e das 13h às 17h, e conta com um teatro, além de ofertar os cursos de Bateria, Teclado, Violão, Canto, Teatro, Flauta, Violino, Viola, Trompa, Trompete, Saxofone, Contrabaixo, Violoncelo, Ballet, Ballet Que Dança, Ballet Fitness, Dança Contemporânea, Dança de Salão, Dança do ventre, Pilates, Zumba, Capoeira para mulheres. Oferece através da Secretaria da juventude os cursos de: Taekwondo, Futsal, Karatê, Natação, Hidroginástica, Capoeira (Camaçari-I, 2024). Este equipamento oferta através de parceria com a Speak Out o curso de Inglês, demonstrando a importância das parcerias do público com o privado (Fazlagić *et al.*, 2021; Emmendoerfer *et al.*, 2021, Romanelli; Zbucha, 2020). Todos esses cursos atribuem à Cidade do Saber o status de um centro de inclusão social com significativa relevância.

O equipamento conta com piscina semiolímpica; quadra poliesportiva; o teatro, que é um equipamento para realização de espetáculos teatrais, música, comédia, dança, além de eventos técnicos, científicos e empresariais (Camaçari-I, 2024); o Museu de Ciência e Tecnologia UNICA - Universo da Criança e do Adolescente. Este museu que se situa nas dependências da Cidade do Saber, funciona de segunda a sexta-feira, das 09h às 11h e das 14h às 16h e o tempo médio de visita às exposições tem duração média de 01 hora e meia, e possui ferramentas interativas no contexto da ciência e tecnologia, com intuito pedagógico de colaborar no aprendizado do conteúdo formal que é aplicado nas salas de aula. A Cidade do Saber ainda contempla a biblioteca Jorge Amado; o conservatório de Música; a TV Camaçari

Cultura; o Núcleo de Orientação Cultural; a Brinquedoteca; salas de aula, auditórios, além do Campus de Camaçari da Universidade Federal da Bahia (UFBA) (Camaçari-I, 2024).

O Museu Camassary, funciona de terça a sexta das 09h às 12h e das 13h às 17h e aos sábados, das 09h às 12h e das 13h às 15h. É aberto ao público para visitação, com entrada gratuita e o tempo de visitação dura entre 20 e 30 minutos e   um equipamento que procura resgatar o acesso   história do município com o objetivo de trazer as identidades individuais e coletivas, através da história e memória da cidade, introjetando e resgatando no público o sentimento de pertencimento à cidade, o museu conta com duas salas: uma com uma exposição permanente contando a história da cidade desde o período colonial, trazendo aspectos culturais e naturais; e outra sala com exposições temporárias de breve duração e temáticas diversas (Camaçari-J, 2024).

A Pracinha da Cultura, que fica localizada no bairro do Phooc III, é um equipamento destinado a descentralizar as oportunidades de fomento à cultura, trazendo para uma região distante do centro um equipamento que possibilite a realização de eventos. Ainda dispõe de pista de skate e campo de areia (Camaçari-K, 2024).

O Teatro Alberto Martins, funciona de segunda a sexta das 08h às 12h e das 13h às 17h, com os cursos de zumba, capoeira apenas para mulheres e teatro. É um equipamento que apesar de ser destinado principalmente às manifestações cênicas, aos programas de formação artísticas culturais e oferecer cursos culturais diversos, também é destinado a atos que proporcionem a integração da comunidade, este teatro já recebeu diversos espetáculos teatrais, de música, comédia, dança,  m de festivais, oficinas e eventos. Este equipamento cultural possui também um foyer, que   salão em que se aguarda o início de uma apresentação, com capacidade para 100 pessoas, palco externo para 500 pessoas e auditório para 60 pessoas. (Camaçari-L, 2024).

Estes equipamentos culturais têm o papel de promoção da inclusão social e do acesso à cultura, fornecendo uma variedade de cursos, como música, dança, teatro e esportes,  m de atividades educativas e recreativas. Esses espaços, mantidos pelo poder público, servem também para estruturar a criatividade local em um ecossistema cultural (Humpire;  lvarez, 2022) e evidenciam a mutualidade do poder público com o empreendedorismo cultural para a evolução de um território (Emmendoerfer *et al.*, 2021; Resende *et al.*, 2020). Este entendimento promove o ciclo produtivo composto das fases de produção e consumo, desenvolvimento de rota cultural e de fusão e simbolismo cultural com valor econômico (Chang; Potts; Shih, 2021).

Já o Museu Camassary e o Museu de Ciência e Tecnologia ÚNICA, por deterem fragmentos da história da cidade, desempenham um papel importante na preservação e ampliação do acesso   memória e história da cidade. Esta relevância identitária de valorização

do patrimônio cultural culmina na promoção do resgate histórico e do desenvolvimento do senso de pertencimento (Araujo; Barbosa, 2019). Este comprometimento do poder público com a comunidade representa uma intersecção entre preservação do patrimônio, inclusão social e promoção de novas tecnologias, favorecendo um ecossistema cultural que promove tanto o desenvolvimento individual quanto o comunitário.

4.3 PERSPECTIVAS E DESAFIOS DOS ENTREVISTADOS QUANTO AO EMPREENDEDORISMO CULTURAL

Essa categoria possibilita uma compreensão de como os agentes políticos e empreendedores culturais percebem e enfrentam os obstáculos e oportunidades no desenvolvimento das indústrias criativas em Camaçari. Essa análise fornece uma visão prática das políticas públicas existentes e como elas afetam o cotidiano dos agentes culturais e dos demais atores envolvidos. A partir das entrevistas, foi possível identificar os desafios enfrentados na implementação de iniciativas culturais, como a falta de apoio financeiro, a burocracia, como elemento dificultador da obtenção de recursos e a ausência de infraestrutura adequada. Ao mesmo tempo, as perspectivas compartilhadas pelos entrevistados trazem à tona as expectativas e as necessidades do setor cultural local, que podem nortear a criação de políticas públicas mais eficazes e direcionadas.

Além disso, essa categoria oferece insights valiosos sobre como o empreendedorismo cultural pode ser um motor para o desenvolvimento econômico e social, alinhando-se ao referencial teórico sobre indústrias criativas. A análise dessas perspectivas permite identificar lacunas nas políticas públicas atuais e propor estratégias de fomento mais alinhadas às demandas dos agentes culturais. De acordo com Dimaggio (1982) e Emmendoerfer *et al.*, (2021), o fortalecimento das indústrias criativas depende de políticas que incentivem a inovação e a capacitação, aspectos que são frequentemente destacados pelos entrevistados como essenciais para a sustentabilidade do setor. Portanto, esta categoria não só contribui para a compreensão das condições locais, mas também oferece uma base empírica para o desenvolvimento de soluções que promovam o empreendedorismo cultural de maneira sustentável e inclusiva.

4.3.1 PERSPECTIVAS NA VISÃO DO EMPREENDEDOR CULTURAL

As políticas públicas são vistas como fundamentais para o fortalecimento das indústrias criativas em Camaçari. No entanto, os entrevistados apontaram que as políticas públicas

atualmente implementadas, de fomento à cultura através de editais e da manutenção de equipamentos que fomentam o ambiente cultural, ainda são insuficientes e mal implementadas.

O empreendedor cultural 01 ressaltou que os empreendedores culturais acabam desempenhando um papel de colaborador, na formulação de políticas públicas, dada a necessidade de articular constantemente com o poder público para garantir apoio às suas atividades, conforme trecho abaixo:

Empreendedor 01: "Eu acho que o empreendedor da cultura ele acaba sendo um formulador, né? Ele acaba sendo um co-formulador".

O empreendedor complementou sugerindo que as políticas culturais precisam ser mais inclusivas e considerar as demandas específicas dos empreendedores culturais. É uma ideia defendida por Werthes, Mauer e Brettel, (2018) e também por Porfírio, Mendes e Felício (2018) que trazem em seus trabalhos a necessidade de políticas adaptadas às realidades locais, tanto para uma otimização dos recursos quanto para amplificar a participação dos atores.

Já o empreendedor 02 enxerga a cultura como uma ferramenta poderosa para a transformação social e como uma possibilidade de gerar receita financeira:

Empreendedor 2: "Sempre tive esse olhar da cultura de Camaçari, um viés de assim, isso aqui pode render. Além da transformação social, de conhecimento da cidade."

O empreendedor 02 menciona que, em cidades como Camaçari, é possível fazer com que a cultura gere renda movimentando a economia, assim como acontece em outros países, como a Inglaterra. Este ponto da entrevista possui alinhamento com o conceito de empreendedorismo cultural que transcende o lucro econômico e contribui para o desenvolvimento social e comunitário (Neves; Davel, 2022). Além disso, o papel da cultura como motor econômico e social (Franco; Haase; Correia, 2018) apoia-se no empreendedorismo cultural como uma força importante na economia de uma nação.

A relevância dos editais também surge nas entrevistas como uma maneira adotada pelo município para viabilizar a produção cultural e facilitar o acesso aos recursos. O empreendedor 02 também aponta que, sem o apoio de políticas públicas adequadas, o caminho para o empreendedor cultural é mais difícil, o que leva a muitos desistirem no meio do processo. Tal fato alinha-se no reconhecimento de que as políticas públicas são consideradas pilares no apoio ao empreendedorismo cultural (Wang; Ogilvie; Richardson, 2021).

O empreendedor 03 enfatizou a importância de estabelecer um diálogo contínuo entre o poder público e os produtores culturais, para que as políticas sejam mais eficazes e atendam às necessidades reais do setor. Por fim, criticou a falta de continuidade nas políticas, o que resulta em iniciativas que não conseguem se consolidar ao longo do tempo.

O membro do conselho 01 relata que o foco principal de seu trabalho no empreendedorismo cultural é promover a cena musical alternativa de sua cidade, que englobando estilos musicais que não possuem tanto apelo comercial, como o indie rock, metal, hardcore, dentre outros, ocupando espaços que o poder público não contempla, e fomentar a cultura local através de eventos como o "Rock da Praça Abrantes" e o festival "Santo de Casa Faz Milagre". Ele enfatiza que sua motivação está mais na ocupação e no resgate cultural do que no lucro financeiro, sendo uma característica importante do empreendedorismo cultural em que o objetivo não é apenas econômico, mas o da promoção cultural (Davel; Cora, 2016) e que o empreendedor cultural visa subsidiar artistas e promover o setor, com foco maior em serviços ou objetos que não priorizam o lucro.

O membro conselho 02, faz uso de redes sociais como forma de divulgar seu trabalho, destacando o uso de redes sociais como ferramenta de alcance de um público maior. O entrevistado destacou também que a cultura na sua cidade é consumida de maneira menos frequente atualmente, e busca através de aulas em diferentes espaços, como: associações, escolas, espaços de convivência, utilizando de diversas formas para atingir um público maior. O uso de redes sociais reflete o dinamismo das indústrias criativas, em que a inovação e a adaptabilidade são essenciais para o empreendedorismo cultural (Gimenez, 2023; Toghraae; Monjezi, 2017), especialmente em áreas com menor apoio estrutural.

Ao enfatizar que, como produtor cultural, seu trabalho envolve desde a criação do escopo do projeto até o pós-evento, sempre buscando apoio tanto de empresas locais quanto do poder público, foi a perspectiva trazida pelo membro do conselho 03. Este entrevistado destacou ainda a importância de capacitar artistas e produtores, especialmente os que vivem em áreas rurais, para aumentar a participação e a criação cultural, que está ligado à autoeficácia empreendedora (Werthes *et al.*, 2018), como um fator importante para o sucesso nas indústrias criativas e culturais. Além disso, sua função como mediador entre o poder público e a iniciativa privada reflete a prática empreendedora (Marins; Davel, 2019).

Já o membro do conselho 4 acredita que a cultura deveria ser tratada como algo essencial na sociedade, tal qual alimentação, e deveria ser apoiada como outras áreas profissionais. Ele ressalta que o consumo cultural vai além do evento em si, movimentando uma série de setores da economia. Este depoimento se alinha com a relevância econômica do empreendedorismo

cultural e sua capacidade de gerar valor econômico e social (Wise; Fillis, 2022). O entrevistado também vê a cultura como um motor de transformação, algo que contribui para o PIB e o desenvolvimento econômico (Franco; Haase; Correia, 2018; Dimaggio 1982) impactando positivamente e de forma significativa as entidades culturais.

Enxergar o seu papel como mestre de cultura e produtor cultural foi algo pontuado pelo membro do conselho 5, que complementou com a sua atuação, auxiliando na estruturação de editais para o desenvolvimento das atividades culturais. Ele também mencionou que a falta de público para consumir produtos culturais transforma muitas iniciativas em trabalho voluntário. Essa dependência dos editais para manter as atividades culturais reflete o papel vital das políticas públicas no fomento ao empreendedorismo cultural (Wang *et al.*, 2021). Além disso, a percepção de que a cultura não é amplamente consumida pelo público reflete os desafios e a tensão entre arte e negócios (Marins; Davel (2019).

O membro conselho 06 descreve seu papel na produção cultural, mencionando que a ausência de apoio do poder público força os produtores culturais a formarem redes de colaboração para manterem suas atividades, destacando também a importância da capacitação e da formação de produtores e artistas. A dependência das redes de colaboração bem como a falta de apoio institucional reflete a necessidade de políticas públicas voltadas para a capacitação e profissionalização dos produtores culturais (Utomo *et al.*, 2021), sendo a importância da autoeficácia empreendedora e da inovação também reforçada por essa perspectiva.

O membro do conselho 07, enxerga a cultura como um veículo de transformação social e cidadania, afirmando que, além de promover eventos culturais, seu papel como ativista cultural é lutar pela criação de conselhos e fundos de cultura. Esse conceito de cultura como um agente transformador se alinha com as ideias de Wang *et al.*, (2021), que veem o empreendedorismo cultural como uma ferramenta de transformação comunitária e de desenvolvimento territorial.

Perceber o seu papel como fundamental na conexão entre empresas e indústrias para fomentar a cultura local, enfatizando a importância de uma estrutura financeira regular para garantir a sustentabilidade das iniciativas culturais foi a contribuição trazida pelo membro do conselho 08. Essa função de criar pontes entre empresas e o setor cultural se alinha com o conceito de "clusters" discutido por Fazlagić *et al.*, (2021), que abordam a importância da cooperação entre setor privado e público para o desenvolvimento das indústrias criativas.

O membro do conselho 09 reconhece que seu envolvimento com a cultura é mais voltado para a formação e ensino do que para o empreendedorismo, mas destaca a importância de

políticas públicas que incentivem a publicação de livros e a valorização da literatura. Essa ênfase na necessidade de políticas públicas que incentivem a publicação literária e a preservação da cultura literária está alinhada com a discussão de políticas voltadas para o fomento do setor cultural (Chukovskaya, 2022).

As perspectivas dos empreendedores culturais em Camaçari revelam a importância fundamental das políticas públicas para o fortalecimento e a sustentabilidade das indústrias criativas. No entanto, os depoimentos indicam que as políticas atuais, como editais e estruturas de fomento, ainda são insuficientes e mal implementadas, destacando a necessidade de uma reformulação mais inclusiva e eficiente, o que se destacam como ações a serem melhoradas na promoção da cultura para a mobilização do empreendedorismo cultural.

Os membros do conselho 03, 04 e 06, assim como os empreendedores 01, 02 e 03, apontam que a cultura possui grande potencial de se tornar uma ferramenta significativa de transformação social e econômica, mas que, sem o apoio adequado do poder público muitos projetos são abandonados, o que coaduna com a ideia de que o empreendedorismo cultural transcende o lucro, gerando além disso impactos sociais e comunitários no território que abrange (Neves; Davel, 2022; Franco; Haase; Correia, 2018).

Além disso, as redes de colaboração e a capacitação de artistas são destacadas como estratégias essenciais para superar a falta de apoio público. A dependência das políticas públicas e o papel das parcerias público-privadas são mencionados como elementos centrais para garantir a continuidade e o sucesso dos projetos culturais (Fazlagić *et al.*, 2021; Wang; Ogilvie; Richardson, 2021).

Por fim, o papel dos empreendedores culturais vai além da criação artística, envolvendo também a luta por políticas mais eficazes e a mediação entre o poder público e o setor privado. Essa visão reflete a necessidade de políticas adaptadas às demandas específicas do setor cultural, conforme destacado por Werthes *et al.*, (2018), para promover a inovação, capacitação e profissionalização dos atores envolvidos.

4.3.2 PERSPECTIVAS NA VISÃO DOS AGENTES POLÍTICOS

A prioridade para editais culturais foi abordada pelo agente político 03 em que enfatizou a importância da política de editais como principal ferramenta para democratizar o acesso aos recursos culturais e fomentar a produção local. Tal perspectiva foi reforçada pelo agente político 01, que acrescentou que o edital permite que agentes culturais de diferentes segmentos tenham acesso aos recursos, conforme relatado abaixo:

Agente Político 03: *"(...) a política pública cultural de Camaçari (...) desde o início da gestão, é baseada na política de editais que é a forma mais democrática de acesso aos recursos da cultura busca que os agentes culturais utilizem de toda a sua criatividade na inscrição de projetos para participação nesses editais."*

Agente Político 01: *"(...)esses editais são onde as pessoas podem colocar seus projetos, com base nas suas criatividadees, nos seus produtos culturais, nos seus serviços culturais."*

Essa ênfase nos editais como principal ferramenta de democratização do acesso aos recursos culturais está alinhada com o papel vital das políticas públicas no apoio ao empreendedorismo cultural (Wang; Ogilvie; Richardson, 2021). As políticas de fomento como os editais são fundamentais para apoiar os empreendedores culturais, garantindo que uma diversidade de agentes culturais, independentemente de seu segmento, possa acessar esses recursos (Wang; Ogilvie; Richardson, 2021). Além disso, Marins e Davel (2019) reforçam a importância de políticas públicas no setor cultural, garantindo que os artistas possam continuar criando e promovendo suas obras.

A inovação e tecnologia também foram destacados pelos agentes políticos 02 e 03 por sua relevância para o impulsionamento das indústrias criativas (Boğa; Topcu, 2020; Howkins, 2001), como o uso de plataformas digitais para promover a cultura e conectar agentes culturais com o público. A digitalização é fundamental para a competitividade das indústrias culturais e criativas, permitindo que os empreendedores culturais alcancem novos públicos e promovam suas obras de maneira mais eficiente, (McMullen; Ding; Li, 2021).

Outro ponto abordado pelos agentes políticos entrevistados foi o do papel das parcerias público-privadas, em que foi salientada a necessidade de ampliar as parcerias entre o setor público e o privado para financiar e promover atividades culturais, seja através da celebração de instrumentos previstos em lei, adesão de subsídios econômicos, implantação de fundos públicos e privados, doações, convênios ou quaisquer outras modalidades de incentivos previstos em lei. Os agentes políticos acreditam que tais parcerias são essenciais para o desenvolvimento sustentável das indústrias criativas, pois permitem que recursos adicionais sejam alocados para o setor cultural, complementando os investimentos públicos. Foi destacado também pelo membro do conselho 08 que essas parcerias são bastante relevantes para a sustentabilidade financeira das iniciativas culturais, complementando o investimento público

(Fazlagić; Sulczewska-Remi; Loopesko, 2021). A criação de "clusters" e o incentivo à cooperação entre o setor público e privado são fundamentais para o sucesso do empreendedorismo cultural (Romanelli; Zbucheá, 2020).

4.3.3 DESAFIOS NA VISÃO DOS EMPREENDEDORES CULTURAIS

O empreendedor 01 relatou como desafios o baixo acesso aos recursos disponíveis, especialmente em relação ao uso das ferramentas tecnológicas para divulgar e vender produtos culturais e a necessidade de profissionalizar os artistas e produtores culturais para que possam captar recursos e gerir projetos de forma mais eficiente também foi um aspecto abordado. Essa capacitação permite aos trabalhadores alcançarem a autonomia e consequentemente uma sustentabilidade do empreendedorismo cultural (Neves; Davel, 2022). Dentre os desafios, o empreendedor cultural 03, que chama a atenção para o que do seu ponto de vista é a maneira como enxergam a cultura, conforme destacado abaixo:

Empreendedor 03: "O maior desafio é ainda a cultura ser vista como algo banal, como se não fosse coisa importante."

Esse entendimento trazido pelo entrevistado é uma visão que só observa a temática sob o prisma da relação dela com a arte, negligenciando que além de agregar valores sociais e culturais o empreendedor também busca valores econômicos (Neves; Davel, 2022).

Um outro desafio apresentado pelos entrevistados foi da falta tanto da continuidade dos eventos, quanto de financiamento e suporte em geral para a indústria criativa. Um exemplo citado foi o desafio de manter o evento do Dia Municipal do Rock. Este evento, segundo o empreendedor 03, mesmo calendarizado por meio de lei municipal, sofre com o suporte do poder público, destacando o quão prejudicial são as interrupções de eventos importantes e a ausência de apoio consistente do poder público para os projetos culturais.

A implementação de um calendário de eventos possibilita uma movimentação da economia e fortalecimento da cultura e do empreendedorismo cultural. A falta de apoio da administração pública e dos entes privados aos eventos e atividades em geral foi um entrave citado também pelo membro do conselho 04 e pelo empreendedor 02.

Para os empreendedores culturais 01 e 02, os desafios para empreender culturalmente são claros; estando como um dos principais o acesso a recursos. O empreendedor cultural 01 destaca a necessidade de uma maior participação dos empreendedores na formulação de

políticas públicas. Este entrevistado citou como exemplo o fato de o município ter dois teatros e um museu e não ver política pública que dê uma constância na ocupação desses espaços, como destacado abaixo:

Empreendedor cultural 01: “*Temos uma cidade que evoluímos em espaços, temos dois teatros na sede do município, temos um museu, mas a gente não vê hoje uma produção cultural utilizando esses espaços, porque falta, quando a gente fala de falta de incentivo, é literalmente política pública que dê uma constância de ocupação desses espaços, né?*”

A falta de visão empresarial e a elevada burocracia são outros aspectos lembrados que refletem a necessidade de políticas públicas mais eficazes e menos burocráticas. O suporte estatal pode reduzir as barreiras para os empreendedores culturais, especialmente aqueles que atuam fora dos grandes centros (Resende *et al.*, 2023). Tal fato também foi abordado pelo empreendedor cultural 02.

Todos os empreendedores abordam a importância da capacitação para que os empreendedores possam se profissionalizar e entregar melhor o seu produto ou serviço. Embora o empreendedor cultural 02 tenha enfatizado o desafio do fomento a políticas que promovam a formação de plateia/público, ele também abordou a necessidade de profissionalização dos artistas, para que eles deleguem as tarefas não artísticas, como produção e captação de recursos e foque na sua arte para trazer mais qualidade nos seus serviços. Este aspecto também foi abordado pelo empreendedor 03, que a falta de profissionalização dos artistas, incluindo a necessidade de delegar funções administrativas e focar mais na qualidade artística se reflete em autoeficácia empreendedora (Werthes *et al.*, 2018).

Para o Empreendedor 02 é relevante que as escolas integrem a arte e a cultura em seus currículos para criar um público consumidor de cultura. Essa reflexão está em sintonia com o conceito de formação de uma identidade empreendedora coletiva, que ajuda a criar uma base sólida de consumidores de cultura, como discutido por Loots, Cnossen e Witteloostuijn (2016). De acordo com o empreendedor cultural 02 a falta de visão dos empresários locais de não enxergarem o potencial econômico da cultura da cidade limita o desenvolvimento de parcerias e o financiamento de projetos culturais. O que está alinhado com Fazlagić *et al.*, (2021) que defende que as indústrias criativas podem ser fortalecidas por meio de colaborações entre o setor público e privado, o que complementa os investimentos governamentais e gera uma maior integração entre cultura e economia. Este é um desafio também destacado pelo membro do

conselho 03, que relatou a falta de investimentos e o excesso de burocracia para conseguir realizar eventos, o que afeta diretamente os artistas, principalmente nas zonas rurais, que não têm acesso a capacitações e recursos.

A falta de investimentos e o impacto da burocracia refletem a dificuldade de inserção no mercado e as tensões entre arte e negócios (Marins; Davel, 2019). A ausência de apoio público, mencionada tanto pelo empreendedor 01, quanto pelo membro do conselho 03, se configura em um entrave para o empreendedor culturalmente (Brooks; Vorley; Gherhes, 2022; Loopesko, 2021).

O membro do conselho 05 destaca a dificuldade de atrair público para os eventos culturais e a necessidade de fortalecer as políticas públicas que possam fomentar parcerias entre o poder público e empresas privadas para promover o setor cultural. A falta de público reflete as dificuldades estruturais do empreendedorismo cultural, como a necessidade de maior engajamento da população e de um modelo sustentável de consumo cultural. O desafio de atrair investimentos privados para o setor também se alinha com as discussões sobre a importância de políticas públicas consistentes e eficientes.

O membro do conselho 06 criticou a ineficácia do Conselho de Cultura em influenciar as decisões do poder público, destacando que muitas das pautas importantes para o setor cultural não são levadas a sério. Este membro relatou também que a principal dificuldade apontada é a falta de apoio do poder público, tanto em termos de infraestrutura quanto de capacitação, e destacou também a ausência de cursos de produção oferecidos pelo município e a dificuldade em acessar equipamentos e espaços públicos. Essa dificuldade está diretamente relacionada à carência de políticas públicas eficazes, como mencionado por Emmendoerfer *et al.*, (2021), que destacam a importância do fortalecimento de iniciativas locais para capacitar e empoderar os empreendedores culturais.

A principal dificuldade mencionada pelo membro do conselho 07 foi a escassez de recursos para promover atividades culturais e apoiar os artistas locais. Este membro também mencionou a importância de editais e do apoio público para garantir a sustentabilidade das iniciativas culturais. Essa falta de recursos financeiros reflete o papel crítico das políticas públicas no suporte ao empreendedorismo cultural. A dependência de editais é um exemplo de como a cultura precisa de um suporte contínuo (Wise; Fillis, 2022).

O membro do conselho 08 aponta como principal desafio a incorporação de uma plataforma financeira sustentável para os empreendedores culturais e detalhou que a irregularidade de editais e a ausência de um sistema de fomento contínuo tornam a atuação cultural precária. Essa fragilidade no suporte financeiro reflete a necessidade de políticas

públicas mais consistentes e estruturadas, que garantam a regularidade do financiamento (Porfírio *et al.*, 2018).

O membro do conselho 09 relatou o alto custo das publicações literárias e a falta de políticas públicas que incentivem e financiem a literatura, como elementos que impedem muitos escritores de publicarem suas obras. Esse entrave reflete a dificuldade de acesso a recursos e a necessidade de políticas públicas voltadas para o incentivo à produção cultural em setores menos lucrativos, como a literatura (Fazlagić *et al.*, 2021). Este membro apontou ainda que, no setor literário, as políticas públicas ainda são escassas e ineficazes, mencionando ainda a dificuldade dos escritores locais em publicarem suas obras devido ao alto custo das tiragens e à falta de editais específicos que contemplem essa área. Por fim, sinalizou que, embora existam recursos federais disponíveis, eles não são suficientes para atenderem às demandas dos escritores locais.

Entre os desafios mencionados pelos empreendedores culturais de Camaçari, incluindo a falta de continuidade nos eventos, o acesso limitado a recursos, a ausência de capacitação e a falta de visão empresarial, são problemas que refletem questões estruturais mais amplas, como a necessidade de políticas públicas mais adaptadas e de um suporte institucional mais efetivo. Esses desafios acima são amplamente discutidos na literatura (Wise; Fillis, 2022; Fazlagić *et al.*, 2021; Emmendoerfer *et al.*, 2021; Marins; Davel, 2019; Porfírio *et al.*, 2018) e sinalizam a importância de um equilíbrio entre arte e negócios, o papel transformador da cultura e a necessidade de um apoio contínuo e consistente para que o empreendedorismo cultural se consolide como um motor econômico e social sustentável.

4.3.4 DESAFIOS NA VISÃO DOS GESTORES

Desconexão cultural foi o desafio citado pelo agente político 01 ao mencionar a desconexão histórica entre os habitantes de Camaçari e suas raízes culturais, o que dificulta o engajamento com iniciativas culturais locais. Isso reflete o desafio em engajar a comunidade com suas raízes culturais, o que pode ser relacionado à importância da identidade cultural e social mencionada por Davel e Cora (2017), que destacam a expressão de identidade como um componente essencial do empreendedorismo cultural. A ausência de engajamento comunitário limita o impacto social e a viabilidade econômica das indústrias criativas.

O agente político 02 apresentou como um dos desafios o da distribuição de recursos, já que existem entraves para garantir que os recursos culturais cheguem de forma eficaz aos empreendedores culturais, o que alinha ao apontamento de Marins e Davel (2019) sobre as

dificuldades de inserção no mercado cultural e as barreiras impostas pela dependência de recursos públicos. O entrevistado destaca a necessidade de melhorar a transparência no processo de alocação. Um outro desafio que emergiu durante a entrevista com o agente político 02, e que também foi trazido pelo agente político 03, foi em saber se as políticas estão alinhadas com as necessidades da comunidade para que possa atender da forma mais adequada a população e como o empreendedor e o profissional das indústrias criativas pode apresentar a produção cultural que aqui existe, bem como de criar um ambiente propício que fomente a produção cultural e criação de público que consuma esse produto. A criação desse ciclo foi apontada por todos os agentes políticos. Então para os entrevistados, os desafios são da criação de um ciclo sustentável que inclua a formação de plateias e o estímulo à produção cultural, o que reflete a necessidade de políticas que promovam a capacitação e profissionalização dos empreendedores culturais (Werthes; Mauer; Brettel, 2018).

A falta de um ambiente propício para o empreendedorismo cultural, conforme mencionado pelos agentes políticos, também está diretamente ligada à necessidade de criar um ecossistema favorável que inclua parcerias público-privadas e o desenvolvimento de clusters (Fazlagić Sulczewska-Remi; Loopesko, 2021). Essas parcerias são vistas como essenciais para garantir a sustentabilidade financeira das indústrias criativas, complementando os recursos públicos e ampliando o impacto social e econômico da cultura.

As entrevistas revelaram uma percepção compartilhada entre os atores sobre a importância das políticas públicas para o desenvolvimento do empreendedorismo cultural. Os entrevistados apontam o fenômeno ao ressaltarem que o empreendedor cultural desempenha a atribuição de coformador dentro do Sistema Nacional de Cultura. Essa é uma ideia que converge com os estudos de Alves (2017) que abordam o papel das políticas públicas e instituições como o SEBRAE, incentivando o empreendedorismo cultural no Brasil. O autor, argumenta ainda, que a entidade atua como um agente estatal de mercado, facilitando o desenvolvimento de empreendedores culturais ao fornecer recursos e capacitação, mas ainda enfrenta desafios na implementação de políticas garantidoras da continuidade das iniciativas culturais.

Os entrevistados chamam a atenção para o estigma persistente relacionado à cultura de que não tem como objetivo o lucro, isso se dá pelo fato de que a temática transcende o lucro objetivando não só o lucro mas a promoção cultural (Davel; Cora, 2016), porém, na visão do entrevistados essa visão reflete na negligência frequente de valorização cultural. Esta questão se põe em sintonia com a análise de Araujo e Barbosa (2019), que examinam o empreendedorismo cultural na perspectiva de como a cultura local é utilizada como um

elemento estratégico, mas também enfrenta desafios para ser reconhecida e devidamente apoiada pelo poder público.

A falta de uma estrutura contínua para eventos culturais em Camaçari, mencionada pelos entrevistados, ressoa com as ideias de Amaral Filho (1996) sobre o desenvolvimento regional endógeno, que sublinha a necessidade de políticas públicas que promovam o fortalecimento das economias locais. Amaral Filho (2002) também salienta o quão importantes são os arranjos produtivos locais para criarem um ambiente favorável ao desenvolvimento cultural e econômico, sugerindo que a ausência de apoio estruturado pode levar à fragilidade das iniciativas culturais.

Portanto, a interseção entre as percepções dos entrevistados e a literatura existente reforça a necessidade de políticas públicas que não apenas estimulem o fortalecimento, mas que favoreçam a continuidade para a promoção e sustento do empreendedorismo cultural. Sem um apoio consistente, tanto dos poderes públicos quanto do setor privado (Resende *et al.*, 2023), a cultura permanece em risco de ser tratada como um bem secundário, comprometendo seu potencial de contribuir para o desenvolvimento socioeconômico das regiões, tal perspectiva orienta-se para as parcerias público e privado para a garantia e sustentabilidade financeira das iniciativas culturais (Fazlagić *et al.*, 2021)

Assim, observou-se que as entrevistas refletem na prática as discussões teóricas, principalmente no que diz respeito à interseção entre políticas públicas, participação privada (Fazlagić *et al.*, (2021) e a sustentabilidade da cultura como bem público. As falas dos empreendedores culturais confirmam as análises teóricas de que, sem um apoio estrutural e uma visão econômica integrada, a cultura corre o risco de ser relegada a um papel secundário na dinâmica socioeconômica do município (Franco; Haase; Correia, 2018).

5. PRODUTO TÉCNICO TECNOLÓGICO

Objetivando concluir todas as exigências deste programa de mestrado, foi desenvolvido, em conjunto com o trabalho final, um Produto Técnico-Tecnológico (PTT), que neste caso se trata do relatório de análise e orientações para a formulação de políticas públicas de empreendedorismo cultural pautadas na indústria criativa (Apêndice E).

O PTT, sendo um item concreto, resultado da aplicação de descobertas científicas, métodos e habilidades adquiridas durante a investigação, com base nas entrevistas e na literatura existente, tem a função de propor soluções adequadas para aprimorar políticas públicas fomentando o desenvolvimento de uma rede empreendedora, fomentando a cultura, a criatividade, o emprego e renda na localidade pesquisada.

Neste trabalho, o relatório tem como propósito apresentar um recorte do cenário atual, além de orientar os gestores, de modo a possibilitar a tomada de decisões mais precisas. Após a análise dos fatores que influenciam a formação de políticas públicas de empreendedorismo cultural alicerçada na indústria criativa.

No PTT, são abordados o resumo do estudo, a situação-problema, a proposição de alternativas para a formulação de políticas públicas, uma diversificação da matriz econômica, o público-alvo, os objetivos da proposta, o diagnóstico e a análise, a proposta de intervenção e seus elementos, além da identificação dos responsáveis pela proposição e as referências bibliográficas utilizadas.

6. CONCLUSÕES

Esta pesquisa objetivou analisar como o empreendedorismo cultural pode orientar a formação de políticas públicas pautadas na indústria criativa no município de Camaçari/BA. Para isso, foram realizados mapeamentos das atividades culturais e artísticas do município, além de entrevistas com atores-chave, buscando identificar as percepções dos empreendedores e gestores culturais sobre os desafios e oportunidades no contexto local. Este capítulo, apresenta as conclusões da pesquisa em que são discutidos os principais achados do estudo, respondendo aos objetivos propostos e apontando direções para futuras pesquisas.

O estudo revelou que o município de Camaçari possui um cenário cultural diversificado, com potenciais que ainda não foram plenamente explorados por carecerem de políticas públicas específicas e integradas. As entrevistas evidenciaram uma falta de articulação entre os recursos culturais disponíveis e as iniciativas de apoio ao empreendedorismo cultural. Essa lacuna reflete-se na baixa exploração das indústrias criativas como motor de desenvolvimento econômico e social. A ausência de um ambiente de apoio institucional adequado foi apontada como uma das principais barreiras ao crescimento do setor, o que também limita as oportunidades de geração de emprego e renda nesse segmento.

As limitações encontradas na realização desse estudo foram a quantidade pequena de entrevistados, a falta de material do município para fazer a relação das temáticas e não ter acesso ao mapa cultural em que as manifestações e os empreendimentos estão cadastrados.

Os objetivos específicos da pesquisa foram atendidos de forma a fornecer um diagnóstico abrangente sobre as condições do empreendedorismo cultural em Camaçari. O mapeamento das atividades culturais mostrou que, apesar da presença de diversos equipamentos culturais e manifestações artísticas relevantes, a integração desses elementos com políticas públicas eficazes ainda é incipiente. Além disso, a análise das percepções dos empreendedores e gestores culturais destacou a necessidade urgente de capacitação e financiamento, bem como de maior e contínuo incentivo governamental para promover a sustentabilidade das indústrias criativas.

Com base nos achados da pesquisa, recomenda-se a criação de políticas públicas que considerem a criação de programas de incubadoras culturais, o desenvolvimento de programas de parcerias público-privadas por meio de incentivos fiscais, e a implementação de um calendário cultural que atraia investimentos externos fortalecendo a identidade cultural, valorizando e promovendo tradições locais. Além disso, é importante que essas políticas sejam

implementadas em conjunto com mecanismos de monitoramento e avaliação, que possam auferir e garantir que os objetivos propostos sejam efetivamente alcançados.

No que tange às lacunas encontradas, destaca-se a necessidade de aprofundamento nos estudos sobre o impacto econômico direto das indústrias criativas em Camaçari, bem como a exploração de métodos quantitativos que possam complementar as análises qualitativas realizadas nesta pesquisa. Outra lacuna importante refere-se à escassez de dados sobre o perfil dos consumidores de produtos culturais no município, o que limita a compreensão das dinâmicas de mercado e impede a formulação de estratégias de marketing cultural mais eficazes.

Para pesquisas futuras, sugere-se a realização de estudos comparativos entre Camaçari e outros municípios com características socioeconômicas similares, a fim de identificar boas práticas que possam ser replicadas. Além disso, investigar a interação entre o setor cultural e outras áreas da economia local, através das secretarias de desenvolvimento econômico, do turismo e da educação, que podem proporcionar uma visão mais integrada das potencialidades do empreendedorismo cultural.

Em síntese, a pesquisa contribuiu para um entendimento mais profundo das dinâmicas do empreendedorismo cultural em Camaçari, oferecendo subsídios para a formulação de políticas públicas mais eficazes. No entanto, é evidente que ainda há um longo caminho a ser percorrido para que seja possível explorar de forma plena o potencial de suas indústrias criativas, tornando-se um modelo de desenvolvimento cultural sustentável. As recomendações propostas visam justamente impulsionar esse processo, porém será necessário um esforço contínuo e coordenado entre os diversos atores públicos e empreendedores culturais envolvidos na comunidade para que os resultados desejados sejam alcançados.

REFERÊNCIAS

- ABISUGA, O.; SIRAYI, M. The role of creative industries as a driver for a sustainable economy: a case of South Africa. **Creative Industries Journal**, v. 11, p. 1–20, 30 out. 2018.
- ABRÃO, C. F. (2022). O bumba meu boi da província da Bahia e a diáspora negra. **Repositório de anais da ANPUH-GO**, 1131/1145. Recuperado de <https://anpuhgoias.com.br/periodicos/index.php/caliandra/article/view/114>
- ALVES, E. P. As políticas de estímulo ao empreendedorismo cultural no Brasil: o SEBRAE como um agente estatal de mercado. **Políticas Culturais em Revista**, v. 9, n. 2, p. 626, 2017.
- AMARAL FILHO, Jair. Desenvolvimento regional endógeno em um ambiente federalista. Salvador: **Planejamento e Políticas Públicas** n.14, dez, 1996.
- AMARAL FILHO, J. É Negócio ser Pequeno, mas em Grupo. **Artigo apresentado no seminário Desenvolvimento em Debate, em comemoração aos 50 anos do BNDES**, 2002
- AMARAL FILHO, J. do.; AMORIM, M.A.; ROCHA, G.; RABELO, D.; MOREIRA, M.V.C.; ARAÚJO, M.R. de.; SCIPÃO, T. Núcleos e Arranjos Produtivos Locais: casos do Ceará, 2002. Disponível em: < www.ie.ufrj.br/redesist >
- ANDRADE, M. C. B. J. O uso do território no contexto da reestruturação produtiva: o caso do polo industrial de Camaçari. **Universidade Federal da Bahia – ba**. 2009. Disponível em: <http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal12/Geografiasocioeconomica/Geografi aeconomica/36.pdf>. Acesso em 10/08/2024.
- ARAUJO, G. F. DE; BARBOSA, M. A. DE S. Buzinações, cânticos e shows: O empreendedorismo cultural na tradicional Festa do Caminhoneiro de Itabaiana-Sergipe. **Teoria e Prática em Administração**, v. 9, n. 2, p. 35–51, 2019.
- ARAUJO, G. F. DE; DAVEL, E. P. B. Educação Empreendedora: Avanços e Desafios. **Cadernos de Gestão e Empreendedorismo, CGE**, v. 3, n. 2318–9231, p. 1–22, 2018.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo, Edições 70, Lisboa**. [s.l.] 2016, 2016. v. 22
- BAUER, D. M. W.; GASKELL, G. Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem E Som: Um manual prático. **Vozes**, 2000.
- BAUMOL, W. J.; STROM, R. J. Moderator comments entrepreneurship and economic growth william. **Strategic Entrepreneurship Journal**, v. 306, n. 2007, p. 285–306, 2011.

BENDASOLLI, P. F.; WOOD T. J.; KIRSCHBAUM, C.; CUNHA, M. P.. **Indústrias criativas: definição limites e possibilidades**. RAE, v. 49, n. 1, p. 10-18, jan./mar. 2009.

BOĞA, S.; TOPCU, M. Creative Economy: A Literature Review on Relational Dimensions, Challenges, and Policy Implications. **ECONOMICS - Innovative and Economics Research Journal**, v. 8, n. 2, p. 149–169, 2020.

BOIX-DOMÈNECH, R.; RAUSELL-KÖSTER, P. The Economic Impact of the Creative Industry in the European Union: Innovative Strategies for European SMEs. **Drones and the Creative Industry**, n. November, 2018.

BRASIL. **Decreto nº 7.743 de 31 de maio de 2012**. Disponível em: <<https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=DEC&numero=7743&ano=2012&ato=774MzaU10MVpWT69b>>. Acesso em: 28 fev. 2024.

BRASIL. **Decreto nº 11.503 de 25 de fevereiro de 2008**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/dnn/dnn11503.htm. Acesso em 25 mai. 2024.

BRASIL. **Decreto nº 8.837 de 17 de agosto de 2016**. Disponível em: <<https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=DEC&numero=8837&ano=2016&ato=f38EzZq1EeZpWT6c5>>. Acesso em: 28 fev. 2024.

BRASIL-B. **Mapa da Cultura** – Ministério da Cultura. Disponível em: <<https://mapa.cultura.gov.br/>>. Acesso em 26 ago. 2024.

BRASIL. **Decreto nº 11.336 de 1º de janeiro de 2023**. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=DEC&numero=11336&ano=2023&ato=cb0gXUU9kMZpWT406>. Acesso em: 28 fev. 2024.

BROOKS, C.; VORLEY, T.; GHERHES, C. Entrepreneurial ecosystems in Poland: Panacea, paper tiger or Pandora's box. **Journal of Entrepreneurship and Public Policy**, 2022.

BURAKOV, N. A.; SLAVINSKAYA, O. A. Creative industries: Economic growth and labor markets. **Journal of the New Economic Association**, v. 54, n. 2, p. 234–242, 2022.

CACCIATORE, S.; PANOZZO, F. Strategic mapping of cultural and creative industries. The case of the Veneto region. **Creative Industries Journal**, v. 0, n. 0, p. 1–17, 2022.

CAMAÇARI. **Equipamentos, Cidade do Saber**. Disponível em: <https://secult.camacari.ba.gov.br/?page_id=532>. Acesso em: 28 fev. 2024.

CAMAÇARI-A. **Boi janeiro de parafuso ganha prêmio nacional.** Disponível em: <<https://www.camacari.ba.gov.br/boi-janeiro-de-parafuso-ganha-premio-nacional-2/>>. Acesso em: 28 fev. 2024.

CAMAÇARI-A1. Assessoria de comunicação. **Festa começa neste sábado** – Comemorações da Folia de Reis. Disponível em: < <https://www.camacari.ba.gov.br/festa-comeca-neste-sabado-3/>>. Acesso em: 13 set. 2024.

CAMAÇARI-B. **A história da nossa Cidade.** Disponível em: <<https://www.camacari.ba.gov.br/municipio-de-camacari/#dados-gerais>>. Acesso em: 28 fev. 2024.

CAMAÇARI-C. **Assessoria de Comunicação.** Disponível em: <<https://www.camacari.ba.gov.br/ibge-indica-que-camacari-tem-1-610-quilombolas-e-4-833-indigenas/>>. Acesso em: 28 fev. 2024.

CAMAÇARI-D. **Secretaria de Cultura de Camaçari** – Mapa Cultural. Disponível em: <<https://mapacultural.camacari.ba.gov.br/#all>>. Acesso em: 26 ago. 2024.

CAMAÇARI-E. **Secretaria de Cultura de Camaçari** – Relatórios de Resultado da Gestão da SECULT. Disponível em: < https://secult.camacari.ba.gov.br/?page_id=4789 >. Acesso em: 27 ago. 2024

CAMAÇARI-E1. **Secretaria de Cultura de Camaçari** – Aba Secretaria > Equipamentos. Disponível em: < <https://secult.camacari.ba.gov.br/> >. Acesso em: 13 set. 2024

CAMAÇARI-F. **Secretaria de Cultura de Camaçari** – Equipamentos - Barracão cultural de Arembepe - Idalva Alves de Souza. Disponível em: < https://secult.camacari.ba.gov.br/?page_id=497 >. Acesso em: 27 ago. 2024

CAMAÇARI-G. **Secretaria de Cultura de Camaçari** – Equipamentos - Centro Cultural de Barra do Pojuca. Disponível em: < https://secult.camacari.ba.gov.br/?page_id=801 >. Acesso em: 27 ago. 2024

CAMAÇARI-H. **Secretaria de Cultura de Camaçari** – Equipamentos - Centro Cultural de Abrantes. Disponível em: < https://secult.camacari.ba.gov.br/?page_id=567 >. Acesso em: 27 ago. 2024

CAMAÇARI-I. **Secretaria de Cultura de Camaçari** – Equipamentos - Cidade do Saber. Disponível em: < https://secult.camacari.ba.gov.br/?page_id=532 >. Acesso em: 27 ago. 2024

CAMAÇARI-J. **Secretaria de Cultura de Camaçari** – Equipamentos - Museu Camassary. Disponível em: < https://secult.camacari.ba.gov.br/?page_id=1552 >. Acesso em: 27 ago. 2024

CAMAÇARI-K. **Secretaria de Cultura de Camaçari** – Equipamentos - Pracinha da Cultura. Disponível em: < https://secult.camacari.ba.gov.br/?page_id=572 >. Acesso em: 27 ago. 2024

CAMAÇARI-L. **Secretaria de Cultura de Camaçari** – Equipamentos - Teatro Alberto Martins. Disponível em: < https://secult.camacari.ba.gov.br/?page_id=537 >. Acesso em: 27 ago. 2024

CAMAÇARI-M. **Secretaria de Cultura de Camaçari** – Edital Evandro Amaro Disponível em: https://secult.camacari.ba.gov.br/?page_id=12436. Acesso em 03 set. 2024

CAMAÇARI-N. **Secretaria de Cultura de Camaçari** – Edital Cultura Viva, Disponível em: https://secult.camacari.ba.gov.br/?page_id=12456. Acesso em 03 set. 2024

CAMAÇARI-O. **Secretaria de Cultura de Camaçari** – Eventos - Vila da Cultura - Disponível em: <https://www.camacari.ba.gov.br/vila-da-cultura-conta-com-programacao-variada/>. Acesso em 04 set. 2024.

CANCLINI, Néstor. **Política cultural: conceito, trajetória e reflexões** / Néstor Garcia Canclini; organizadores Renata Rocha e Juan Ignacio Brizuela. – Salvador : edufbA, 2019. p. 32-33.

CAVALCANTE, R. B.; CALIXTO, P.; KERR PINHEIRO, M. M. Análise de conteúdo: Considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método. **Informação e Sociedade**, v. 24, n. 1, p. 13–18, 2014.

CHANG, Y. Y.; POTTS, J.; SHIH, H. Y. The market for meaning: A new entrepreneurial approach to creative industries dynamics. **Journal of Cultural Economics**, v. 45, n. 3, p. 491–511, 2021.

CHEN, M. H.; TSENG, M. Creative entrepreneurs’ artistic creativity and entrepreneurial alertness: the guanxi network perspective. **International Journal of Entrepreneurial Behaviour and Research**, v. 27, n. 4, p. 1082–1102, 2021.

CHUKOVSKAYA, E. Creative industries: The limits of legal influence. **Journal of the New Economic Association**, v. 54, p. 242–248, 2022.

CIEC, Centro de Integração Europa Criativa. **O Programa Europa Criativa 2021-2027**. Disponível em: <<https://www.europacriativa.eu/europa-criativa-2021-2027/o-programa-europa-criativa/sobre-o-programa-europa-criativa>>. Acesso em: 28 fev. 2024.

COFIC, Comitê de Fomento das Indústrias de Camaçari. **O Polo Industrial de Camaçari**. Disponível em: <<https://www.coficpolo.com.br/pagina.php?p=39>>. Acesso em: 28 fev. 2024.

COLLIS, J.; HUSSEY, R. **Pesquisa em administração: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação**. Porto Alegre: Bookman, 2005

COPQUE, D. DE J. **Do Joanes ao Jacuípe: uma história de muitas querelas, tensões e disputas locais**. Salvador: Cogito, 2021.

CUNNINGHAM, S.; MCCUTCHEON, M. Rearticulating the creative industries-STEM relationship: the case of innovation precincts in South Australia. **Creative Industries Journal**, v. 16, n. 1, p. 22–41, 2023.

DAVEL, E.; CORA, M. A. J. Empreendedorismo Cultural: cultura como discurso, criação e consumo simbólico. **Políticas Culturais em Revista**, v. 9, n. 1, p. 363, 2017.

DIMAGGIO, P. Cultural entrepreneurship in nineteenth-century Boston: the creation of an organizational base for high culture in America. **Media, Culture & Society**, v. 4, n. 1, p. 33–50, 1 jan. 1982.

DOBREVA, N.; IVANOV, S. Cultural entrepreneurship: A review of the literature. **Tourism and Management Studies**, v. 16, n. 4, p. 23–34, 2020.

DRUCKER, P. F. **Innovation and Entrepreneurship: Practice and Principles**. New York, 1985.

DUARTE, J. Entrevista em profundidade. In J. Duarte & A. Barros (Orgs). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**, v. 1, p. 1–14, 2005.

EMMENDOERFER, M. L.; ARAÚJO, J. F. F. E. DE; VALADARES, J. L.; MORAIS, M. C. A. Empreendedorismo em políticas públicas no contexto da economia criativa brasileira. **Revista Reuna**, p. 91–110, 2021.

FAZLAGIĆ, J.; SULCZEWSKA-REMI, A.; LOOPESKO, W. City policies to promote entrepreneurship: A cross-country comparison of Poland and Germany. **Journal of Entrepreneurship, Management and Innovation**, v. 17, n. 2, p. 159–185, 2021.

FLICK, U. **Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes**Penso, 2013.

FRANCO, M.; HAASE, H.; CORREIA, S. Exploring Factors in the Success of Creative Incubators: a Cultural Entrepreneurship Perspective. **Journal of the Knowledge Economy**, v. 9, n. 1, p. 239–262, 2018.

GEHMAN, J.; SOUBLIÈRE, J. F. Cultural entrepreneurship: from making culture to cultural making. **Innovation: Organization and Management**, v. 19, n. 1, p. 61–73, 2017.

GIMENEZ, F. A. P. A virada espacial na pesquisa em empreendedorismo: há implicações para políticas públicas? **Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo**, v. 29, n. 267, p. 1–4, 2023.

HAUSMANN, A.; HEINZE, A. Entrepreneurship in the Cultural and Creative Industries: Insights from an Emergent Field. **Artivate**, v. 5, n. 2, p. 7–22, 2016.

HOWKINS, J. **The Creative Economy: How People Make Money from Ideas**. [s.l.] Penguin Books Limited, 2001.

HUMPIRE, E. Q.; ÁLVAREZ, M. D. G. Creative incubator model as a catalyst agent to dynamize the creative ecosystem in a cultural city. v. 84, n. 84, 2022.

IBGE. **Panorama municípios**. Disponível em:
<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/camacari/panorama>>. Acesso em: 29 fev. 2024.

JIMÉNEZ, E.; URBANO, J. Competencias para el emprendimiento en el Arte y las Industrias Culturales. n. Icc, 2022.

JULIEN, P.-A. **A Theory of Local Entrepreneurship in the Knowledge Economy**. [s.l.] 2007, 2007.

KERRIGAN, S.; MCINTYRE, P.; FULTON, J.; MEANY, M. The systemic relationship between creative failure and creative success in the creative industries. **Creative Industries Journal**, v. 13, n. 1, p. 2–16, 2 jan. 2020.

KHAIRE, M. Entrepreneurship by design: the construction of meanings and markets for cultural craft goods. **Innovation: Organization and Management**, v. 21, n. 1, p. 13–32, 2019a.

____. Entrepreneurship by design: the construction of meanings and markets for cultural craft goods. **Innovation: Organization and Management**, v. 21, n. 1, p. 13–32, 2019b.

____. Entrepreneurship by design: the construction of meanings and markets for cultural craft goods. **Culture, Innovation and Entrepreneurship**, p. 13–32, 2 mar. 2021.

KOHN, K.; WEWEL, S. A. Skills, scope and success: An empirical look at the start-up process in creative industries in Germany. **Creativity and Innovation Management**, v. 27, n. 3, p. 295–318, 2018.

KÖRÖSSY, N., HOLANDA, L. A., CORDEIRO, I. D. Gestão de destinos turísticos: aspectos conceituais. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo. RBTUR 16**
<https://doi.org/10.7784/rbtur.v16.2609>

KUNTER, A.; BELL, E. The promise and potential of visual organizational research. **Management**, v. 9, n. 3, p. 169–189, 2006.

LAHINDAH, L.; SUDIRMAN, I. D.; BAHRI, R. S.; RAHMATILLAH, I. Facing the new normal by increasing company performance with orientation on innovation, entrepreneurship and creativity. **Management Science Letters**, v. 10, n. 16, p. 4033–4038, 2020.

LANDSTROM, H. Entrepreneurship research: A missing link in our understanding of the knowledge economy. **Journal of Intellectual Capital**, v. 9, p. 301–322, 18 abr. 2008.

LIMA, M. C. O. P., (2023): Instâncias de governança local em ecossistemas empreendedores em turismo: A diversificação econômica como via de desenvolvimento, Universidade Federal de Viçosa. dissertação de mestrado em administração, disponível em: <https://doi.org/10.47328/ufvbbt.2023.386>

LOOTS, E.; CNOSSEN, B.; WITTELOOSTUIJN, A. VAN. To Compete or to Cooperate in the Creative Industry? A Quasi-Experimental Study with Dutch Creative and Cultural Entrepreneurs. **International Journal of Arts Management**, v. 1, n. April, p. 1–32, 2018.

LOURIDO, R. M. F. A. L (2017): Festivais de Música e Desenvolvimento Local: O estudo de caso do Festival MEO Sudoeste, Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Estoril, dissertação de mestrado em turismo, disponível em: <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/24645>, acesso em: 12 set. 2024.

LOPES, C. G. DE J. Cultura Cigana: A (In) Visibilidade Dos Calon nas práticas pedagógicas de uma Escola Municipal em Camaçari-Bahia. 2019.

MACHADO, H. P. V.; BASAGLIA, M. M. Empreendedorismo e Cultura como campos de estudos complementares. In: Machado, H. P. V. Empreendedorismo, Oportunidades e Cultura: seleção de casos no contexto brasileiro. Maringá. 2013.

MARCONI, M. DE A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do Trabalho Científico**. 7. ed. São Paulo-SP: 2003, 2003.

MARINS, S. R.; DAVEL, E. Empreendedorismo cultural e artístico: veredas da pesquisa acadêmica. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 14, n. 4, p. 115–140, 2021.

MARINS, S. R.; DAVEL, E. P. B. Empreendedorismo como prática: O empreendedorismo cultural na prática festiva do pagode baiano. **Teoria e Prática em Administração**, v. 9, n. 2, p. 14–34, 2019a.

_____. Empreendedorismo como prática: O empreendedorismo cultural na prática festiva do pagode baiano. **Teoria e Prática em Administração**, v. 9, n. 2, p. 14–34, 2019b.

MAUDONNET, D. L.; WOOD, T.; BENDASSOLLI, P. F. From know-how to know-when: Strategies that Brazilian musicians use to reorient their careers in the face of technological and institutional changes. **International Journal of Arts Management**, v. 21, n. 3, p. 14–27, 2019.

MCKELVEY, M.; LASSEN, A. H. Knowledge, meaning and identity: Key characteristics of entrepreneurship in cultural and creative industries. **Creativity and Innovation Management**, v. 27, n. 3, p. 281–283, 2018.

MCMULLEN, J. S.; DING, A. W.; LI, S. From cultural entrepreneurship to economic entrepreneurship in cultural industries: The role of digital serialization. **Journal of Business Venturing**, v. 36, n. 6, p. 106157, 2021.

MENEZES, R. Á. G.; BATISTA, P. C. DE S. Medidas de políticas públicas para as indústrias criativas. **Políticas Culturais em Revista**, v. 1, n. 8, p. 185–205, 2015.

MICHETTI, M.; BURGOS, F. Fazedores de cultura ou empreendedores culturais? Precariedade e desigualdade nas ações públicas de estímulo à cultura. **Políticas Culturais em Revista**, v. 9, n. 2, p. 582, 2017.

MIKIĆ, H.; RADULOVIĆ, B.; SAVIĆ, M. Creative industries in Serbia: Methodological approaches and economic contribution. **Ekonomika preduzeca**, v. 68, n. 3–4, p. 201–214, 2020.

NAUDIN, A.; AGUSITA, E. Rethinking cultural and creative entrepreneurship education. **Proceedings of the European Conference on Innovation and Entrepreneurship, ECIE**, p. 628–634, 2021.

NEVES, J. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. **Caderno de pesquisas em administração São Paulo**, v. 1, n. 3, p. 1–5, 1996.

NEVES, J. N. DOS R.; DAVEL, E. A territorialidade do empreendedorismo cultural: a experiência identitária no bloco cultural Ilê Aiyê. **Revista de Administração, Sociedade e Inovação**, v. 8, n. 1, p. 23–49, 2022.

NEWBIGIN, J. **The Creative Economy: an Introductory Guide**. P. Rosselló & Sh. Wright (Eds.), Series: Creative and Cultural Economy Series. Vol. 1. London: British Council

OBSERVATÓRIO ITAÚ CULTURAL – Painel de dados, **Produto interno bruto da economia da cultura e das indústrias criativas (ECIC)**, 2020, disponível em; <https://www.itaucultural.org.br/observatorio/paineldedados/>, Acesso em 23 mai. 2024

PEREIRA, J. (2017): **Where the Things Always Happen: Um estudo sobre festivais de música e desenvolvimento local**, Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto,

dissertação de mestrado em sociologia, disponível em:
<https://repositorioaberto.up.pt/handle/10216/86658>.

PERIS-ORTIZ, M.; GOMEZ, J. A.; LÓPEZ-SIEBEN, M. Cultural and Creative Industries: An Overview. **Innovation, Technology and Knowledge Management**, p. 1–13, 2019.

PORFÍRIO, J. A.; MENDES, T. C.; FELÍCIO, J. A. From entrepreneurship potential in culture and creative industries to economic development: the situation of UK and southern European countries. **International Entrepreneurship and Management Journal**, v. 14, n. 2, p. 329–343, 2018.

PORLEZZA, C.; COLAPINTO, C. Innovation in Creative Industries: from the Quadruple Helix Model to the Systems Theory. **Journal of the Knowledge Economy**, p. 343–353, 2012.

POTTS, J.; CUNNINGHAM, S.; HARTLEY, J.; ORMEROD, P. Social network markets: a new definition of the creative industries. **Journal of Cultural Economics**, v. 32, n. 3, p. 167–185, 29 fev. 2008.

POWER, D.; COLLINS, P. Peripheral visions: the film and television industry in Galway, Ireland. **Industry and Innovation**, v. 28, n. 9, p. 1150–1174, 2021.

PROVDANOV, C. C.; FREITAS, E. C. DE. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. [s.l.: s.n.].

RESENDE, T. C.; EMMENDOERFER, M. L.; CERQUEIRA, M.; MORAIS, A.; VALADARES, J. L. Empreendedorismo e implementação de políticas públicas :Uma análise da criação de um programa de apoio ao desenvolvimento juvenil. **Revista de Empreendedorismo e Inovação Sustentáveis**, v. 5, p. 47–61, 2020.

RIOS, S. O.; COSTA, J. M. A.; MENDES, V. L. P. S. A fotografia como técnica e objeto de estudo na pesquisa qualitativa. **Discursos Fotográficos**, v. 12, n. 20, p. 98–120, 2016.

RODRÍGUEZ-INSUASTI, H.; MONTALVÁN-BURBANO, N.; SUÁREZ-RODRÍGUEZ, O.; YONFÁ-MEDRANDA, M.; PARRALES-GUERRERO, K. Creative Economy: A Worldwide Research in Business, Management and Accounting. **Sustainability (Switzerland)**, v. 14, n. 23, 2022.

ROMANELLI, M.; ZBUCHEA, A. Knowledge-based social innovation for cultural endeavours revitalising urban structures. **International Journal of Knowledge-Based Development**, v. 11, n. 1, p. 98–121, 2020.

SANTOS, I.; MARQUES, L. Economia Criativa da Coreia do Sul: Um Caso de Estudo da Hallyu Wave (Korean Wave). **E-Revista de Estudos Interculturais do CEI-ISCAP**, n. 2016, p. 1–25, 2022.

SCHUMPETER, J. A. Theory of Economic Development Per. from English V S Avtomonova et al (M.: Progress). p. 178–181, 1982.

SEBRAE. **Camaçari: Emprego, ocupações, empresas, dados demográficos e educação | Observatório DataMPE Brasil**. Disponível em: <<https://datampe.sebrae.com.br/profile/geo/camacari?selector244id=sector5&selector245id=geo2905701#bespoke-title-21>>. Acesso em: 28 fev. 2024.

SEBRAE. **DataSebrae Painéis, Brasil/Bahia - Empreendedores, 2022**. Disponível em: <<https://datasebraeindicadores.sebrae.com.br/resources/sites/data-sebrae/data-sebrae.html#/Empreendedores>>. Acesso em 19 mai. 2024

SILVA, E. L. DA; MENEZES, E. M. Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação. **Portal**, v. 29, n. 1, p. 121, 2005.

SILVA, T. R. da. **"O vento perdeu a fúria e logo se consagrou": a tradição de Cheganças em Arembepe, Camaçari – Bahia entre os anos de 1930 e 2012**. Orientador: Jackson André da Silva Ferreira. 2023. 135 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Africanos, Povos Indígenas e Culturas Negras) – Universidade do Estado da Bahia, Campus XVI, Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias, Irecê, 2023.

SILVA, E. Q., & PEREIRA, E. L. (2016). Ética em Pesquisa: Os desafios das pesquisas em ciências humanas e sociais para o atual sistema de revisão ética. **Revista Antropológicas**, 27(2), 120-147. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaantropologicas/article/view/24025/19487>> Acesso em: Ago, 2024.

SILVESTRE, R. P., FONTANA, R. de F., (2023). Turismo indígena en Brasil: una revisión bibliográfica de investigaciones publicadas en el período 1999-2021. PASOS. **Revista De Turismo Y Patrimonio Cultural**, 21(3), 487–501. <https://doi.org/10.25145/j.pasos.2023.21.033>

SOUSA, G. C. DE. Herança Da Contracultura: A Comunidade Hippie De Arembepe, Camaçari-Bahia (1970 - 2012). **XXVII Simpósio Nacional de História: conhecimento histórico e diálogo social**, p. 1–16, 2013.

TOGHRAEE, M. T.; MONJEZI, M. Introdução ao Empreendedorismo Cultural: Empreendedorismo Cultural em Países em desenvolvimento. 2017.

UTOMO, A.; YULIA, Y. A.; KHRISTIANA, Y. Empowerment of employees in creative economic business: Case study of the developing economy. **Journal of Governance and Regulation**, v. 10, n. 3, p. 93–103, 2021.

WANG, Q.; OGILVIE, D.T.; RICHARDSON, L. Race/ethnicity, place, and art and culture entrepreneurship in underserved communities. **Cities**, v. 115, n. October 2020, p. 103243, 2021.

WERTHES, D.; MAUER, R.; BRETTEL, M. Cultural and creative entrepreneurs: understanding the role of entrepreneurial identity. **International Journal of Entrepreneurial Behaviour and Research**, v. 24, n. 1, p. 290–314, 2018.

WHITAKER, A. Economies of scope in artists' incubator projects. **Journal of Cultural Economics**, v. 45, n. 4, p. 613–631, 2021.

WIJNGAARDEN, Y.; BHANSING, P. V.; HITTERS, E. Character trait, context or... create! Innovative practices among creative entrepreneurs. **Industry and Innovation**, v. 28, n. 8, p. 1077–1097, 2021.

WILSON, NICHOLAS. C.; STOKES, D. Managing creativity innovation. **Journal of Small Business and Enterprise Development**, v. 12, n. 3, p. 366–378, 1 jan. 2005.

WISE, N. G.; FILLIS, I. Creative Entrepreneurship, Urban Transformation and the (Baltic) Triangle Model. **Journal of Research in Marketing and Entrepreneurship**, p. 19, 2022.

YIN, R. K. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos**. Porto Alegre-RS: 2015, 2015.

APÊNDICE A - TERMO DE ANUÊNCIA PARA AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA

À Exa. Sra. Secretária Municipal de Cultura do Município de Camaçari.
Márcia Normando Reis Tude

Prezada Sra,

Vimos por meio deste termo, solicitar à V. Exa, anuência para realização da pesquisa intitulada **“Empreendedorismo cultural em Camaçari/Ba: Um estudo para a formação de políticas públicas pautadas na indústria criativa”**, a ser realizado pelo mestrando Halisson Deivid de Jesus Oliveira, do Mestrado Profissional em Administração Pública do Programa de pós-Graduação em Administração Pública da Universidade Federal de Sergipe (UFS), Campus, São Cristóvão.

A pesquisa está sendo realizada sob orientação da Professora Dra. Gracyanne Freire de Araujo, com o objetivo de propor um produto tecnológico orientado para o empreendedorismo cultural a fim de formar de políticas públicas voltadas para a indústria criativa.

Neste sentido, para etapa descritiva da pesquisa, será necessário a realização de entrevistas junto a alguns servidores da Prefeitura Municipal de Camaçari para que possam ser obtidas informações necessárias a construção do produto do Mestrado Profissional, ressaltamos que a confidencialidade de dados sensíveis será obedecida e as informações serão apresentadas de maneira consolidada com vistas ao atendimento também da LGPD - Lei nº. 13.709/2018.

Declaramos conhecer e cumprir as resoluções éticas brasileiras e, conforme a resolução 510/2016 do CNS, essa pesquisa não precisa ser registrada nem avaliada pelo sistema CEP/CONEP pois trata-se de:

- Pesquisa de opinião pública com participantes não identificados;
- Pesquisa que utiliza informações de domínio público;
- Pesquisa que objetiva o aprofundamento teórico de situações que emergem da prática profissional e que não revelam dados que possam identificar o sujeito.

Sem mais para o momento e certos da colaboração, nos colocamos à disposição para quaisquer esclarecimentos e desejamos votos de elevada estima e consideração.

A assinatura no termo indica a anuência e concordância com a realização da pesquisa.

Camaçari, Bahia 27 de março de 2024.

Gracyanne Freire de Araujo
Professora Orientadora da Pesquisa -
Profiap/UFS

Halisson Deivid de Jesus Oliveira
Mestrando - Profiap/UFS

Márcia Normando Reis Tude
Secretária de Cultura do Município de Camaçari
Fonte: Adaptado de: Silva (2023)

APÊNDICE B - TERMO DE LIVRE CONSENTIMENTO ESCLARECIDO

O(A) Senhor(a) está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a) da pesquisa intitulada: **“Empreendedorismo cultural em Camaçari/Ba: Um estudo para a formação de políticas públicas pautadas na indústria criativa”**, cujo pesquisador é o mestrando Halisson Deivid de Jesus Oliveira, do Mestrado Profissional em Administração Pública do Programa de pós-Graduação em Administração Pública da Universidade Federal de Sergipe (UFS), Campus, São Cristóvão.

A pesquisa está sendo realizada sob orientação da Professora Dra. Gracyanne Freire de Araujo, com o objetivo de propor um produto tecnológico orientado para o empreendedorismo cultural a fim de formar de políticas públicas voltadas para a indústria criativa.

Dentre as possibilidades de diversificação, existe a do desenvolvimento de políticas públicas para que os atores possam empreender culturalmente através das indústrias criativas.

- Possibilidade de geração de emprego e renda.
- Possibilidade de investimentos na infraestrutura cultural do município.
- Apoio ao empreendedorismo e inovação.
- Valorização da diversidade cultural.

Dentro dessas premissas, gostaria de consultá-lo(a) sobre o seu interesse em participar e disponibilidade em cooperar com a pesquisa. Nesta etapa descritiva serão realizadas entrevistas com roteiro semiestruturado, que, posteriormente, serão analisadas qualitativamente para alcançar o objetivo geral elencado acima.

Durante todas as etapas serão prestados os esclarecimentos necessários à correta condução e ao interesse do participante.

Conforme a LGPD - Lei nº 13.709/2018, está garantido o sigilo de dados sensíveis e, conforme as Resoluções Éticas Brasileiras, também está garantida a privacidade do participante. Assim sendo, as informações obtidas através da coleta de dados serão apresentadas de maneira consolidada.

O instrumento de coleta de dados a ser utilizado é um roteiro semiestruturado para entrevista sobre assuntos relevantes ligados ao tema.

Todos os instrumentos, gravações e fontes de dados estarão sob a guarda do pesquisador responsável.

A participação na pesquisa não implica em nenhum tipo de risco.

Será efetuada uma entrevista através do roteiro que será gravada em formato de áudio, e, em caso de realização on-line, gravada em formato de vídeo. A gravação é o recurso utilizado para posterior transcrição e para evitar perda de informação.

O tempo estimado de entrevista é de 12 a 15 minutos e é assegurado ao participante o direito de não responder a questões que possam vir a causar constrangimento, além de recusar a participar, retirar seu consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento.

A participação na pesquisa é voluntária e livre de quaisquer remunerações ou benefícios, assim como, a não participação não acarretará em nenhum tipo de ônus.

Dúvidas com respeito a pesquisa podem ser encaminhadas por e-mail através do endereço: halisondjo@academico.ufs.br.

Os resultados da pesquisa estarão disponíveis quando finalizada.

Obs: A assinatura no termo indica a anuência e concordância com a realização da pesquisa.

Camaçari - BA, ____ de _____ de 2024

Assinatura do pesquisador

Assinatura do participante

Fonte: Adaptado de: Silva, (2023)

APÊNDICE C - ROTEIRO DE ENTREVISTAS EMPREENDEDORES CULTURAIS

1 - Como você descreveria o seu papel como empreendedor cultural e seu envolvimento nas indústrias criativas?

2 - Quais são os principais desafios que você enfrentou ao empreender na área cultural e criativa?

3 - Como você enxerga o papel das políticas públicas no apoio ao empreendedorismo cultural?

4 - Você já se envolveu em iniciativas de colaboração com outros empreendedores culturais ou profissionais das indústrias criativas? Se sim, como foi essa experiência?

5 - Em sua opinião, quais são as principais oportunidades para fortalecer o empreendedorismo cultural e as indústrias criativas por meio das políticas públicas?

Fonte: Elaborado pelo autor

APÊNDICE D - ROTEIRO DE ENTREVISTAS FORMULADORES DE POLÍTICAS PÚBLICAS

1 – Quais as políticas públicas voltadas para as atividades culturais e artísticas ofertadas pelo município?

2- Qual é o foco atual das políticas públicas em relação ao empreendedorismo cultural e às indústrias criativas?

3 - Quais são os principais objetivos das políticas públicas para impulsionar o empreendedorismo cultural e as indústrias criativas?

4 - Como as políticas públicas estão alinhadas com as necessidades e desafios percebidos pelos empreendedores culturais e profissionais das indústrias criativas?

5 - Quais são os instrumentos e programas de políticas públicas atualmente disponíveis para apoiar o setor cultural e criativo?

6 - Como você vê o futuro das políticas públicas relacionadas ao empreendedorismo cultural e às indústrias criativas?

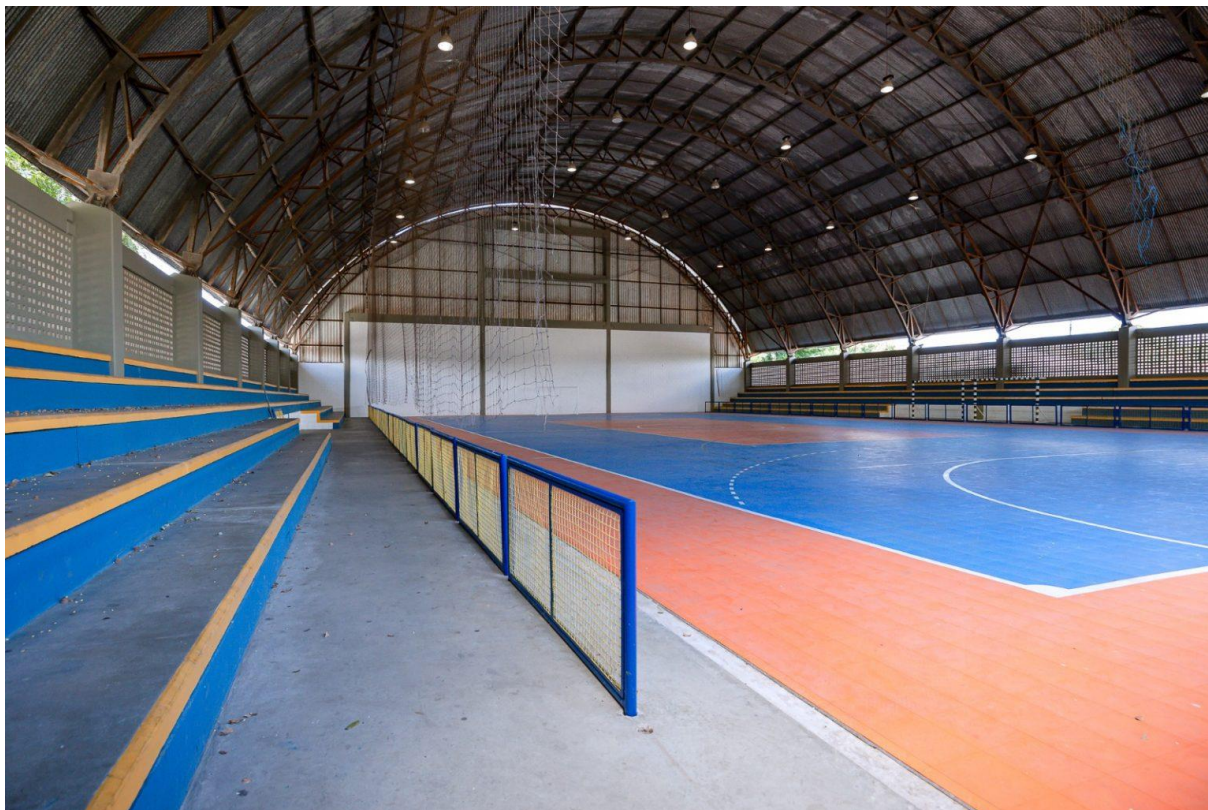
7 - Quais são os principais fatores que impulsionam a inovação nas indústrias criativas?

8 - Como as políticas públicas têm impactado as indústrias criativas em seu ponto de vista? Quem entrevistar?

Fonte: Elaborado pelo autor

APÊNDICE E – FOTOS DE CAMAÇARI

Figura 03: Ginásio Cidade do Saber



Fonte: Acervo Prefeitura de Camaçari (2024).

Figura 04: Museu Camassary



Fonte: Acervo Prefeitura de Camaçari (2024).

Figura 05: Boi Janeiro de Parafuso e Personagens Boi Mirim



Fonte: Acervo Prefeitura de Camaçari (2024).

Figura 06: Boi Janeiro de Parafuso - Apresentação Prêmio Cultura Popular



Fonte: Acervo Prefeitura de Camaçari (2024).

Figura 07: Personagens do Boi Mirim



Fonte: Acervo Prefeitura de Camaçari (2024).

Figura 08: Centro Cultural de Vila de Abrantes



Fonte: Acervo Prefeitura de Camaçari (2024).

Figura 09: Cidade do Saber



Fonte: Acervo Prefeitura de Camaçari (2024).

Figura 10: Teatro Cidade do Saber



Fonte: Acervo Prefeitura de Camaçari (2024).

Figura 11: Complexo Cidade do Saber



Fonte: Acervo Prefeitura de Camaçari (2024).

Figura 12- Piscina do Complexo Cidade do Saber



Fonte: Acervo Prefeitura de Camaçari (2024).

Figura 13: Cidade do Saber



Fonte: Acervo Prefeitura de Camaçari (2024).

Figura 14: Polo Petroquímico de Camaçari



Fonte: Acervo Prefeitura de Camaçari (2024).

Figura 15: Polo Petroquímico de Camaçari



Fonte: Acervo Prefeitura de Camaçari (2024).

**APÊNDICE F - RELATÓRIO DE ANÁLISE E ORIENTAÇÕES PARA A
FORMULAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PAUTADAS NA INDÚSTRIA
CRIATIVA**



EMPREENDEDORISMO CULTURAL EM CAMAÇARI/BA:

Relatório de análise e orientações para a
formulação de políticas públicas pautadas na
indústria criativa

RELATÓRIO DE ANÁLISE E ORIENTAÇÕES PARA A FORMULAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PAUTADAS NA INDÚSTRIA CRIATIVA

Relatório técnico apresentado pelo mestrando Halisson Deivid de Jesus Oliveira ao Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede de Universidade Federal de Sergipe, sob orientação da docente Prof. Dra. Gracyanne Freire de Araújo, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Administração Pública.



Resumo	03
Contexto	05
Público-alvo da proposta	07
Descrição da situação-problema	09
Objetivos da proposta de intervenção	11
Diagnóstico e análise	13
Proposta de intervenção	15
Responsáveis pela proposta de intervenção e data	19
Referências	20
Protocolo de recebimento	21

RESUMO

Este relatório técnico é fruto de um estudo realizado no curso de mestrado profissional em Administração Pública e apresenta uma análise da situação-problema, relacionada ao empreendedorismo cultural no município de Camaçari/BA, com essência na potencialidade de criação de políticas públicas pautadas na indústria criativa. A proposta de intervenção visa fortalecer a economia local através do fomento ao empreendedorismo cultural, identificando desafios e oportunidades, além de sugerir estratégias de ação para a administração pública local.

As contribuições práticas incluem a promoção da inovação, sustentabilidade das indústrias criativas, geração de emprego e renda, e a valorização da diversidade cultural no município. Este relatório técnico serve como instrumento norteador e de tomada de decisões no sentido de que os agentes políticos consigam aplicar medidas que propiciem uma diversificação da matriz econômica do município.



Polo Petroquímico de Camaçari

ABSTRACT

This technical report is the result of a study carried out in the professional master's degree in Public Administration and presents an analysis of the problem situation, related to cultural entrepreneurship in the municipality of Camaçari/BA, with essence in the potential for creating public policies based on the creative industry. The intervention proposal aims to strengthen the local economy by promoting cultural entrepreneurship, identifying challenges and opportunities, in addition to suggesting action strategies for local public administration.

Practical contributions include promoting innovation, sustainability of creative industries, generating jobs and income, and valuing cultural diversity in the municipality. This technical report serves as a guiding and decision-making instrument so that political agents can apply measures that provide diversification of the municipality's economic matrix.



Museu Camassary

CONTEXTO

O empreendedorismo cultural refere-se à interseção entre atividades culturais e criativas com práticas empreendedoras, sendo amplamente reconhecido por seu papel como motor de inovação, desenvolvimento econômico e transformação social (Drucker, 1985; Schumpeter, 1982).

Nas últimas décadas, o estudo sobre empreendedorismo cultural tem crescido, principalmente em torno da ideia de que essas iniciativas são impulsionadoras de mudanças em contextos urbanos e regionais, influenciando políticas públicas que visam o fortalecimento das indústrias criativas (Neves; Davel, 2022).

As indústrias criativas, por sua vez, englobam setores que dependem da criatividade individual para gerar valor econômico, como o audiovisual, a moda, as artes cênicas e o design (Howkins, 2001).

Esse campo se caracteriza pela combinação de elementos tangíveis e intangíveis, o que amplia seu impacto econômico, social e cultural (Boğa; Topcu, 2020).

A importância do empreendedorismo cultural está na sua capacidade de transformar recursos criativos em bens e serviços culturais, contribuindo significativamente para a economia local e global (Araújo; Barbosa, 2019).



O empreendedorismo cultural contribui para a economia local pela sua capacidade de transformar recursos criativos em bens e serviços culturais.

Centro Cultural Vila de Abrantes



Além de gerar crescimento econômico, o empreendedorismo cultural promove a inclusão social e a diversidade cultural, sendo uma ferramenta importante para o desenvolvimento territorial (Emmendoerfer et al., 2021).

No entanto, para que o empreendedorismo cultural floresça, é essencial a implementação de políticas públicas eficazes que ofereçam suporte a esses empreendedores.

Essas políticas podem incluir editais, incentivos fiscais e a criação de ambientes colaborativos, como clusters e incubadoras, que favorecem a troca de conhecimentos e a cooperação entre setores criativos (Toghraee; Monjezi, 2017; Menezes e Batista, 2015).

Estudos apontam que as políticas públicas são essenciais para garantir a sustentabilidade das iniciativas culturais, visto que a dependência excessiva de redes de colaboração informais e a falta de apoio institucional são obstáculos significativos para a continuidade de projetos culturais (Marins; Davel, 2019a).

Nesse contexto, a criação de políticas mais inclusivas e bem estruturadas é crucial para o sucesso do empreendedorismo cultural (Menezes; Batista, 2015). Além disso, a transformação urbana promovida por iniciativas culturais demonstra o potencial dessas práticas para revitalizar comunidades e gerar empregos, especialmente quando articuladas a políticas públicas que reconhecem o papel estratégico das indústrias criativas na economia global (Canclini, 2019).

Portanto, a integração entre empreendedorismo cultural e políticas públicas, fundamentada no fomento às indústrias criativas, revela-se um caminho essencial para promover o desenvolvimento sustentável e a inovação nas economias contemporâneas (Fazlagić, Sulczewska-Remi e Loopesko, 2021).

EMPREENDEDORISMO CULTURAL E INDÚSTRIAS CRIATIVAS PELO MUNDO

O empreendedorismo cultural e as indústrias criativas são reconhecidos como motores de desenvolvimento econômico e social em várias regiões do mundo. Integrar práticas empreendedoras com a produção cultural permite transformar economias, inclusive em locais onde o setor industrial já não é predominante (Menezes; Batista, 2015).

As indústrias criativas englobam setores como design, audiovisual, moda e dependem da criatividade para gerar valor econômico (Boğa; Topcu, 2020). Políticas públicas que incentivam essas indústrias, como as implementadas na Coreia do Sul e Alemanha, têm se mostrado essenciais no fomento a redes de colaboração e inovação tecnológica, promovendo ambientes que favorecem a criação de novos negócios culturais (Santos; Marques, 2022; Fazlagić, Sulczewska-Remi; Loopesko, 2021).

Essas políticas, que incluem incentivos fiscais e clusters criativos, são especialmente relevantes em regiões com diversidade cultural e potencial criativo, mas que carecem de apoio institucional (Romanelli; Zbuckea, 2020).

A transformação urbana e o desenvolvimento sustentável estão no centro dessas iniciativas, com o empreendedorismo cultural atuando como um catalisador de revitalização econômica e inclusão social (Wise; Fillis, 2022). Exemplos globais mostram que, com o apoio adequado, o empreendedorismo cultural pode impulsionar inovação e crescimento econômico sustentável (Fazlagić, Sulczewska-Remi; Loopesko, 2021)..

PÚBLICO-ALVO

O público alvo deste relatório são os empreendedores culturais, artistas, produtores culturais e a população em geral do município que serão beneficiados por políticas públicas voltadas ao desenvolvimento das indústrias criativas, além de gestores públicos responsáveis pela implementação dessas políticas e investidores locais.

O empreendedorismo cultural, quando apoiado por políticas públicas bem estruturadas, desempenha um papel fundamental no fortalecimento das indústrias criativas e na promoção do desenvolvimento sustentável (Menezes; Batista, 2015; Fazlagić, Sulczewska-Remi; Loopesko, 2021).

As políticas públicas voltadas para esse campo devem criar ambientes favoráveis ao crescimento de empreendimentos culturais, indo além de incentivos financeiros e abrangendo o desenvolvimento de infraestrutura e redes de apoio (Romanelli; Zbucka, 2020).

VOCÊ SABIA?

O empreendedorismo cultural, segundo destacado por Emmendoerfer *et al.*, (2021), tem um papel fundamental tanto na sociedade quanto em mercados emergentes, mostrando uma correlação positiva com o crescimento econômico e ajudando a diminuir o desemprego e as desigualdades sociais.

EQUIPAMENTOS CULTURAIS DO MUNICÍPIO

Barracão Cultural de Arembepe - Idalva Alves de Souza

Centro Cultural de Barra do Pojuca

Centro Cultural de Abrantes

Teatro Alberto Martins

Pracinha da Cultura

Museu Camassary

Cidade do Saber

Ao fornecer incentivos fiscais, fomentar clusters criativos e incubadoras, e promover a capacitação de profissionais no setor cultural, o poder público pode viabilizar a criação de uma economia criativa sustentável que se conecta diretamente às demandas locais e globais (Santos; Marques, 2022).

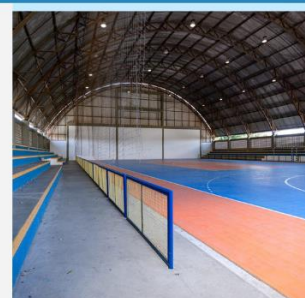
A transformação urbana, frequentemente promovida por essas iniciativas, demonstra o impacto que o empreendedorismo cultural pode ter na revitalização de cidades e no fortalecimento de identidades locais (Wise; Fillis, 2022).

Políticas públicas eficazes também podem contribuir para uma maior inclusão social ao apoiar comunidades marginalizadas e proporcionar oportunidades de crescimento através da cultura (Emmendoerfer et al., 2021).

Assim, o empreendedorismo cultural, quando integrado às políticas públicas, não apenas impulsiona a inovação, mas também serve como um caminho para a construção de uma economia criativa resiliente e socialmente inclusiva (Fazlagić, Sulczewska-Remi; Loopesko, 2021).

Cidade do Saber





DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO PROBLEMA

A dependência econômica de setores tradicionais, como a indústria, em várias regiões, tem gerado a necessidade de diversificação econômica para garantir um desenvolvimento sustentável e de longo prazo. Nesse contexto, o empreendedorismo cultural surge como uma importante alternativa, oferecendo novas formas de crescimento por meio da criatividade e inovação.

No entanto, as atividades culturais e criativas frequentemente enfrentam barreiras, como a ausência de políticas públicas adequadas e a falta de infraestrutura e redes de apoio.

Conforme Araújo e Barbosa (2019), o empreendedorismo cultural desempenha um papel crucial na transformação de ideias criativas em produtos e serviços econômicos, promovendo a inclusão social e o fortalecimento de identidades culturais. Para Emmendoerfer et al. (2021), o impacto do empreendedorismo cultural nos mercados emergentes também se relaciona diretamente à redução das desigualdades sociais e à promoção do emprego, mostrando sua relevância no cenário econômico.

Além disso, o estudo de Marins e Davel (2019) indica que, para que essas iniciativas tenham sucesso, é essencial o suporte governamental, na forma de incentivos fiscais, incubadoras e clusters criativos, criando condições para o desenvolvimento dessas indústrias.

A relevância das indústrias criativas, está no seu impacto direto sobre o crescimento econômico e social. Boğa e Topcu (2020) ressaltam que a combinação de elementos tangíveis e intangíveis nas indústrias criativas amplia seu alcance econômico e potencial para transformar comunidades.

Para Howkins (2001), as indústrias criativas não apenas produzem valor econômico, mas também atuam como motores de inovação cultural. Toghraee e Monjezi (2017) destacam a importância de políticas públicas estruturadas para apoiar essas atividades, especialmente em contextos onde a dependência de redes informais e a falta de recursos financeiros comprometem a sustentabilidade dos projetos.

Fazlagić, Sulczewska-Remi e Loopesko (2021) reforçam essa perspectiva ao defender que as políticas públicas, quando bem formuladas, são capazes de fomentar redes de colaboração e impulsionar a inovação no setor criativo, promovendo crescimento econômico sustentável.

OBJETIVOS DA PROPOSTA

A pesquisa identificou que o município de Camaçari possui uma infraestrutura cultural significativa, incluindo a "Cidade do Saber" e outros equipamentos culturais. No entanto, há uma lacuna na articulação entre esses ativos culturais e o fomento ao empreendedorismo.

➤ Entrevistas, objetivos e achados da pesquisa.

As entrevistas com atores-chave revelaram a necessidade de maior apoio governamental, incluindo capacitação, incentivos fiscais e programas de financiamento para empreendedores culturais. A ausência de uma política pública estruturada voltada para o setor criativo dificulta a exploração plena do potencial econômico e cultural do município (Menezes; Batista, 2015; Neves; Davel, 2022).

Os objetivos da proposta delineados nesta pesquisa visam orientar a formulação de políticas públicas voltadas ao desenvolvimento do empreendedorismo cultural e da indústria criativa, com base no potencial cultural do município de Camaçari.

A pesquisa identificou que, apesar de Camaçari possuir uma infraestrutura cultural significativa, como a "Cidade do Saber" e outros equipamentos culturais, há uma falta de articulação entre esses ativos e a criação de condições que favoreçam o empreendedorismo cultural.

Cidade do Saber



Estudos indicam que a falta de uma política pública estruturada para o setor criativo dificulta a exploração do potencial econômico e cultural da região (Menezes e Batista, 2015).



O site do Mapa Cultural do município, apesar de inativo durante a pesquisa (Camaçari, 2024), quando em funcionamento, representa uma importante plataforma de divulgação que permite que o público consumidor conheça os empreendedores culturais, os espaços culturais e eventos do município. Já que a possibilidade de acessar e visualizar informações culturais é importante para o crescimento do empreendedorismo cultural (Dobrevá; Ivanov, 2020), já que dificulta que o empreendedorismo cultural possa servir de base para a criação de políticas públicas, garantindo que essas políticas incentivem o desenvolvimento da economia criativa.

A identificação e descrição das atividades culturais e artísticas existentes no contexto da indústria criativa é crucial para mapear o ecossistema cultural e entender como essas atividades podem ser inseridas em um sistema de economia criativa sustentável (Araújo; Barbosa, 2019). Além disso, mapear os empreendimentos culturais e suas agendas é um passo importante para compreender os desafios enfrentados por esses empreendedores e, assim, identificar as oportunidades para os fortalecer.



O desenvolvimento de parcerias público-privadas também é mencionado como um meio viável para financiar projetos culturais e eventos que promovam a cultura local, além de fortalecer a economia criativa por meio da diversificação das fontes de recursos (Fazlagić; Sulczewska-Remi; Loopesko, 2021).

A implementação de um calendário cultural robusto, por exemplo, é uma estratégia eficaz para atrair turismo e fortalecer a identidade cultural do município, a promoção de programas de capacitação voltados para jovens e novos empreendedores, em parceria com instituições de ensino e organizações não governamentais, é outro aspecto essencial para a construção de um ecossistema cultural sustentável e inovador.

Assim, ao consolidar esses objetivos, a proposta visa criar um ambiente mais favorável para o crescimento da indústria criativa, proporcionando condições para que o setor cultural seja um vetor de desenvolvimento econômico e social.



DIAGNÓSTICO E ANÁLISE

O diagnóstico revela uma série de desafios e oportunidades para o desenvolvimento do setor criativo no município. Embora Camaçari possua uma infraestrutura cultural relevante, com destaque para a "Cidade do Saber" e outros espaços dedicados à promoção de atividades culturais, há uma clara desconexão entre esses ativos e o fomento ao empreendedorismo criativo.

Essa desconexão é evidenciada pela ausência de uma política pública estruturada e voltada especificamente para a indústria criativa, o que limita o aproveitamento do potencial cultural e econômico da cidade.

Apesar de Camaçari possuir infraestrutura cultural significativa, há uma lacuna entre esses ativos e o fomento ao empreendedorismo cultural.

Nas entrevistas realizadas ficou evidente uma necessidade de melhora da articulação entre a cultura local e os recursos que a fomentam, resultando em uma exploração limitada do potencial cultural do município.

Além disso, as entrevistas apontaram que os empreendedores culturais enfrentam obstáculos consideráveis de insuficiência na capacitação nos incentivos fiscais e na baixa oferta de programas de financiamento específicos para o setor.



Apresentação de grupo de Samba de Roda

As entrevistas com atores-chave, incluindo empreendedores culturais e gestores públicos, corroboram essa análise, revelando uma percepção comum de que o apoio governamental existente é insuficiente para atender às necessidades do setor criativo. Muitos empreendedores culturais relataram dificuldades em acessar recursos financeiros e oportunidades de capacitação, o que limita sua capacidade de inovar e expandir seus negócios.

Por outro lado, os gestores públicos reconheceram a importância do empreendedorismo cultural como uma ferramenta para o desenvolvimento econômico e social do município, mas também destacaram a falta de estratégias coordenadas para integrar o setor cultural às políticas de desenvolvimento local.

➤ A análise mostra que, apesar do rico patrimônio cultural e das diversas atividades artísticas presentes no município, o setor enfrenta barreiras significativas, principalmente relacionadas à falta de capacitação adequada, incentivos fiscais insuficientes e a ausência de programas de financiamento específicos voltados para empreendedores culturais.

➤ A falta de capacitação e de incentivos dificultam o desenvolvimento de um ambiente propício para o surgimento e a sustentabilidade de novos negócios culturais, deixando o município sem um sistema que integre as atividades culturais à economia formal.

A pesquisa identifica que são insuficientes os programas de incentivo e financiamento para as indústrias criativas, o que faz com que muitos projetos culturais não consigam alcançar a sustentabilidade necessária para se consolidar como parte da economia local. Sem um suporte institucional forte, os empreendedores culturais continuam dependentes de redes informais de apoio, o que compromete a continuidade e a expansão de suas atividades. Além disso, a falta de parcerias público-privadas limita o investimento em iniciativas culturais, que poderiam ser uma importante fonte de diversificação econômica para o município.

Em resumo, o diagnóstico aponta para a necessidade urgente de políticas públicas mais eficazes e articuladas, que promovam a capacitação contínua, criem mecanismos de financiamento e incentivem a formalização dos negócios culturais. Somente com esse tipo de apoio, o empreendedorismo cultural poderá contribuir de maneira significativa para o desenvolvimento sustentável de Camaçari, transformando o setor cultural em uma alavanca para a economia local, gerando emprego, renda e inclusão social.



Para os empreendedores culturais

Capacitação
Mentoria
Apoio financeiro.

Para os agentes públicos

Desenvolver parcerias
público-privadas
Oferecer incentivos
fiscais



PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Com base no diagnóstico e análise realizados, a pesquisa propõe algumas intervenções que poderiam alavancar o empreendedorismo cultural e a indústria criativa no município. Uma das principais recomendações é a criação de um Programa de Incubadoras Culturais, que ofereceria capacitação, mentoria e apoio financeiro para empreendedores culturais em início de carreira.

Esse tipo de iniciativa seria fundamental para ajudar os empreendedores a estruturarem seus negócios, conectando-os a redes de apoio e incentivando a formalização de suas atividades.

Outra proposta envolve o desenvolvimento de parcerias público-privadas, visando o financiamento de projetos culturais e eventos que promovam a cultura local.

Essas parcerias ajudariam a atrair investimentos para o setor, além de estimular a cooperação entre empresas e empreendedores culturais. Para complementar essa iniciativa, seria fundamental introduzir incentivos fiscais para empresas que invistam em indústrias criativas, ajudando a diversificar a economia e promovendo o desenvolvimento sustentável do município.

A implementação de um calendário cultural, que incluiria festivais, exposições e outros eventos que possam não apenas fortalecer a identidade cultural do município, mas também atrair turismo e gerar receita.

Para garantir a sustentabilidade dessas ações, é essencial promover programas de capacitação, voltados principalmente para jovens e empreendedores culturais, em parceria com instituições de ensino e organizações não governamentais. Esse tipo de capacitação ajudaria a criar uma nova geração de empreendedores culturais aptos a transformarem o cenário criativo da região.

Criação do Programa de Incubadoras Culturais:

- Mapear os empreendedores culturais locais, identificando aqueles que poderiam ser beneficiados por um programa de incubação.
- Desenvolver um plano de incubação que inclua capacitação, mentoria e apoio financeiro, em parceria com instituições de ensino e especialistas no setor criativo.
- Formar uma equipe de mentores e consultores que ofereçam suporte contínuo aos empreendedores culturais.
- Implementar o programa de incubação e monitorar o progresso dos participantes, incentivando a formalização dos negócios..



Criação do Programa de Incubadoras Culturais:

Essa ação visa estruturar um ambiente de suporte para os empreendedores culturais locais.

O programa oferece capacitação, mentoria e apoio financeiro, ajudando os empreendedores culturais a desenvolverem seus negócios, formalizarem e conectá-los a redes de apoio que possam impulsionar suas iniciativas.



Desenvolvimento de Parcerias Público-Privadas:

Identificar empresas e investidores locais interessados em apoiar o setor cultural e criativo.

Estabelecer parcerias formais com essas empresas, oferecendo benefícios como incentivos fiscais em troca de apoio financeiro e logístico para eventos e projetos culturais.

Criar um fórum de diálogo contínuo entre o setor público, privado e os empreendedores culturais, para fomentar colaborações e novos projetos.

Introdução de Incentivos Fiscais:



Desenvolvimento de Parcerias Público-Privadas:

A colaboração entre o setor público e privado é fundamental para financiar projetos culturais e eventos. Parcerias com empresas locais podem atrair investimentos e recursos para o setor cultural, além de estimular a cooperação entre os empresários e os empreendedores criativos, garantindo o crescimento do setor.

Introdução de Incentivos Fiscais:

- Realizar um levantamento econômico para avaliar o impacto da introdução de incentivos fiscais voltados para o setor criativo.
- Propor legislações que incentivem empresas e indivíduos a investirem em indústrias criativas, promovendo a diversificação econômica.
- Monitorar os resultados dessas medidas e ajustar as políticas fiscais conforme necessário para garantir o impacto positivo.

**Introdução de Incentivos Fiscais:**

Para estimular o investimento nas indústrias criativas, é essencial criar incentivos fiscais que atraiam empresas e indivíduos interessados em investir no setor.

Esses incentivos ajudam a diversificar a economia e promover o desenvolvimento sustentável, proporcionando benefícios para os investidores e para a economia local.

**Implementação de um Calendário Cultural:**

Criar um comitê organizador composto por representantes do setor cultural e turístico para desenvolver um calendário robusto de eventos.

Identificar e promover eventos culturais de grande potencial, como festivais, exposições e feiras de artes, que possam fortalecer a identidade cultural local.

Divulgar amplamente o calendário cultural, tanto local quanto nacionalmente, para atrair turistas e gerar receita.

**Implementação de um Calendário Cultural:**

Um calendário de eventos culturais bem estruturado pode fortalecer a identidade cultural do município e atrair turistas, gerando receita e oportunidades para o setor criativo. Ao promover festivais e exposições, o município aumenta sua visibilidade cultural e econômica.

Capacitação e Educação dos Empreendedores Culturais:

- Firmar parcerias com instituições de ensino e ONGs para desenvolver programas de capacitação voltados para o setor cultural.
- Oferecer cursos e oficinas que abordem temas como gestão de projetos culturais, captação de recursos e inovação no setor criativo.
- Monitorar a eficácia desses programas de capacitação e ajustar os currículos com base nas necessidades identificadas dos empreendedores.

**Capacitação e Educação dos Empreendedores Culturais:**

Investir em programas de capacitação é essencial para preparar os empreendedores culturais para os desafios do setor.

Parcerias com instituições de ensino e ONGs garantem que os empreendedores culturais tenham acesso ao conhecimento necessário para desenvolverem e sustentarem seus negócios, fomentando inovação e profissionalização.

RESPONSÁVEIS PELA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO E DATA

Halisson Deivid de Jesus Oliveira

Mestrando em Administração Pública pela rede Profiap – Universidade Federal de Sergipe (UFS). Pós-graduado em Gestão Pública pela Fundação Visconde de Cairu. Formado em Contabilidade pela UNEB. Analista de Controle Interno na Controladoria Geral da Prefeitura Municipal de Camagari.

Gracyanne Freire de Araújo

Professora do Departamento de Administração (DAD) da Universidade Federal de Sergipe. Pesquisadora no PROFIAP – Programa de Pós-Graduação em Administração Pública (UFS) e no PROPADM – Programa de Pós-Graduação em Administração (UFS). Doutora em Administração pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Pesquisadora visitante (doutorado sanduíche) na Copenhagen Business School (CBS) – Dinamarca. Membro do coletivo de pesquisa Organização, Cultura e Arte (OCA-CNPq) e do Núcleo de Estudos Interdisciplinares em Gestão e Organização (NIGO-CNPq). Pesquisa e publica sobre educação empreendedora, empreendedorismo cultural, educação em Administração e métodos qualitativos de pesquisa.

Data da Proposta
13/09/2024

Personagens Boi Mirim de Parafuso



REFERÊNCIAS

- ARAUJO, G. F. DE; BARBOSA, M. A. DE S. Buzinaços, cânticos e shows: O empreendedorismo cultural na tradicional Festa do Caminhoneiro de Itabaiana-Sergipe. *Teoria e Prática em Administração*, v. 9, n. 2, p. 35–51, 2019.
- BOĞA, S.; TOPCU, M. Creative Economy: A Literature Review on Relational Dimensions, Challenges, and Policy Implications. *ECONOMICS – Innovative and Economics Research Journal*, v. 8, n. 2, p. 149–169, 2020
- CAMAÇARI. Secretaria de Cultura de Camaçari – Mapa Cultural. Disponível em: <<https://mapacultural.camacari.ba.gov.br/#all>>. Acesso em: 26 ago. 2024.
- CANCLINI, Néstor. Política cultural: conceito, trajetória e reflexões / Néstor Garcia Canclini; organizadores renata rocha e juan ignacio Brizuela. – Salvador : edufba, 2019. p. 32–33.
- CHANG, Y. Y.; POTTS, J.; SHIH, H. Y. The market for meaning: A new entrepreneurial approach to creative industries dynamics. *Journal of Cultural Economics*, v. 45, n. 3, p. 491–511, 2021.
- DOBREVA, N.; IVANOV, S. Cultural entrepreneurship: A review of the literature. *Tourism and Management Studies*, v. 16, n. 4, p. 23–34, 2020
- DRUCKER, P. F. Innovation and Entrepreneurship: Practice and Principles. [s.l.: s.n.].
- EMMENDOERFER, M. L.; ARAÚJO, J. F. F. E. DE; VALADARES, J. L.; MORAIS, M. C. A. Empreendedorismo em políticas públicas no contexto da economia criativa brasileira. *Revista Reuna*, p. 91–110, 2021.
- FAZLAGIĆ, J.; SULCZEWSKA-REMI, A.; LOOPESKO, W. City policies to promote entrepreneurship: A cross-country comparison of Poland and Germany. *Journal of Entrepreneurship, Management and Innovation*, v. 17, n. 2, p. 159–185, 2021.
- HOWKINS, J. The Creative Economy: How People Make Money from Ideas. [s.l.] Penguin Books Limited, 2001.
- MARINS, S. R.; DAVEL, E. P. B. Empreendedorismo como prática: O empreendedorismo cultural na prática festiva do pagode baiano. *Teoria e Prática em Administração*, v. 9, n. 2, p. 14–34, 2019.
- _____. Empreendedorismo como prática: O empreendedorismo cultural na prática festiva do pagode baiano. *Teoria e Prática em Administração*, v. 9, n. 2, p. 14–34, 2019a.
- MENEZES, R. Á. G.; BATISTA, P. C. DE S. Medidas de políticas públicas para as indústrias criativas. *Políticas Culturais em Revista*, v. 1, n. 8, p. 185–205, 2015.
- NEVES, J. N. DOS R.; DAVEL, E. A territorialidade do empreendedorismo cultural: a experiência identitária no bloco cultural Ilê Aiyê. *Revista de Administração, Sociedade e Inovação*, v. 8, n. 1, p. 23–49, 2022.
- ROMANELLI, M.; ZBUCHEA, A. Knowledge-based social innovation for cultural endeavours revitalising urban structures. *International Journal of Knowledge-Based Development*, v. 11, n. 1, p. 98–121, 2020.
- SANTOS, I.; MARQUES, L. Economia Criativa da Coreia do Sul: Um Caso de Estudo da Hallyu Wave (Korean Wave). *E-Revista de Estudos Interculturais do CEI-ISCAP*, n. 2016, p. 1–25, 2022.
- SCHUMPETER, J. A. Theory of Economic Development Per. from English V S Avtomonova et al (M.: Progress). p. 178–181, 1982.
- TOGHRAEE, M. T.; MONJEZI, M. Introdução ao Empreendedorismo Cultural: Empreendedorismo Cultural em Países em desenvolvimento. 2017.
- WHITAKER, A. Economies of scope in artists' incubator projects. *Journal of Cultural Economics*, v. 45, n. 4, p. 613–631, 2021.
- WISE, N. G.; FILLIS, I. Creative Entrepreneurship, Urban Transformation and the (Baltic) Triangle Model. *Journal of Research in Marketing and Entrepreneurship*, p. 19, 2022.

Protocolo de recebimento do produto técnico-tecnológico

A

Prefeitura Municipal de Camaçari

Secretária de Cultura

Exma Sra. Marcia Normando Reis Tude

Pelo presente, encaminhamos o produto técnico-tecnológico intitulado “Empreendedorismo cultural em Camaçari: Relatório de análise e orientações para a formulação de políticas públicas pautadas na indústria criativa”, derivado da dissertação de mestrado “Empreendedorismo Cultural em Camaçari: Um estudo para pensar políticas públicas pautadas nas indústrias criativas”, de autoria do mestrando Halisson Deivid de Jesus Oliveira.

Os documentos citados foram desenvolvidos no âmbito do Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional (Profiap), instituição associada [Universidade Federal de Sergipe - UFS](#).

A solução técnico-tecnológica é apresentada sob a forma de um [Relatório técnico conclusivo](#) e seu propósito é [de oferecer um panorama bem como apresentar uma proposta de formulação de políticas públicas voltadas ao desenvolvimento do empreendedorismo cultural e da indústria criativa com base no potencial cultural do município de Camaçari](#)”.

Solicitamos, por gentileza, que ações voltadas à implementação desta proposição sejam informadas à Coordenação Local do Profiap, por meio do endereço [“profiap@academico.ufs.br”](mailto:profiap@academico.ufs.br).

Camaçari, BA ____ de _____ de 2024

Registro de recebimento

Assinatura, nome e cargo (detalhado) do recebedor

Discente: Halisson Deivid de Jesus Oliveira, Mestrando em Administração Pública pelo Profiap/UFS. Atualmente exerce o cargo de Analista de Controle Interno da Prefeitura Municipal de Camaçari - Bahia. Email: halissondjo@academico.ufs.br

Orientadora: Gracyane Freire de Araújo, Doutora em Administração pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Pesquisadora visitante (doutorado sanduíche) na Copenhagen Business School (CBS) - Dinamarca. Professora associada da Universidade Federal de Sergipe. Email: gracyanne@academico.ufs.br

13 de setembro de 2024

